



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

JEFFERSON HENRIQUE CORREA

**A DISTINÇÃO CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DA
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL ORGANIZACIONAL:
UMA ANÁLISE BOURDIEUSIANA DE NARRATIVAS
REFERENTES À E DA SAMARCO MINERAÇÃO S.A. E VALE
S.A.**

JEFFERSON HENRIQUE CORREA

**A DISTINÇÃO CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DA
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL ORGANIZACIONAL:
UMA ANÁLISE BOURDIEUSIANA DE NARRATIVAS
REFERENTES À E DA SAMARCO MINERAÇÃO S.A. E VALE
S.A.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Borim-de-Souza

Londrina
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

J45 Correa, Jefferson Henrique .
A DISTINÇÃO CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL ORGANIZACIONAL: Uma análise bourdieusiana de narrativas referentes à e da Samarco Mineração S.A. e Vale S.A. / Jefferson Henrique Correa. - Londrina, 2020.
148 f. : il.

Orientador: Rafael Borim-de-Souza.

Coorientador: Ricardo Lebbos Favoreto.

Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2020.

Inclui bibliografia.

1. Sociologia bourdieusiana - Tese. 2. Sustentabilidade ambiental organizacional - Tese. 3. Distinção cultural - Tese. I. Borim-de-Souza, Rafael . II. Favoreto, Ricardo Lebbos . III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Estudos Sociais Aplicados. Programa de Pós-Graduação em Administração. IV. Título.

CDU 658

JEFFERSON HENRIQUE CORREA

**A DISTINÇÃO CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DA
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL ORGANIZACIONAL:
UMA ANÁLISE BOURDIEUSIANA DE NARRATIVAS REFERENTES À
E DA SAMARCO MINERAÇÃO S.A. E VALE S.A.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Rafael Borim-de-Souza
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Luís Miguel Luzio dos Santos
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. João Luiz Gilberto de Carvalho
Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná
IAPAR-EMATER – IDR

Londrina, 29 de maio de 2020.

AGRADECIMENTOS

Sou grato a Deus na realização deste trabalho, por permitir-me e capacitar-me em desfrutar dos aprendizados do mestrado e por me fazer enxergar o mundo com um pretenciosismo que me move constantemente.

Em agradecimento especial, reservo-o à minha querida esposa, Nathália. Que juntamente a mim, esteve durante este período, e a cada dia me fortaleceu para com êxito atingir meus objetivos.

À minha família. Que muito além de serem minhas raízes, são fundamentais para o alcance de meus sonhos. E que, ao longo deste período, minhas ausências se fizeram mais constantes que minhas presenças.

Ao meu orientador, Rafael. Que me concedeu, mesmo sem me conhecer anteriormente, o prazer de trabalhar ao seu lado, de fazer do conhecer algo instigante, e do suporte que a mim foi dado durante este período.

Ao grupo de pesquisa EOSI, pela capacidade de me fazer compreender os conteúdos abordados no grupo e da aprimorização constante buscada por todos, sendo esses conhecimentos, essenciais para a realização da dissertação.

Aos alunos de sala e amigos que tive o prazer em ter no PPGA e de seus conhecimentos a mim compartilhados.

CORREA, Jefferson Henrique. **A distinção cultural na construção da sustentabilidade ambiental organizacional**: Uma análise bourdieusiana de narrativas referentes à e da Samarco Mineração S.A. e Vale S.A. 2020. 148 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar, em uma perspectiva bourdieusiana, como na Samarco Mineração S.A. e Vale S.A. se realiza a construção da sustentabilidade ambiental a partir distinção cultural. Para as análises foram escolhidas estas organizações devido aos rompimentos das barragens em Mariana-MG e Brumadinho-MG, consecutivamente. Sendo a pesquisa construída a partir de pesquisas bibliográficas e estudo de caso, onde foram realizadas pesquisas documentais, análises de relatórios de sustentabilidade, vídeos, e notícias advindas das revistas Carta capital e Estadão. A pesquisa se caracteriza como aplicada, qualitativa, exploratória e descritiva e realizada por análise de narrativas. As análises se fundaram nos conceitos da sociologia bourdieusiana sobre distinção cultural e dos conceitos de Campo, *Habitus* e Capitais. Para a adoção do conceito de sustentabilidade ambiental, buscou-se ao não determinismo das ações que se caracterizam como sustentabilidade, ou mesmo que se firmem como conceitos hegemônicos do assunto, assim, evidenciou-se nesta pesquisa que a sustentabilidade ambiental organizacional como uma construção social voltada à lucratividade. Sendo assim, constatou-se que as sustentabilidades ambientais organizacionais destas organizações se voltam à lucratividade para os interesses dos *stakeholders*, e, para seu alcance, fundam-se na distinção cultural para a inovação e tecnologias, atuando por modelos de sustentabilidade próprios aculturados na própria organização.

Palavras-chave: Sustentabilidade ambiental. Distinção cultural. Capitais. Sociologia bourdieusiana.

CORREA, Jefferson Henrique. **Cultural distinction in the construction of organizational environmental sustainability**: A Bourdieusian analysis of narratives referring to and of Samarco Mineração S.A. and Vale S.A. 2020. 148 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

ABSTRACT

The research was developed with the objective to comprehend how cultural distinction is made in the construction of organizational environmental sustainability, being analyzed the narratives referring to and of Samarco Mineração S.A. and Vale S.A. For the analysis, was chosen these organizations because the disruption of the dams in Mariana-MG and Brumadinho-MG, consecutively. That research being constructed from bibliographic research and case study, where was realized documentals searches, analysis of sustainability report, videos, and noticies from the newspapers Carta Capital and Estadão. The research is characterized as applied, qualitative, exploratory and descriptive and carried out by narrative analysis. The analysis was founded in concepts of bourdieusian sociology about cultural distinction and the concepts of Field, *Habitus* and Capitals. For the adoption of environmental sustainability concept, was sought for the non-determinism of the actions characterized as sustainability, or even firmmed by hegemonic concepts about the subjetc matter, so, was evidenced in this research that organizational environmental sustainability as a social construction focused turns to profitability. Thus, it was found that the organizational environmental sustainability of these organizations turns to profitability for the interest of stakeholders and, for its reach, they are based on cultural distinction for innovation and technologies, acting for their own sustainability models acculturated on the organization itself.

Keywords: Environmental sustainability. Cultural distinction. Capitals. Bourdieusian sociology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Participação no campo.....	22
Figura 2 – Tríade bourdieusiana	33
Figura 3 – Participação no campo.....	35
Figura 4 – Contracultura na geração de gostos e não adesão do agente.....	37
Figura 5 – Construção de distinções culturais.....	43
Figura 6 – Sustentabilidade ambiental organizacional orientada ao lucro.....	54
Figura 7 – História reificada e objetivação	57
Figura 8 – História incorporada e subjetivação	58
Figura 9 – Samarco e suas relações com os campos.....	76
Figura 10 – Samarco e a incorporação do <i>habitus</i>	79
Figura 11 – Capitais na Samarco	83
Figura 12 – Cultura e distinção cultural na Samarco.....	87
Figura 13 – Construção da sustentabilidade ambiental a partir da distinção cultural na Samarco Mineração S.A.....	90
Figura 14 – Vale e suas relações com os campos	103
Figura 15 – Vale e a incorporação do <i>habitus</i>	107
Figura 16 – Capitais na Vale	114
Figura 17 – Construção da sustentabilidade ambiental a partir da distinção cultural na Vale S.A.....	118

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3	Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo
BHP	Billiton Brasil Ltda
CDP	Carbon Disclosure Project
CNI	Confederação Nacional da Indústria
GHC	Greenhouse Gas
GRI	Global Reporting Initiative
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBRAM	Instituto Brasileiro de Mineração
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
ICO2	Índice Carbono Eficiente
KPI	Key Performance Indicator
ONG's	Organizações não Governamentais
P4P	Projeto Quarta Pelotização
PAS	Plano de Ação em Sustentabilidade
PIB	Produto Interno Bruto
TTAC	Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivo geral	14
1.2	Objetivos específicos.....	15
1.3	Justificativa	15
2	SOCIOLOGIA BOURDIEUSIANA	17
2.1	Vida e obra de Pierre Bourdieu	18
2.2	Epistemologia da sociologia bourdieusiana.....	20
2.3	Fundamentação metodológica e teórica da sociologia bourdieusiana	24
2.4	Conceitos da teoria sociológica bourdieusiana – Campo, <i>Habitus</i> e Capitais.....	25
2.5	Interações no campo	33
2.6	Cultura na construção do agente.....	38
2.6.1	O gosto na construção do agente.....	40
2.6.2	Construções de distinções.....	42
2.6.3	A distinção cultural dos campos	44
3	CONSTRUÇÃO SOCIAL E CIENTÍFICA DAS PERSPECTIVAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	46
3.1	Crise ambiental.....	47
3.2	Sustentabilidade socialmente construída pela ciência.....	48
3.3	Sustentabilidade desenvolvimentista socialmente construída	51
3.4	Sustentabilidade ambiental organizacional orientada para o lucro	53
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	58
4.1	Ontologia historicista	58
4.2	Epistemologia histórica.....	59
4.3	Perspectivas estruturalista-construtivista e construtivista - estruturalista	62
4.4	Classificação geral da pesquisa	63
4.5	Teoria e empiria na sociologia bourdieusiana	64
4.6	Estratégia de pesquisa	65

4.7	Casos selecionados.....	66
4.8	Orientações temáticas	67
4.9	Acessando as informações na realidade	68
4.10	Analisando as informações.....	70
5	ANÁLISES	73
5.1	SAMARCO MINERAÇÃO S.A.....	73
5.2	VALE S.A.....	94
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
	REFERÊNCIAS.....	129

1 INTRODUÇÃO

As organizações são marcadas pela interdisciplinaridade constantes em suas relações cotidianas. Quando submetidas às situações que vão de encontro entre suas necessidades de atuação e suas ações coerentes e permitidas pela sociedade, Estado e políticas, há um inevitável choque sobre como atuar, como proceder, ou mesmo sobre o que priorizar nestes momentos.

Assim, nesta situação, se encontraram duas das maiores produtoras de minérios de ferro do Brasil, a Samarco Mineração S.A. e a Vale S.A. e, este estudo na tentativa de compreensão do cenário e de como se realizavam as ações para as perspectivas de sustentabilidade, e, em especial, as de sustentabilidade ambiental, buscou-se analisar a distinção cultural na construção da sustentabilidade organizacional por uma análise bourdieusiana de narrativas referentes à e da Samarco Mineração S.A. e Vale S.A.

Com isso, se tornou possível analisar uma realidade social do tema nas organizações e analisar como a conquista que a organização visa sobre a sustentabilidade ambiental, a construção do tema sob a interpretação de agentes da organização e a constatação desse campo geram o fato, que, desta forma, trazem em evidencia essa realidade social da sustentabilidade ambiental vivida pela organização.

Para a análise da realidade social, a sociologia bourdieusiana suplantou o estudo, visto sua expansão analítica social sobre a formação estrutural em modos de organização social e seus campos, a participação dos agentes nos campos de interesse, e da forma com a qual as implementações da organização geram um padrão de comportamentos na organização. Nessa abordagem, tem-se a utilização dos conceitos presentes na Sociologia, que tem como composição fundamentada em três conceitos, denominado de tríade bourdieusiana (BOURDIEU, 2009), que é atribuída pelos conceitos de: Campo; *Habitus* e; Capitais.

A distinção cultural, um tema central da pesquisa é contemplado por Bourdieu (2007), em que há a atribuição de que os produtos culturais (relação econômica, vestuário, alimentação, etc.) recebem seu valor conforme a classe cultural e social a qual se faz o uso. No caso desta pesquisa, se caracteriza a

distinção por meio das vias de aprendizagem, os costumes, a cultura que está inserida dentro das organizações e ações praticadas por estas.

Estas distinções geram nos agentes a incorporação sobre o que é a sustentabilidade ambiental e de como se realiza a tratativa do tema, gerando uma distinção entre o que é pregado pelas organizações e o mundo social que está inserida, dando valor à cultura incorporada e tendo como válido o conceito de sustentabilidade ambiental que as organizações estudadas conceituam.

Para a abordagem sobre sustentabilidade, as interpretações científicas atem-se na interação entre seres humanos e natureza de um modo geral (GOLDBLATT, 1996). Há, no entanto, duplicidade na compreensão do tema e na disseminação dos conceitos ligados à temática. Na compreensão da duplicidade sobre a sustentabilidade pelas vias epistêmicas, há de um lado uma forma de percepção da natureza, que se fundamenta pelas características sociais sobre o assunto, ou, de outro lado, sobre os aspectos filosóficos e políticos de que há uma construção social em relação à natureza para atender interesses humanos (DEMERITT, 2002).

Na ciência em seus diversos temas, quando abordada a perspectiva da sustentabilidade, há um reducionismo que não leva em conta a natureza em sua totalidade, disseminando em ciências múltiplas sobre sustentabilidade e uma afeição impositiva ao que se estabelece por sustentabilidade, com maior evidência que a sustentabilidade é uma construção social sobre os problemas ambientais, determinadas e impositivas, exercidas de forma dominante em todo o planeta (BIRD, 1987).

As organizações ao tratarem dos assuntos relacionados a sustentabilidade ambiental, tendenciam os objetivos propostos, e assim, a sustentabilidade organizacional busca em realidade a realização de uma sustentabilidade à qual as ações ajam de acordo com interesses específicos de si. Sendo caracterizada como ideológica e com vista ao aspecto econômico (O'CONNOR, 2002).

Assim, a perspectiva da sustentabilidade organizacional, além de um questionamento sobre suas valias, também é questionada sobre o crivo dos propósitos aos quais realmente visam atingir. Woodgate e Redclift (1998) ilustraram, a sustentabilidade organizacional como uma produção cultural com olhares às

questões ambientais, mas, como propósito maior, o interesse no desenvolvimento das organizações e de suas lucratividades.

Desta forma, para se alcançar os resultados da pesquisa, foi utilizado os critérios para uma pesquisa qualitativa subjetiva, exploratória e descritiva (FLICK, 2014); para as estratégias – pesquisa bibliográfica e estudo de caso (HARTLEY, 1995); e o método pesquisa documental (MERRIAM, 1985), as informações acessadas foram analisadas a partir das narrativas (COFFEY, 2014).

Para o recorte temporal utilizado, foram analisados os relatórios de sustentabilidade (7 da Samarco e 5 da Vale), sites institucionais, notícias (55) e vídeos dos canais do Youtube das empresas (19 da Samarco e 30 da Vale) com períodos de 5 anos anteriores aos rompimentos das barragens e posteriores aos acontecimentos (2010 a 2019 para Samarco e 2014 a 2019 para Vale), e para as revistas, foram utilizadas notícias pós rompimento das barragens das cidades de Mariana-MG e Brumadinho-MG, consecutivamente.

Sendo assim, este trabalho se divide da seguinte maneira: Após a introdução, são descritos o objetivo geral, os objetivos específicos e a justificativa da pesquisa. No segundo capítulo há a abordagem sociológica bourdieusiana e a exposição sobre a distinção cultural e sua formação. No terceiro capítulo, abordou-se a sustentabilidade ambiental, suas formas de construção pela ciência e como as organizações se utilizam do assunto. No quarto capítulo, são informados os procedimentos metodológicos utilizados. No quinto, estão presentes as análises realizadas sobre a distinção cultural na construção da sustentabilidade ambiental organizacional por uma análise bourdieusiana de narrativas referentes à e da Samarco Mineração S.A. e Vale S.A. e, no último capítulo, as considerações finais acerca da pesquisa.

1.1 Objetivo geral

Analisar, em uma perspectiva bourdieusiana, como na Samarco Mineração S.A. e Vale S.A. se realiza a construção da sustentabilidade ambiental a partir distinção cultural.

1.2 Objetivos específicos

- Identificar as narrativas sobre sustentabilidade ambiental relacionadas às organizações Samarco Mineração S.A. e Vale S.A.;
- Analisar a partir das narrativas identificadas como a sustentabilidade ambiental da Samarco Mineração S.A. e Vale S.A. se relacionam com os diferentes campos dos quais responde;
- Compreender o *habitus* sobre sustentabilidade ambiental incorporado pela Samarco Mineração S.A. e Vale S.A.;
- Identificar os capitais importantes para a construção da sustentabilidade ambiental nas organizações Samarco Mineração S.A. e Vale S.A.;
- Compreender como a distinção cultural influencia na interpretação da sustentabilidade ambiental na Samarco Mineração S.A. e Vale S.A.;

1.3 Justificativa

Considerando o não determinismo sobre as perspectivas da sustentabilidade ambiental, e, principalmente sobre os objetivos propostos pelas organizações quanto a adesão de sustentabilidade ambiental adotados em seu cotidiano e na forma de comunicação e disseminação desse conceito, o presente estudo pode contribuir para a análise da sustentabilidade ambiental organizacional como uma construção distintiva culturalmente.

Isto posto, a pesquisa traz para a ciência uma compreensão de como as distinções culturais realizadas em uma organização constroem o conceito de sustentabilidade ambiental vivida nesta organização. Sendo isso o porquê das distinções culturais serem um fator para a construção do conceito na organização.

Para a administração enquanto prática, o estudo permite demonstrar a relevância de abordagens mais amplas sobre os conceitos de sustentabilidade ambiental organizacional, para que a proposição do conceito seja melhor esclarecida para os diferentes aspectos culturais das organizações. Demonstrando assim que a adesão e valia do conceito de sustentabilidade ambiental tem relações com as

características culturais das organizações e das culturas dos locais as quais estão instaladas.

Para as organizações, o estudo revela como as distinções culturais dos agentes presentes nas organizações, permitem interpretações da sustentabilidade ambiental sob diversas óticas e de como as organizações podem lidar com a sustentabilidade conforme as visões distintas em seus contextos diários, podendo assim realizar implementações menos estruturadas e mais próximas das culturas locais.

Para a sociedade, a relevância do estudo se faz na atuação para a compreensão de que o conceito de sustentabilidade ambiental presente nas organizações não ocorre de maneira única, e que, essa multiplicidade no discurso da sustentabilidade constrói abordagens distintas sobre o conceito.

Com isso, a compreensão da sociedade sobre como as organizações disseminam seus discursos sobre sustentabilidade ambiental necessitam de uma reavaliação, para que as organizações não se evadam da sustentabilidade, e que ajam sobre o assunto como algo fundamental para a permanência da sociedade e da conservação e manutenção do planeta, não sendo a sustentabilidade assim um objetivo para o alcance lucrativo.

2 SOCIOLOGIA BOURDIEUSIANA

Como parte integrante da fundamentação e de análise deste trabalho, foi utilizada uma das obras de Bourdieu como obra principal, sendo ela “ A distinção cultural: crítica social do julgamento (2007) ” em que, a distinção cultural, mais que uma forma de se enxergar várias culturas, é um meio classificante dos grupos na determinação dos gostos, das ações e das práticas presentes em determinada realidade social. Desta forma, as acepções de cultura e os processos de inclusão dos agentes nestes campos são incorporações individuais como forma de *habitus* e construções de gostos como forma de campo (estruturas).

Sendo assim, o presente capítulo aborda a sociologia de Pierre Félix Bourdieu. Sociólogo, francês, que desenvolveu uma abordagem sociológica baseada nas ações práticas das relações sociais, se fundamentando no dualismo (objetividade x subjetividade) para a criação dos mundos sociais e das representações sociais para os agentes. Construída pela relação entre estrutura e agência, as relações vêm a ocorrer por configurações explícitas e implícitas, e, observadas as caracterizações das relações por meio incorporações históricas, denotam a participação de um agente em determinado campo dado a acumulação de capitais e da capacidade de movimentação da estrutura do campo por meio do poder de agência.

O capítulo se inicia pela vida e obra do sociólogo, seguido pelo percurso da orientação epistemológica, da fundamentação metodológica e fundamentação teórica utilizadas por Bourdieu. Mais adiante, traz-se a abordagem da sociologia pelos conceitos da tríade bourdieusiana (Campo, *Habitus* e Capitais) e suas formas de ação nas realidades sociais, evidenciando o que Bourdieu (1989) denomina de senso prático e senso de jogo, sendo o capítulo finalizado com as abordagens sobre as distinções culturais.

Com isso, para este trabalho, a sociologia bourdieusiana atua como fundamentação em análises sociológicas, na visualização das formações dos campos, das incorporações dos *habitus* e dos capitais presentes nas relações, e, em específico, nas análises da distinção cultural na construção da sustentabilidade ambiental organizacional das organizações Samarco Mineração S.A. e Vale S.A.

2.1 Vida e obra de Pierre Bourdieu

Pierre Félix Bourdieu (1930-2002) foi um sociólogo natural de Denguin, uma pequena cidade situada na região de Béarn, na França. Filho de família campestre, confrontou-se desde cedo com questões de desfavorecimento social, principalmente relacionados aos aspectos estudantis (WACQUANT, 2002). Na França, frequentou Liceus (colégios) em sua infância por meio de bolsas estudantis. Mais tarde, frequentou a Faculdade de Letras, na Escola Normal Superior, em Paris e teve sua formação em Filosofia (VALLE, 2007).

Ao longo de sua caminhada estudantil e início acadêmico, a filosofia causava certos constrangimentos aos filósofos, dado ao existencialismo marcante presente nos estudos, o que permitiu a outros estudantes, assim como Bourdieu, ir além das leituras de autores clássicos (BOURDIEU, 2004). No caso de Bourdieu, a intenção de ruptura era mais que uma transgressão, e sim, uma maneira orientada para os poderes instituídos, especialmente contra a instituição universitária e tudo que encobria a violência, a impostura e contra a ordem social (BOURDIEU, 2004).

Essa ampliação das leituras fez com que Bourdieu migrasse para a etnologia na tentativa de analisar os contextos culturais em suas individualidades. Posteriormente, para que saísse da visão de mundo social da etnologia, em que as culturas e as comparações dos modos de vida são expostas, realizou a migração de seus estudos para a sociologia, na busca de estudar a organização e funcionamento das sociedades e para que certos questionamentos impensáveis se tornassem possíveis (BOURDIEU, 2004).

Bourdieu viveu na Argélia durante o serviço militar obrigatório, ao qual foi convocado em 1955. Durante o período residido no País, trabalhou primeiramente como soldado e, posteriormente, como assistente de filosofia na Faculdade Alger, ao qual lecionou até o ano de 1960 (GARCIA-PARPET, 2006). Período que ocorreu o desenvolvimento de muitos de seus estudos e da abordagem sociológica.

Bourdieu foi responsável por escrever diversas obras em que as abordagens têm-se grande relevância para a análise social da construção, da conquista e da constatação das relações e dos campos sociais. Entre as obras, valem-se como as de grande impacto as mencionadas abaixo:

- Suas contribuições na abordagem educacional, principalmente nas questões estudantis vividas na França, com sua obra "*La reproduction* (1970)", que, na elaboração do livro, juntamente com Jean-Claude Passeron, teve como objetivo realizar a compreensão do sistema de ensino francês, e da discussão da relação de forças presente neste, onde, marcantemente, as ações pedagógicas sofriam com a arbitrariedade estrutural da transmissão do ensino e da permissibilidade com a qual os agentes educadores tornavam seus métodos de ensino uma reprodução de conteúdo, sem que houvesse a ação de transformar o ensino em algo sempre modificável e gerador de conhecimento.

- Nos aspectos relacionados aos contextos sociais presentes nas relações entre homens e mulheres com a obra "*La domination masculine* (1998) ", que, na abordagem do contexto de ordem social e cultural, representada por formas as quais os homens se valiam da ação de dominar as mulheres em sociedade e nas relações entre estes, limitando a capacidade de agência das mulheres em detrimento aos homens em seus contextos sociais.

- Em relação aos contextos culturais, escreveu "*La distinction. Critique sociale du jugement* (1979) ", analisando as construções culturais e suas distinções, que, por meio da aceção de gostos culturais e sociais, as classificações se constroem, discriminando disposições para consumo cultural e dos modos de vida, valendo-se da percepção de distintas formas de se abordar classes sociais, econômicas e culturais para fundamentar as pesquisas realizadas.

- Para a explanação da perspectiva exploratória e analítica das relações sociais, uma das obras de importância é "*Le sens pratique* (1980) ", que tem como objetivo de discussão a abordagem da construção das relações sociais e dos poderes que envolvem essas relações, a partir de diversos conceitos que determinam essa relação de dominante e do dominado e como acontece a prática dessas relações dentro do espaço social.

Com isso, os estudos realizados por Bourdieu permitiram com que as sustentações para a análise social tivessem em sua proposta sociológica a possibilidade de se valer dos conceitos para uma compreensão das relações sociais e das práticas existentes nestas, tornando assim a proposta sociológica bourdieusiana fundamentada e capaz de se chegar com acurácia ao objeto pesquisado.

2.2 Epistemologia da sociologia bourdieusiana

A constituição da sociologia bourdieusiana fundamenta-se em atributos que há tanto tangibilidade, quanto intangibilidade, que se é mensurável e imensurável, visível e invisível. Para essa constituição, a perspectiva presente na abordagem sociológica bourdieusiana têm como pilares quatro atributos que permitem a abordagem social com precisidade e minuciosidade nas análises.

Atributos que são: Reflexividade; Relacional; Pragmático e; Praxiológico, pilares para a construção dos conceitos presentes na sociologia. A reflexividade, na desnaturalização da verdade absoluta e o questionamento àquilo que é dado como verdade (MATON, 2003). O relacional, em que os contextos são abordados de maneira específica e todas as relações são relações de poder (REED, 2013). O pragmático, na dialética do “eu” e o contato com o objeto pesquisado, buscando convencená-lo e na coragem de trazer o fato à tona (REED, 2013; BIGO, 2011). E o praxiológico, que na integração da reflexividade, do relacional e do pragmático, atua na conversão da objetividade para subjetividade e nas práticas das relações sociais.

Norteados desta forma, a construção de uma sociologia que tem por base uma metodologia denominada como praxiológica, se direciona para a busca compreensiva do comportamento do agente a partir das práticas (BOURDIEU, 2004).

Assim, para que seja possível a compreensão das ações e das práticas as quais as pessoas realizam, há a denominação descrita como agente, que para Bourdieu (2004, p. 21) se descreve como:

Falo em agentes e não em sujeitos. A ação não é a simples execução de uma regra, a obediência a uma regra. Os agentes sociais, tanto nas sociedades arcaicas como nas nossas, não são apenas autômatos regulados como relógio, segundo leis mecânicas que lhes escapam.

Sendo assim, os agentes não apenas são uma construção social das realidades por eles vividas, cuja rede de práticas interdependentes configuram o todo, levando em conta a historicidade, ao passo que os agentes universalmente colocam em ação tais estruturas históricas (BOURDIEU, 1992). Esses agentes não

são vistos por Bourdieu como autômatos e regulados, atuando de modo fixo e imutável, tendo, também, princípios incorporados que permitem a alteração de determinada construção social.

Uma das buscas compreensivas da sociologia bourdieusiana é a relação que o mundo social tem para os agentes, a moldagem e a construção de mundo em sua individualidade para a interpretação dos fatos (BOURDIEU, 2007). A importância da construção da conceituação individual sobre as interpretações dos fatos é fundamental para a compreensão da objetividade presente na estruturação das relações e nas subjetividades presentes nas percepções dessas estruturações.

O objetivismo ao qual Bourdieu se propõe a superar está ligado na projeção que se realiza na mente dos agentes e da visão de sua prática a àquilo que lhe está proposto, sendo esse agente passivo de forças independentes e que agem de maneira mecânica (BOURDIEU, 1992). Sendo assim, o objetivismo à sua teoria se caracteriza, de acordo com Bourdieu (2009, p. 86):

O objetivismo constitui o mundo social como um espetáculo oferecido a um observador que adota 'um ponto de vista' sobre a ação e que, ao importar ao objeto os princípios de sua relação com o objeto, faz como se estivesse destinado somente ao conhecimento e como se todas as interações com ele se reduzissem às trocas simbólicas.

A adoção deste ponto de vista de maneira fixa, imutável e sempre linear ao qual o objetivismo se propõe, transmite aos agentes a inflexibilidade de ações, a impossibilidade de elaborações estratégicas e a percepção de um mundo que não permite-se lidar de forma diferente com as ações e práticas nele construídas.

Essa percepção objetivista do mundo, permite a compreensão do estruturalismo, que se baseia em relações sem modificações, estruturas que se engrenam obrigatoriamente e de maneira rígida, ao qual o agente se submete às condições estruturais. Para a compreensão a qual se faz sobre o termo estruturalismo, é possível verificar a importância que as estruturas objetivas têm no mundo social dos agentes, conforme define Bourdieu (2004, p. 149):

Por estruturalismo ou estruturalista, quero dizer que existem, no próprio mundo social e não apenas nos sistemas simbólicos - linguagem, mito, etc. -, estruturas objetivas, independentes da consciência e da vontade dos agentes, as quais são capazes de orientar ou coagir suas práticas e representações.

A definição de Bourdieu sobre o estruturalismo também tem como fator determinante das ações do agente algo que já lhe está realizado, sem que esse agente haja para uma modificação de toda a sua construção social e de seu mundo social (BOURDIEU, 2004).

Visto a forma de estruturação das relações a partir de um modo objetivo e já definido pelo mundo social, a sociologia bourdieusiana também faz análises da capacidade dos agentes na modificação de contextos do mundo social (BOURDIEU, 2004). Essa capacidade de alteração é realizada pelo subjetivismo, que busca substituir a estrutura por uma nova construção social, que predispõe a reduzir as estruturas às interações de maneira contínua, na ação de descontinuidade da estrutura, sendo descrita por Bourdieu (2004, p. 162) como:

Do lado subjetivo, pode-se agir tentando mudar as categorias de percepção e apreciação do mundo social, as estruturas cognitivas e avaliatórias: as categorias de percepção, os sistemas de classificação, isto é, em essência, as palavras, os nomes que constroem a realidade social tanto quanto a exprimem, constituem o alvo por excelência da luta política, luta pela imposição do princípio de visão e divisão legítimo, ou seja, pelo exercício legítimo do efeito de teoria.

Essa forma de apreciação e percepção do mundo social e, na ação para modificar a relação do objetivismo, é o que permite o antagonismo da sociologia bourdieusiana, ou, como caracteriza por ele, a relação dialética (BOURDIEU, 2004). O subjetivismo que se propõe está presente nas classificações sociais com a qual cada agente determina para as relações, pelos efeitos da acepção individual das coisas, e da produção de valor das coisas em sua realidade social.

Para a compreensão de Bourdieu sobre o subjetivismo que classificam as determinações estruturais e na busca pelo rompimento ou pertencimento classificatório, têm-se a definição de construtivismo, descrita de acordo com Bourdieu (2004, p. 149) como:

Por construtivismo, quero dizer que há, de um lado, uma gênese social dos esquemas de percepção, pensamento e ação que são constitutivos do que chamo de habitus e, de outro, das estruturas sociais, em particular do que chamo de campos e grupos, e particularmente do que se costuma chamar de classes sociais.

Com isso, o construtivismo presente na sociologia bourdieusiana está ligado a construção dos agentes, nas incorporações individuais e nas percepções as quais cada agente busca realizar para a percepção de mundo.

De acordo com Bourdieu (2004), uma caracterização que pode contemplar seu trabalho é denotada como estruturalista-construtivista e/ou construtivista-estruturalista. Podendo assim ter a percepção do mundo social como um produto de dupla estruturação. Do lado objetivo, socialmente estruturada, com propriedades atribuídas aos agentes e instituições que apresentam-se de maneira constantes. Do lado subjetivo, é uma forma ligada a percepção e apreciação individual, podendo se evidenciar as diferenças nessa percepção de maneira individualizada (BOURDIEU, 2004).

Essa relação do agente, atuante e vivente do objetivismo e estruturalismo, e, do subjetivismo e construtivismo, constroem a percepção do mundo social deste agente, de sua atuação no mundo e do que se valora em sua compreensão de mundo. Podendo assim ser descrito conforme a figura 1:

Figura 1. Agente e o mundo social



FONTE: Elaborado pelo autor

Assim como descreve Bourdieu (2004, p. 161): “[...] Esses dois mecanismos concorrem para produzir um mundo de senso comum, ou, pelo menos, um consenso mínimo sobre o mundo social [...]”. Com isso, a forma com a qual se

constrói as relações, é o que permite ter uma profundidade da sociologia bourdieusiana para a compreensão do mundo social.

2.3 Fundamentação metodológica e teórica da sociologia bourdieusiana

A apropriação do método e da teoria a qual a sociologia bourdieusiana se funda, seja na interpretação do mundo social ou na compreensão dos agentes sobre a construção social, não se justifica pela privação e unilateralidade do estruturalismo, ou mesmo do construtivismo. A inter-relação entre as duas epistemologias são de valia para as análises das relações sociais, devendo se abster de um pensamento simplista ou de uma visão simplificada de seus conceitos e terminologias (BOURDIEU, 2004).

Para que sua abordagem se fundamentasse, Bourdieu se utilizou da sociologia de autores como Max Weber, Karl Marx e Emile Durkheim na elaboração de sua sociologia. Mas, como dito em Bourdieu (2004), a classificação de autores não acrescenta praticamente nenhuma informação sobre esse autor, e que, inclusive, acredita ser um obstáculo ao progresso da pesquisa e no impedimento da superação de falsas antinomias e falsas divisões.

Na tentativa de se esvair dos conceitos marcantes dos autores utilizados, Bourdieu não se firma em caracterizações desses conceitos e da rotulação trazidas por eles, tendo assim uma abordagem mais própria sobre os conceitos. Por mais que a rotulação não se faça interessante para as pesquisas realizadas por Bourdieu, os conteúdos dos estudos desses autores foram muito importantes para o desenvolvimento de sua sociologia. Para se ter uma abordagem mais clara sobre quais estudos foram apropriados, compreende-se, de acordo com Bourdieu, Wacquant (2002, p. 98):

Ele procedeu no sentido de combinar em sua prática de pesquisa o racionalismo de Bachelard e o materialismo de Marx com o interesse neokantiano de Durkheim pelas formas simbólicas, a visão agonística de Weber sobre os Lebensordnungen em competição com as fenomenologias de Husserl e Merleau-Ponty.

Obteve dessa forma um quadro teórico original, elaborado por meio de novos objetos e para a produção de novos objetos de pesquisa, com o objetivo

de desvendar a dialética das estruturas sociais e mentais que ocorrem no processo de dominação e da caracterização das realidades sociais.

Com isso, as fundamentações metodológicas e teóricas utilizadas por Bourdieu, têm o advento de base sociológicas de outros autores da filosofia e da sociologia, mas, no desprendimento desses autores, uma busca compreensiva dos conceitos que se inter-relacionam, as ações do senso comum e da ciência, agindo na relação da teoria e da empiria na adoção de sua abordagem sociológica.

2.4 Conceitos da teoria sociológica bourdieusiana – Campo, *Habitus* e Capitais

A afirmação de Bourdieu (2004) apresenta que foi preciso muito tempo para o rompimento com os pensamentos fundamentais do estruturalismo, sendo que, primeiramente, por meio de observações em que sua construção individual de origem e do mundo universitário a qual pertencia continham pressupostos objetivistas abordados pelo estruturalismo, como regras e procedimentos que se faziam necessários para seu convívio social.

Os trabalhos de Bourdieu tratam-se da tentativa de sair da concepção da predominância de uma ciência neutra e de ideologias políticas, principalmente pelo embate realizado por ele para as questões relacionadas à dominação.

A maneira com a qual Bourdieu buscou realizar suas formas de compreensão sobre os espaços sociais, e que são descritos como as relações sociais entre os agentes, se estabelecem por meio da caracterização do mundo social, que atuam no desenvolvimento das formas de relações entre os agentes, sobre os contextos aos quais vivem cotidianamente, sendo necessário para que se estabeleça a caracterização das relações. Essa descrição é realizada por Bourdieu (1989, p. 29-30) e denominada como espaço social, que é possível ser descrito como:

Mediante um trabalho de construção desta natureza - que não se faz de uma só vez, mas por uma série de aproximações - constroem-se, pouco a pouco, espaços sociais os quais - embora só se ofereçam em forma de relações objetivas muito abstratas e se não possa tocá-los nem apontá-los a dedo - são o que constitui toda a realidade do mundo social.

Sendo assim, a configuração da relação entre os agentes está presente nos espaços sociais, locais estes, construídos pelos próprios agentes, havendo diferenças no modo de percepção dos espaços, da posição que cada agente ocupa e da adesão ou não adesão à relação que o espaço social se compõe (BOURDIEU 1989).

A relação existente entre as formas estruturadas e estruturantes dos espaços sociais, na perspectiva objetivista de ação dos agentes e, na interação em seus espaços sociais, acontecem de maneira ordenada e contínua. Ou seja, as construções das percepções são fundadas em formações de grupos e na participação dos agentes sem que se modifiquem esses grupos em suas ações. Essa forma estruturada tem por denominação como “campo” (BOURDIEU; WACQUANT, 1992), que é simultaneamente um espaço de conflito e competição, em que os agentes participantes disputam a dominância do espaço a qual atingem, podendo hierarquizar e dar autoridade no poder do campo.

Essa análise, fundada na objetivação das estruturações dos campos, é realizada nas estruturas mentais do agente, sendo, em parte, produto da incorporação das estruturas sociais nas quais os agentes se comprometem em função de sua posição no espaço social e das estruturas mentais aos quais são apreendidos (BOURDIEU, 2004).

Cada campo é estruturado e prescrito por valores particulares, possuindo seus próprios princípios reguladores. Esses princípios realizam a delimitação de um espaço socialmente estruturado no qual os agentes lutam, dependendo da posição que ocupam para preservar seus limites e formas ou para mudá-los (BOURDIEU; WACQUANT, 1992). Sendo a delimitação espacial dos campos dispostos até onde a linguística atinge, ou, de outra forma, aonde os discursos do campo são compreensíveis pelos agentes com intencionalidade em participar do campo (BOURDIEU, 2004).

As propriedades do campo se definem de duas maneiras centrais, primeiramente o campo e por segundo, o *habitus*, sem que haja depreciação de uma em relação a outra, sendo o campo de acordo com Bourdieu e Wacquant (1992, p. 17): “[...] Primeiro, um campo é um sistema padronizado de forças objetivas (muito da maneira de um campo magnético), uma configuração relacional dotada de uma gravidade específica que impõe a todos os objetos e agentes que nele entram [...]”.

Descrevendo assim que a estruturação do campo e as condições presentes neles não passam por questionamentos ou tentativas de modificações daquilo que já está estruturado, atuando assim de maneira estruturante em relação aos agentes, tornando-os sujeitos as condições estabelecidas.

De acordo com Bourdieu (1996), o campo é regido pelo discurso dominante, pelo (s) agente (s) que detém/detêm o poder do campo e, por meio de uma história reificada, criando a estrutura que condiciona as ações dos agentes, a sua permanência no campo e a objetivação para que se siga as orientações determinadas pelo campo.

Desta forma, para este trabalho, há em especial a tratativa de quatro campos, sendo eles: campo do Estado; campo judiciário; campo político e campo econômico. Em que estes campos não se realizam por sobreposição em suas construções ou mesmo na exposição trazida no trabalho, e sim por inter-relações, sendo eles diretamente ligados as ações das organizações.

A começar pelo campo do Estado, ou, como descrito por Bourdieu (1996) “campo burocrático”, que contribui de forma determinante para que as produções e reproduções dos instrumentos de construção das realidades sociais, agindo de maneira estruturante sobre os comportamentos e as classificações sociais, econômicas e da legitimação do trabalho. A força de legitimação do Estado exerce assim, por meio de uma ação de estruturação nos agentes, as permissibilidades necessárias para que se possa participar do campo, ampliando as forças do poder legitimador do Estado e na disseminação e apregoação dos interesses do Estado como uma forma soberana e inquestionável (BOURDIEU, 1996).

O campo judiciário, advém de uma formação estrutural científica, fechada e autônoma, cujo o funcionamento recebe codificações em que só se faz compreensível para os atuantes e presentes na dinâmica interna deste campo. Por ter uma atuação normalizadora e de reger os moldes dos comportamentos sociais, tem forte influência e regimenta outros campos por meio de leis e normas (BOURDIEU, 1989).

O campo político é marcado fortemente por lutas simbólicas e pelas forças atuantes neles. Por haver uma atuação grande nesse campo, o sentido de jogo é característico para que haja a sobreposição das forças e de suas formas de

estruturações e de imposições para haver protagonismo social na execução, produção e reprodução das práticas sociais, credenciando e gerando reconhecimento aos participantes deste campo (BOURDIEU, 2004). O poder que se disputa nesse campo se faz muito atuante dentro dele mesmo, e na legitimação para demais campos, como no caso da legitimação e atuação em campos do aparelho estatal, do trabalho, das divisões sociais, classificações culturais, entre outros. Com isso, o caráter do campo político se disputa com veemência e por discursos polarizados (BOURDIEU, 1989).

E, o campo econômico, que perpassa pelos campos e tem um apreço intrínseco às histórias dos agentes. Determinando a relação destes com os campos de formações econômicas, com o trabalho, com a remuneração e com perspectiva empenhada para a preservação dos campos sem modificação, dado o nível econômico (BOURDIEU, 2004). Sendo a produção econômica e a formação dos campos econômicos atuantes na medida em que há atribuições de valor no próprio valor da economia e de seus produtos (BOURDIEU, 2004).

Para a conjugação na formação dos campos, a segunda maneira central que define a propriedade do campo é denominada por Bourdieu de “*habitus*”, que, no princípio geracional, é a capacidade dos agentes para lidar com situações imprevistas e em constantes mudanças (Bourdieu; Wacquant 1992). O *habitus* é construído, de acordo com Bourdieu (2004, p. 131):

[...] O *habitus*, que é o princípio gerador de respostas mais ou menos adaptadas às exigências de um campo, é produto de toda a história individual, bem como, através das experiências formadoras da primeira infância, de toda a história coletiva da família e da classe [...]

Sendo, desta forma, um mecanismo que se estrutura e opera na subjetividade dos agentes, determinante de condutas, conforme a história incorporada pelo agente, sendo suscetível de situações de improviso e estratégicas, tendo uma construção individual formada pelo desenvolvimento pessoal de cada agente, não necessariamente compondo um comportamento rígido ao campo, como o ocorrido na ação de maneira estruturada (BOURDIEU, 2004).

Essa construção individual do *habitus* para Bourdieu e Wacquant (1992, p. 18) age nas relações do mundo social, na ação do campo e nas estruturações das relações da seguinte maneira:

[...] Um sistema de disposições duradouro e transponível que, integrando experiências passadas, funcionam a cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações e torna disponível a realização de tarefas infinitamente diversificadas. Como resultado da internalização de estruturas externas, o *Habitus* reage às solicitações do campo de maneira grosseiramente coerente e sistemática.

Sendo o *habitus*, um operador da racionalidade prática concomitante à uma história, que age de maneira criativa, inventiva, mas dentro dos limites de suas estruturas (BOURDIEU; WACQUANT, 1992). Uma disposição incorporada que busca modificar as estruturas dos campos, de forma que não haja a extinção deste (BOURDIEU, 2012). Ou seja, a produção do *habitus* age como estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, na geração e organização de práticas e representações as quais têm por objetivo (BOURDIEU, 2009).

A estruturação das relações, sua hierarquização, a determinação do espaço social que o campo atinge e a criação das regras e regulações, causam a sensação de que um jogo está em disputa em que está explícito (BOURDIEU; WACQUANT, 1992). Como Bourdieu (2009, p. 108) define, é o “senso de jogo”:

[...] oferece uma ideia bastante exata do encontro quase milagroso entre o *habitus* e um campo, entre a história, entre a história incorporada e a história objetivada, que torna possível a antecipação quase perfeita do porvir inscrito em todas as configurações concretas de um espaço de jogo.

Desta forma, permite a interação entre objetivo e subjetivo, entre o estruturado e o estruturante, entre o campo e o *habitus*, possibilitando a interação dos agentes e a participação destes na construção do mundo social, que, de acordo com Bourdieu; Wacquant (1992) existe uma correspondência entre estruturas sociais e estruturas mentais, entre as divisões objetivas do mundo social, particularmente em dominantes e dominados nos vários campos, e os princípios de visão e divisão que os agentes aplicam a ele, na relação entre a história incorporada e a história objetivada.

A interação entre os agentes e os modos aos quais cada campo específico se estrutura é realizado por agentes que detêm a dominação do campo e agentes dominados pelas estratégias dominantes do Campo. Essas Estratégias são os produtos práticos do sentido de Jogo (BOURDIEU, 2004). E, para que essas relações se estruturem, hierarquizem e aconteçam, há o que Bourdieu (1989)

denomina de capitais, que são propriedades atuantes, tidas em consideração como princípios de construção do espaço social, sendo eles diferentes espécies de poder ou de capital nos diferentes campos. De acordo com Bourdieu (1989 p. 134) esses capitais, são descritos como:

O capital – que pode existir no estado objetivado, em forma de propriedades materiais, ou, no caso do capital cultural, no estado incorporado, e que pode ser juridicamente garantido – representa um poder sobre um campo (num dado momento) e, mais precisamente, sobre o produto acumulado do trabalho passado (em particular sobre o conjunto dos instrumentos de produção), logo sobre os mecanismos que contribuem para assegurar a produção de uma categoria de bens e, deste modo, sobre um conjunto de rendimentos e de ganhos.

Desta forma, a detenção de capitais pelos agentes define a posição destes no espaço social e a posição que o agente ocupa em diferentes campos (BOURDIEU, 2007). Sendo as formas de capitais um objeto de interesse para as relações, e se definem por um objetivo de poder conectar o *habitus* incorporado do agente, àquilo que carrega como capitais e formas de poder, na tentativa de participação dos campos, e que se valham dessas relações para que atinjam os objetivos de cada agente.

Os capitais podem se apresentar em diversas espécies e formas de existirem nas relações dos agentes nos campos. Em contextos gerais, é possível caracteriza-los em três espécies fundamentais, como descrito por Bourdieu (1992, p. 18-19): “[...] o capital se apresenta sob três espécies fundamentais (cada uma com seus próprios subtipos), a saber, capital econômico, capital cultural e capital social [...]”. Sendo assim, os agentes distribuem-se no campo pelo volume de capitais que possuem em primeira dimensão, e, em segunda dimensão, de acordo com a composição de seus capitais e o peso relativo de diferentes espécies no conjunto das suas posses.

O capital econômico tende a ser a espécie dominante em relação aos capitais social e cultural, dado sua capacidade de legitimação e pela maior facilidade em geri-lo racionalmente (BOURDIEU, 2004). Entretanto, ele só é reconhecido de fato como uma verdade objetiva das práticas econômicas e de se fazer reconhecer mediante seu princípio de eficácia (BOURDIEU, 1990). Ou seja, somente tem valor ou pode ser considerado um capital caso haja a adesão a ele, e que seu valor seja preponderante ao campo. Esse capital se dá por meio da posse

de fatores de produção como (terras, propriedade, bens, etc.) que podem ser acumulados, reproduzidos e ampliados, também sendo constado essa posse através do dinheiro (BOURDIEU, 2004).

Tem sua atuação reforçada por possibilitar a aquisição de outras formas de capitais de maneira mais direta, como na compra de títulos e arte, no caso do capital cultural e na movimentação social, no caso de classes de trabalho, para o capital social, ele se faz como o principal capital entre os demais (BOURDIEU, 2004).

Sendo de grande relevância para os campos, o capital econômico exerce sua força nas relações e na capacidade de movimentações dos agentes, tendo o detentor da posse de capital econômico maiores possibilidades de exercer a dominação do campo e suas movimentações.

O capital cultural e os campos de produção cultural de acordo com Bourdieu (2004), possuem autonomias, e essa autonomia é um fator estrutural que comanda as lutas internas do campo, variando conforme a sociedade a qual está inserida e à época em que se faz presente a disputa desse capital.

Esse capital pode ser adquirido de três formas, sendo elas: por meio de objetivações com títulos, que ocorre no estado institucionalizado, permitindo o credenciamento das formas de poder no campo, e que possuem garantias sociais e cargos na produção de valor para a legitimação cultural (BOURDIEU, 2009). Além dessa forma de obtenção de capital cultural, pode-se ocorrer também a transmissão do capital cultural herdado, que denomina-se como incorporado, e que ocorre como forma de herança, educação, cultura, entre outras formas que estão presentes na história incorporada do agente (BOURDIEU, 2009), e que são distribuídos nas estratégias das famílias e a lógica específica da instituição escolar (BOURDIEU, 1996). E também no estado objetivado, que ocorre por bens materiais e ganhos econômicos, como no caso de obras de arte, livros, etc. (BOURDIEU, 2004).

Os efeitos dessa legitimação nos sistemas de produções de bens culturais, pelas próprias lógicas de seu funcionamento, instituem funções ideológicas que contribuem para a reprodução da ordem social e para a permanência das relações de dominação aconteçam de forma oculta (BOURDIEU, 2009). Sendo assim, o capital cultural em suas formas, se valem principalmente das incorporações e aquisições de conhecimentos por meio cultural.

Uma outra perspectiva, o capital social relaciona-se à capacidade do agente de se legitimar nas relações sociais. Esse capital pode assumir uma variedade de formas. De acordo com Bourdieu (1992, p. 119) o capital social se estrutura nas relações como:

O capital social é a soma dos recursos, reais ou virtuais, que se acumulam ao indivíduo ou a um grupo em virtude de possuir uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento e reconhecimento mútuos.

Sendo o capital social as redes de relações de um agente diante do campo e de como sua capacidade de influência atua na dominação do campo. A ação do capital social tem a capacidade de aumentar ou conservar quando atuam de maneira autônomas ou podem sofrer alterações de aumento, conservação ou diminuição quando agem por meio de organizações institucionalizadas (clubes, associações, etc.) que podem legitimar ou deslegitimar o agente que detenha o capital (BOURDIEU, 2007).

O Capital social pode se dar de maneira herdada (por meio de nome, relações familiares, etc.), segundo a origem geográfica, por intermédio de propriedades incorporadas (características como o sotaque e mercado de trabalho) e por meio do sexo (BOURDIEU, 2007). Há também outra forma de capital social existente, que se configura por meio de acumulação por intermédio de carreira de trabalho, status quo, etc. (BOURDIEU, 2007).

Com isso, o capital social, exerce poder de influência nos campos, tendo a capacidade de articulação dos agentes, conhecendo-os, e podendo ter uma maior noção dos estabelecimentos de quem são os dominantes e os dominados do campo.

A integração e aceitação dos capitais do campo se definem no capital simbólico, que pode possuir uma propriedade de qualquer tipo de capital (Econômico, Social, Cultural ou outro) que esteja representado no campo, exercendo a ação de capital dominante, sendo assim percebido pelos agentes e reconhecidos por esses na atribuição de valor (BOURDIEU, 1996). Essa percepção acontece de acordo com Bourdieu (1996, p. 107) como:

[...] Mais precisamente, é a forma que todo tipo de capital assume quando é percebido através das categorias de percepção, produtos da incorporação das divisões ou das oposições inscritas na estrutura da distribuição desse

tipo de capital (como forte/frágil, grande/pequeno, rico/pobre, culto/inculto etc.). [...]

A legitimação do capital simbólico então pode ocorrer pelas diferentes espécies de capitais pertencentes ao campo, e determina a posição nas relações de força e das estratégias a serem adotadas nas lutas do campo. Sendo o capital que se legitima no campo e permite a classificação de importância e de força de outros capitais (BOURDIEU, 2007).

De acordo com Bourdieu (1992), o capital simbólico é a forma que uma ou outras espécies de capitais toma quando apreendidas na percepção e reconhecimento dos agentes como o capital dominante, tendo como reconhecido sua lógica específica que exerce a dominação nos agentes, e na percepção da arbitrariedade de sua posse e acumulação exercem nas determinações das relações do campo.

Sendo assim, a sociologia bourdieusiana, sob seus três principais fundamentos (campo, *habitus* e capitais), em que a atuação ocorre de maneira conjunta para o sentido de jogo presente nas relações sociais, tem a sociologia assim a capacidade de análise dos contextos envolventes da pesquisa e para a obtenção de resultados aderentes à propositura dos objetivos desta pesquisa.

2.5 Interações no campo

As formações dos campos são realizadas pelas relações entre agentes, que, dentro desses campos, pressupõem-se confrontos, tomadas de posições, lutas, tensões, poder, etc., visando conservar ou transformar as forças destes. As ações homólogas dos agentes em relação as estruturas objetivas que os dominados realizam é o ajuste entre o *habitus* e o campo em que operam, sendo um corpo profundamente socializado alojado nesses agentes, que, na verdade, expressam as somatizações das relações sociais de dominação (BOURDIEU, 1992).

As dominações, ocorridas pelo conjunto de dominantes do campo ao qual realizam as estruturações, tanto pelo sentido das regras do campo, quanto na ação estruturante, geram a incorporação das regras pelos agentes dominados,

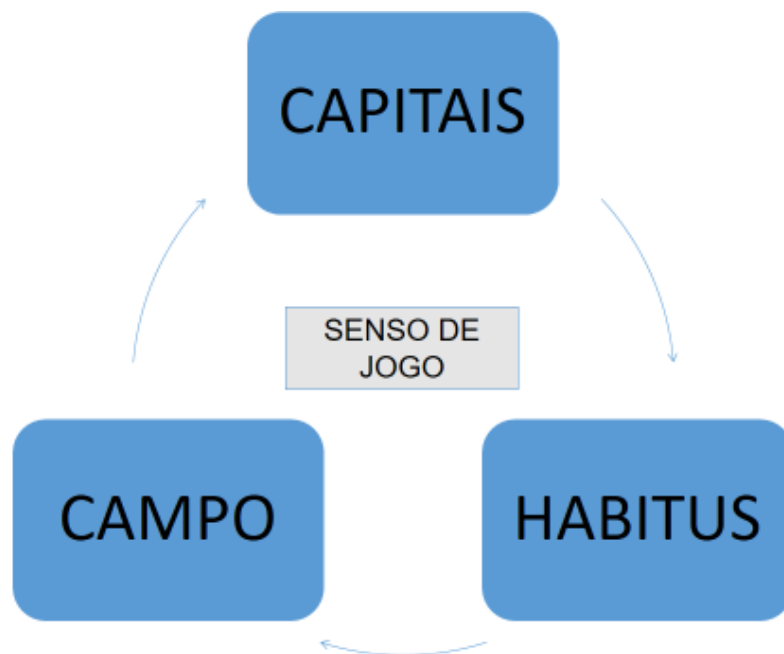
podendo se concretizar a relação; a existência de um campo (BOURDIEU, 1989). Sendo assim, a dominação se constrói de acordo com Bourdieu (1996, p. 52):

A dominação não é o efeito direto e simples da ação exercida por um conjunto de agentes (“a classe dominante”) investidos de poderes de coerção, mas o efeito indireto de um conjunto complexo de ações que se engendram na rede cruzada de limitações que cada um dos dominantes, dominado assim pela estrutura do campo através do qual se exerce a dominação, sofre de parte de todos os outros.

A dominação realizada como relações duráveis, têm-se um peso grande das incorporações do *habitus* do agente e um efeito da estrutura do campo. Sendo, no grau de objetivação do capital, em que reside o fundamento de todas as diferenças entre os modos de dominação (BOURDIEU, 2009).

Tanto na forma de exercer a dominação ou de sofrer-la, a estruturação das relações e as formações dos campos acontecem pelo discurso presente no campo, que causa a sensação de pertencimento a este. Para Bourdieu (2009), esses discursos se realizam por meio da doxa, que é o que permite a prática entre *habitus* e campo. Doxa é definida de acordo com Bourdieu (2009, p. 112) como: “A doxa originária é essa relação de adesão imediata que se estabelece na prática entre um *habitus* e o campo ao qual ele é atribuído, essa experiência muda do mundo como algo evidente que é o senso prático”. Definido assim como a prática das relações, o discurso de estruturação dos campos, e esse senso prático socialmente construído, que cria o senso de jogo (BOURDIEU, 1992). Conforme figura 2:

Figura 2. Tríade bourdieusiana



FONTE: Elaborado pelo autor

Assim, para que haja interações nos campos, há uma relação simultânea, estruturada e incorporada pelos agentes sobre os que determina-se como capitais relevantes para o campo, das histórias do campo incorporadas pelos agentes por meio do *habitus* e pelas estruturações realizadas pelo campo.

As ações do campo se realizam pelos discursos dos agentes, sendo esses discursos a doxa. Quando exercida pelos dominantes, é descrita como ortodoxia, e para Bourdieu (1989) tende a impor a apreensão da ordem estabelecida como natural. Ou seja, é a dominação exercida de maneira estruturada e estruturante, realizada sem alterações pelos dominados, uma imposição mascarada de sistemas de classificação e de estruturas mentais objetivamente ajustadas às estruturas sociais (BOURDIEU, 1989).

Quando esse discurso é realizado pelos dominados, na tentativa de modificação do campo, é descrito como heterodoxia, que busca aniquilar o discurso ortodoxo, na tentativa de alteração do campo. A heterodoxia é descrita por Bourdieu (1989, p 15) como:

A destruição deste poder de imposição simbólico radicado no desconhecimento supõe a tomada de consciência do arbitrário, quer dizer, a revelação da verdade objetiva e o aniquilamento da crença: é na medida em que o discurso heterodoxo destrói as falsas evidências da ortodoxia, restauração fictícia da doxa, e lhe neutraliza o poder de desmobilização,

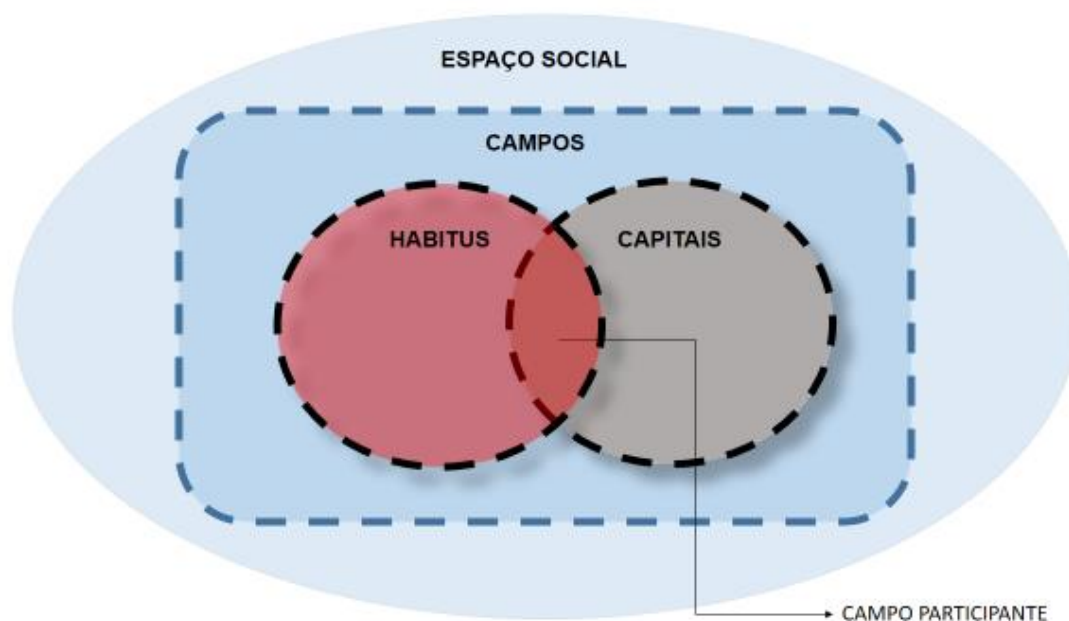
que ele encerra um poder simbólico de mobilização e de subversão, poder de tornar atual o poder potencial das classes dominadas.

Havendo assim a alteração no campo realizado pelo discurso dos dominados perante os dominantes, modificando as estruturas das relações, sendo a existência de um campo de produção a condição para o aparecimento da luta entre a ortodoxia e a heterodoxia (BOURDIEU, 1989).

Com isso, a prática existente nas relações é reconhecida uma lógica que não é lógica, e que no sentido duplo do termo, não pode organizar todos os pensamentos, percepções e ações que estão presentes no campo (BOURDIEU, 2009). Desta forma, as interações presentes nos espaços sociais atuam de maneira inconsciente ou de obediência a uma regra específica de cada campo (BOURDIEU, 2004).

As interações nos campos, partindo da relação de capitais, incorporações históricas, estruturações e regras definidas pelos dominantes, acompanhadas do senso de jogo do agente, na tentativa de pertencimento ao campo e no atendimento de seus interesses individuais, acontecem pelo conjunto de capitais acumulados pelo agente, e do *habitus* necessário para permanência no campo, efetivando a participação no campo desejado. Como descrito na figura 3:

Figura 3. Participação no campo



FONTE: Elaborado pelo autor

Com isso, a participação dos agentes no campo se realizam pelas suas incorporações do *habitus* do campo, o conjunto de capitais necessários para o campo em que participará, atuando assim em um campo determinado, sem uma relação direta com outros campos.

A possibilidade de participação em um campo e sua aceitação neste acontece pela ação, que influenciada pelas disposições incorporadas, pela estrutura do campo e a posição ocupada nele, permitem, por meio da construção social, a realização de ações aceitas pelo campo, caracterizando assim a participação do agente e sua capacidade de movimentação dentro do campo (BOURDIEU, 1996).

Essa ação acontece para todo o campo, atingindo a todos. Realizada para si, em si e por si, essas ações são apreciadas somente quando o capital é enxergado e valorizado pelos agentes. Com isso, as práticas do campo se realizam como uma forma doutrinária, regimentada e legitimada, pois só se permitem para detentores de capitais. Ou seja, as ações e as práticas de um campo só se realizam para os agentes presentes no campo, sendo a razão prática do campo a razão pela qual o agente empreende a prática, para atender seus interesses, suas classificações e suas distinções em pertencimento à um campo (BOURDIEU, 1996).

2.6 Cultura na construção do agente

As culturas, presentes em sociedade, caracterizam-se pela construção envolvida nas práticas das relações sociais, nas ações tradicionais das práticas e que, determinam aspectos particulares de relação. Sendo a cultura um fator ligado ao conhecer cultural de cada agente, a sua experiência incorporada, a inculcação, que, dando uma certa verdade para a própria cultura, traz a afetação no reconhecer das culturas, e, na legitimação de conhecer e reconhecer uma cultura, vale-se o conhecer, pois é nele que está presente a construção da representação de cultura para o agente (BOURDIEU, 2007).

As tradições presentes nas práticas culturais das construções dos campos permitem uma aprendizagem e uma significação do que se interpreta para cada agente como cultura, como estruturações do campo e como as regras presentes em seus funcionamentos, sendo algo presente por características coletivas. Na perspectiva de que a representação de cultura válida é a vivida pelo agente, faz-se a sobreposição desta em relação as demais culturas presentes em sociedade.

A aprendizagem do conhecer cultural de acordo com Bourdieu (2007), se oriunda das práticas culturais, apreensões escolares, origem social e vias familiares, que demonstra quão intrínseco o conhecer cultural se realiza na construção do agente e no reflexo de suas ações e práticas.

Todas as vivências tidas pelo agente, de certa forma, se representam por meio de sua adequação aos contextos culturais, modos de vida adotados, reflexos das ações cotidianas e expressões da vida desse agente dentro do ambiente cultural.

Com isso, as incorporações em cada agente se propõem como forma de participação do agente na cultura e da inclusão como um participante desta, tendo como necessidade da adesão por parte do agente a esses aspectos culturais, para que possibilite a perpetuação da cultura como uma força cultural para outros agentes e na possibilidade de novas produções culturais. Essa proposição, de acordo com Bourdieu (2007, p. 234) se caracteriza como:

A cultura é um desafio que, a semelhança de todos os desafios sociais, supõe e impõe, a um só tempo, que o indivíduo entre no jogo e se deixe levar pelo jogo; além disso, o interesse pela cultura, sem o qual não existe

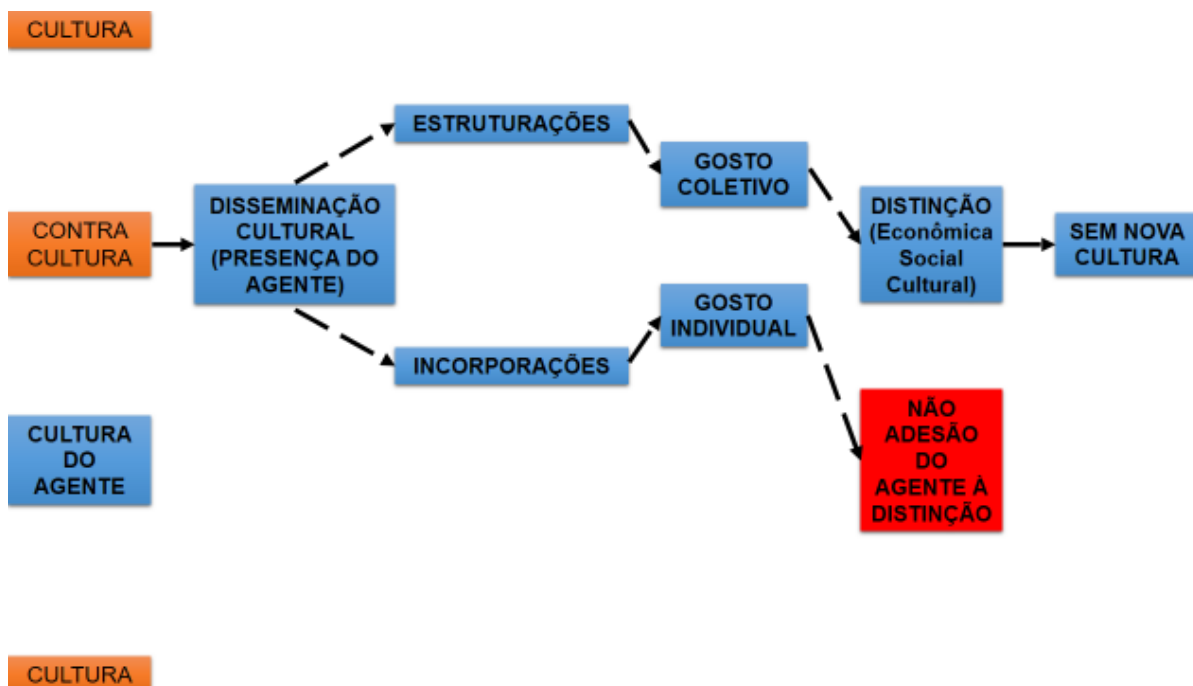
corrida, nem concurso, nem concorrência, é produzido pela própria corrida e pela própria concorrência que ele produz...

Desta forma, a participação do agente na cultura o molda ao que a cultura determina como essencial para que se permaneça nela. Ou seja, a estruturação do campo, com suas incorporações definidas e mutáveis, com os capitais de movimentação dessa estrutura e dessa cultura definem as ações que esse agente realiza no campo e em sua hierarquização (BOURDIEU, 2009).

A apreensão do agente em participar da cultura tende a levá-lo como verdade essa cultura vivenciada, mesmo que novas e possíveis outras culturas de outros campos gerem concorrência e disputa na caracterização de verdade cultural para o agente (BOURDIEU, 2007).

A nova geração de cultura, como concorrência cultural, a qual Bourdieu (2007) descreve como contracultura, perpassa pela multi-culturalidade presente nos espaços sociais, que, na tentativa de atribuição de valores para características culturais distintas umas das outras, têm-se, a criação das várias culturas, de vários campos, sobre aspectos e abordagens culturais relacionadas ao que se vale como característica cultural fundamental para um agente ou grupo de agentes, na determinação de um campo relacional de uma cultura específica. Essa elucidação pode ser tida de maneira representativa conforme figura abaixo:

Figura 4. Contracultura na geração de gostos e não adesão do agente



Fonte: Elaborado pelo autor

Dito por perspectivas ontológicas, as culturas, por meio da subjetividade e das incorporações submetem os agentes a estarem presentes em seus jogos culturais, levando-se como verdade uma específica cultura na renúncia das outras, como na não adesão do agente à distinção.

Desta forma, ocorre na classificação ou na desclassificação da participação de determinada cultura, sendo a cultura, protegida da objetividade de outras culturas e de uma possibilidade de desvelar suas características. Isso, de acordo com Bourdieu (2007, p. 82):

[...] Dito em outras palavras, a aquisição da competência cultural é inseparável da aquisição insensível de um *senso da aplicação* do investimentos culturais que, sendo o produto do ajuste às possibilidades objetivas da valorização da competência, favorece o ajuste antecipado a tais possibilidades e que, por sua vez, torna-se uma dimensão relacionada com a cultura, próxima ou distante, desenvolva ou reverenciosa, mundana ou escolar, ou seja, forma incorporada da relação objetiva entre o espaço da aquisição e o “núcleo dos valores culturais”.

Sendo a cultura diretamente relacionada as incorporações dos agentes, as apreciações individuais sobre cada cultura no interesse em participação e na abordagem intrínseca que a cultura exerce em determinados campos, é produto da vontade de cada agente, de sua atribuição de gosto ao pertencer, dos interesses que a cultura lhe gera, e que, como forma de retribuição, sua adesão contribui para as ações estratégicas individuais de suas práticas, e na diversificação da cultura e das adesões aos campos, as determinações dos gostos.

2.6.1 O gosto na construção do agente

A atribuição da cultura a qual cada agente concerne seus modos de vida e suas conjunturas sociais está ligada a questão dos gostos. Gosto esse que de acordo com Bourdieu (2007) tem um duplo sentido do termo. De um lado está associado ao gosto do sabor, do paladar, o que traz a preferência dos sabores dos alimentos, e, de um outro, o gostar de algo, o interesse pelo consumo cultural, social e econômico, o que permite a ligação com a qual o agente gera no interesse em participação dos campos, de se fazer pertencer e do acesso ao gosto sobre

determinado assunto que permeia o campo, que, por meio das incorporações os gostos se manifestam (BOURDIEU, 2007).

Esse gosto, que é individual e também coletivo, individual se tratando do agente, e coletivo se tratando dos campos, permite que práticas sejam objetivamente e subjetivamente ajustadas a determinados grupos sociais, possibilitando que as classes se definam não apenas por questões econômicas, atribuindo também interesses por parte dos agentes em se valer do gosto, o que, desta forma, define as classificações e as desclassificações dos grupos, conforme a necessidade em que o interesse em estar nos grupos acontece por meio do gosto cultural a que se tem (BOURDIEU, 2007).

As atribuições dos gostos dos agentes e de seus interesses nos campos, acende (no sentido de surgimento, de originar-se) um sistema de classificação social, o qual a ação do agente no campo permite o próprio reforçamento de permanência dos campos e da criação de novos campos, sendo o gosto viabilizador das distinções presente nas sociedades. De acordo com Bourdieu (1989, p. 3) os gostos podem ser descritos como:

[...] Assim, a sociologia do gosto – revelado nas opiniões emitidas espontaneamente, nas apreciações estéticas ou de forma geral no consumo de objetos culturais ou classificados como tais – permite surpreender os mecanismos de diferenciação ou de afirmação da distância pelos grupos sociais dominantes.

Desta forma, a apreciação de determinados campos pelos agentes é produto de sua construção social pelo campo de produção e dado o campo dos gostos socialmente produzidos, que, por diversas incorporações no cotidiano constroem os gostos (BOURDIEU, 2007). Essa unificação e separação que o gosto traz como condição a associação entre as classes, gera a existência de seus produtos semelhantes entre os agentes e a distinção entre esses produtos de gosto de cada um e de cada campo.

Com isso, a apreciação que se tem sobre cada forma de enxergar o mundo sofre uma atribuição dos gostos de cada agente, o que permite classificar seus interesses e na atribuição de valor ao que se pretende fazer parte, o que gera uma distinção social entre os diversos agentes, dado um conflito simbólico pela imposição de uma dada representação da sociedade (BOURDIEU, 1989).

2.6.2 Construções de distinções

As formações de classes sociais, culturais e econômicas não se realizam por aspectos tão objetivos e claros que possam facilmente ser identificados e aderidos pelos agentes interessados em participar dos campos. As classes são formadas e estruturadas por meio das relações existentes entre os agentes nelas presente, ligadas aos efeitos que as práticas das classes geram e da aceção que cada agente incorpora e atribui um valor a classe. De acordo com Bourdieu (2007, p. 101) isso pode ser descrito como:

A classe social não é definida por uma propriedade (mesmo que se tratasse da mais determinante, tal como o volume e a estrutura do capital), nem por uma soma de propriedades (sexo, idade, origem social ou étnica – por exemplo, parcela de brancos e de negros, de indígenas e de imigrantes, etc. -, remunerações, nível de instrução, etc.), tampouco por uma cadeia de propriedades, todas elas ordenadas a partir de uma propriedade fundamental – a posição nas relações de produção -, em uma relação de causa e efeito, de condicionante e condicionado, mas pela estrutura de relações entre todas as propriedades pertinentes que confere seu valor próprio a cada uma delas e aos efeitos que ela exerce sobre as práticas.

Sendo assim, as definições de classes sociais não são apenas determinadas pelo volume de capital que cada agente possui, e sim, na relação que os capitais possuem como força cultural, como força estrutural destas relações e como se dão as atuações desses capitais no campo, nas ações e nas práticas contidas nestes. Essa relação distintiva de força no campo, construídas a partir das práticas culturais, é um fator definidor da hierarquização dos agentes e de como se distinguem as forças dos campos com os demais campos e dos gostos presentes nos campos (BOURDIEU, 2007).

Para que se valha de um gosto e de uma classificação cultural, os processos sociais implicam e impõe que os agentes aderentes à cultura de um determinado campo avancem em um mesmo sentido, para os mesmos objetivos, o que, desta forma, cria-se o senso de distinções na formação dos campos (BOURDIEU, 2007).

As construções das distinções, passam assim por contradições na subjetividade dos agentes ao longo das estruturações das relações, que se realizam na busca da diferença de uma classe, na adesão de agentes e dos aspectos que

compõe a construção desta classe. Isto é, os aspectos culturais constroem as distinções, mas não exclusivamente o gosto por determinado interesse de um campo faz do agente incluído no campo. Visto que as constantes mudanças que ocorrem não conferem ao gosto essa capacidade única de participação no campo, sendo mais complexa a permissão à adesão ao campo. De acordo com Bourdieu (2007, p. 158):

[...] Assim, por um paradoxo aparente, a manutenção da ordem – ou seja, do conjunto das distâncias, diferenças, posições, precedências, prioridades, exclusividades, distinções, propriedades ordinais e, por conseguinte, das relações de ordem que conferem a estrutura a determinada formação social – é garantida por uma mudança incessante das propriedades substanciais (ou seja, não relacionais). [...]

Sendo assim, na prática, nem sempre as propriedades incorporadas ou mesmo os bens econômicos e culturais, quando associados aos agentes, têm eficiência na participação dos campos ou de um campo cultural específico. Desta forma, as atuações da construção de distinções dos campos se valem da mobilização que incorporações, bens econômicos e bens culturais influenciam em outros campos concorrentes, gerando apreço ou despreço nessas relações (BOURDIEU, 2007).

As ações que agem dialeticamente nas desclassificações e reclassificações dos agentes aos campos, que atuam como um mecanismo ideológico, intensificados pelo discurso conservador, ou seja, pelo discurso que legitima e, conforme as tradições da cultura, acionam a distinção entre as culturas, que, na luta concorrencial das culturas, eterniza a diferença das condições de origem do agente, denotando que o gosto, como cultura incorporada socialmente nos estratos familiares culturais, rege-se como construtor do agente, na reificação cultural (BOURDIEU, 2007).

A produção da reificação cultural, do acesso dos agentes aos campos sociais e do desacesso gerado pelas classificações, desclassificações e reclassificações, possibilitam a construção das distinções e da separação entre as culturas, influenciando na hierarquização social da cultura. De acordo com Bourdieu (2007, p. 114):

Para uma justificativa mais completa das diferenças de estilos de vida entre as diferentes frações – particularmente, em matéria de cultura -, conviria

levar em consideração sua distribuição em um espaço geográfico socialmente hierarquizado.

Desta forma, a marcação das distinções em seus processos construtivos, buscam carregar uma diferença marcante nos espaços sociais. Mais que uma tentativa de construir uma cultura própria, é a busca pela construção de uma cultura, de um campo, aonde seja a demarcação do que se compreende como cultura e do valor que uma cultura de um campo em específico busca se sobrepor diante outros. Passando assim por construções de distinções culturais (BOURDIEU, 2007).

2.6.3 A distinção cultural dos campos

Os produtos culturais recebem seu valor conforme a classe cultural e social a qual se faz o uso, sendo o conhecer cultural e o reconhecer cultural, a classificação distintiva entre os agentes e, a apreciação pelo gosto a forma de atribuição do valor a cultura que o agente almeja estar classificado. Sendo assim, de acordo com Bourdieu (2007, p. 298): “Os membros das diferentes classes sociais distinguem-se não tanto pelo grau segundo o qual eles reconhecem a cultura, mas pelo grau segundo o qual a conhecem [...]”. Isto é, conforme as validações do gosto que diversas culturas têm por um mesmo objeto e da representação que esse objeto tem para sua cultura.

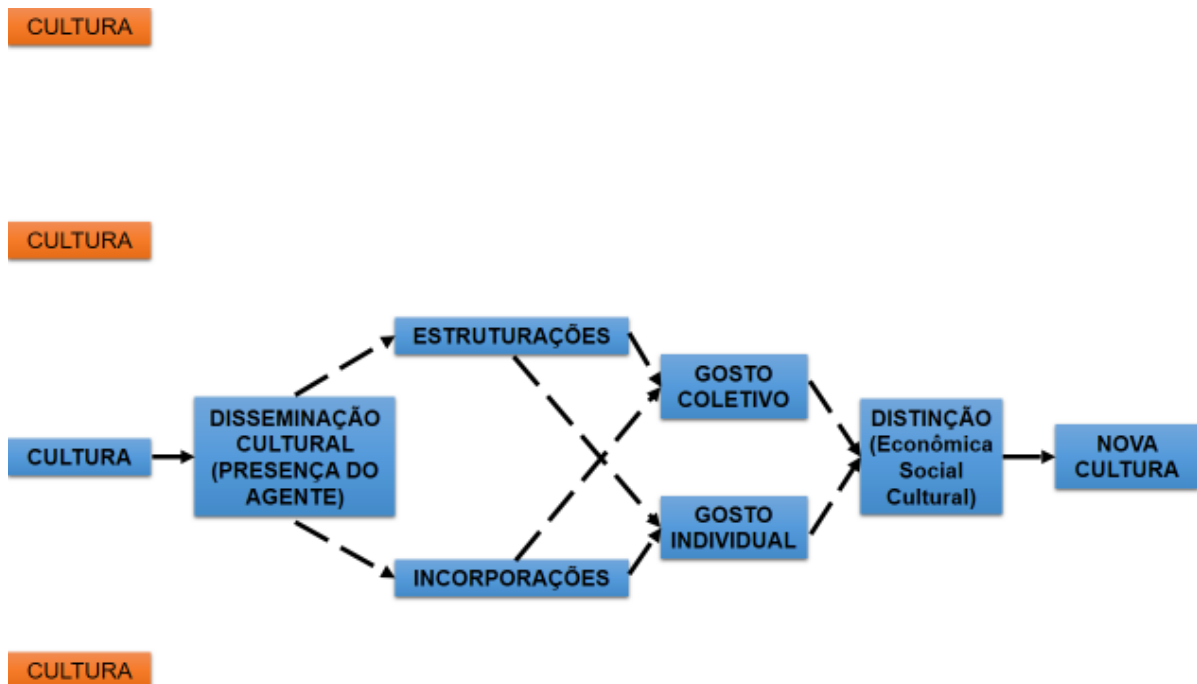
As práticas presentes nos campos transmitem-se aos agentes pelas incorporações, que estruturadas sobre estilos de vida distintos e distintivos, sob forma que a exposição das classes culturais se mostre objetivamente, e por vezes, subjetivamente (BOURDIEU, 2007). Dito de outra maneira, as distinções podem se caracterizar por aspectos presentes na linguística dos agentes, das propriedades objetivadas as quais atribuem valor, como no caso titulações, expondo objetivamente a distinção das classes, ou, por meio dos gostos, da apreciação individual e da significação das coisas, de maneira subjetiva.

Logo, a caracterização das distinções carrega consigo, uma lógica de aumento e de diminuição de valor aos bens que compõe a classe cultural, isso ocorre pela raridade do bem ou a seu fácil acesso, fazendo com que os campos realizem incessantemente novas produções de bens ou novas formas de

apropriação dos bens, para que a distinção se perpetue, se valore, e, conseqüentemente, gere novas maneiras de classificação, desclassificação e reclassificação, buscando eliminar a possível ameaça aos antigos detentores dos bens (BOURDIEU, 2007).

De maneira expositiva, conforme figura 5, pode-se compreender a cultura, o gosto e a distinção cultural como uma relação à qual cada um dos aspectos estão ligados e gerando novas concepções a todo momento:

Figura 5. Construção de distinções culturais



Fonte: Elaborado pelo autor

Visto o quadro, é possível denotar que há direta interferência da cultura nas incorporações dos agentes, permitindo com que se valham de gosto individuais e coletivos na apreciação da cultura. Desencadeando, desta forma, em distinções culturais, que atuam em novas culturas, construindo novos gostos, atribuindo nos valores aos capitais e assim por diante. Desta forma, o agente aderente à nova cultura incorpora as necessidades presentes à ela (BOURDIEU, 2007).

Com isso, a distinção, ligada a raridade de capitais que compõe o campo, por meio das relações sociais ocorridas dentro do espaço social, obtêm-se do lucro distintivo (BOURDIEU, 1996). Esse lucro, ocorrido pela troca social, e que

resulta na oferta produtiva própria, é tornado assim o objetivo de se realizem as distinções, de se fazer valer dos aspectos culturais em uma perspectiva do gosto individual e coletivo na construção de classes as quais somente agentes aderentes à cultura, aos gostos e aos objetivos da classe. Tornando a distinção cultural por si a própria cultura, o gosto, as classificações, as incorporações e o campo (BOURDIEU, 2007).

3 CONSTRUÇÃO SOCIAL E CIENTÍFICA DAS PERSPECTIVAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

As questões ambientais começaram a ser pensadas após um período de grande expansão industrial, crescimento do econômico, fortificação dos Estados e do desenvolvimento da indústria para que as necessidades e interesses humanos fossem atendidos.

A maior parte dos pensamentos sobre as questões ambientais não se valeram de abordagens fundadas na natureza, mas sim, pensadas como uma forma de desenvolvimento, dando-se as nomenclaturas de desenvolvimento sustentável e posteriormente sustentabilidade para que as abordagens fossem feitas para que os aspectos econômicos, sociais e ambientais tivessem assim uma amplitude e pensamento inter-relacional sobre estes três aspectos.

Para a grande valia nas tratativas sobre os assuntos, Estados, sociedade e organizações se valem da legitimação e validação que a ciência realiza para que os fundamentos se fortifiquem e tenham perspectivas positivas a serem abordadas. Contudo, a voga maior trazida por muitas das perspectivas científicas, se estabelece na apreensão da possibilidade de um desenvolvimento de todos os aspectos em comum, sem que haja depreciação entre eles.

Há de se destacar o desenvolvimento para os humanos como objeto maior das conceituações de sustentabilidade, que, validada pelas diversas áreas da ciência, realizam uma construção social distante entre humanos e natureza, causando separação entre estes e com o passar do tempo, a inserção de benefícios aos humanos na percepção da natureza como uma forma de recurso. Se esvaindo de malefícios que se acarreta com essa visão que degrada a natureza.

Juntamente à construção social da sustentabilidade, as organizações findam suas ações para a obtenção lucrativa, e pregam a

sustentabilidade por meio de aparatos que dão legitimação social de que algo está sendo feito, mas que em realidade, os olhares se fazem ao lucro, tendo à natureza e o social como um pano de fundo para as ações.

Desta forma, para este trabalho, há uma perspectiva de construção social da sustentabilidade, da sustentabilidade ambiental organizacional e, do não determinismo de teorias da sustentabilidade e de visões hegemônicas, visto a distinção cultural orientar a pesquisa.

3.1 Crise ambiental

O desenvolvimento industrial trouxe para as organizações progressos nos aspectos produtivos, econômicos e na capacidade da gestão do negócio. Porém, toda essa capacidade expansiva acarretou em comprometimentos ambientais que abarcaram impactos negativos nas formas de vida na Terra em sentido ambiental e social, tendo transgressões como: mudanças climáticas, poluição, aumento de doenças, etc. (PIERRI, 2001).

Os impactos, quando relacionados aos fatores ambientais, tiveram a nomeação de crise ambiental, introduzida no cenário político no final dos anos de 1960 e início de 1970. Assunto impulsionado por diversos trabalhos científicos, e, por meio da ONU, buscou-se entender os problemas que países desenvolvidos e em desenvolvimento causavam ao meio ambiente e os riscos inerentes aos prejuízos ambientais (PIERRI, 2001).

A crise ambiental, de acordo com Pierri (2001) se concentrou nas limitações que o industrialismo visto por uma perspectiva de crescimento econômico traria para todo o planeta, não sendo um problema de solução pontual ou local, e, sim, por incertezas de como se dariam as coisas no futuro e com o meio ambiente.

A percepção que o modelo industrialista tinha em relação ao meio ambiente era que os recursos naturais seriam apenas um servidor de suprimentos, o que, desta forma, trouxe grandes prejuízos a natureza, justificando o industrialismo como um dos principais fatores de explicação para a degradação do ambiente e da crise ambiental (GOLDBLATT, 1996).

A construção e desenvolvimento do modelo industrialista e a forma à qual o capitalismo moldou a maneira das organizações produzirem seus produtos ocasionou na utilização de grandes escalas de recursos ambientais (naturais) para a

realização de suas capacidades produtivas, sem que houvesse preocupação com a depreciação ambiental ou devastação nos ambientes naturais nos quais se inseriram. As consequências do industrialismo de acordo com Goldblatt (1996, p. 56) foram:

Em termos do nosso modelo de transformação do ambiente, neste período, as causas diretas de transformação foram a agricultura (alimentação, combustível e matérias-primas), a produção não industrial, a caça e a expansão demográfica. Os impactos foram alterações fundamentais na distribuição e número de espécies de plantas e animais, e em alguns casos a sua erradicação, a destruição de ecossistemas, bem como um grave esgotamento da fertilidade do solo. As consequências foram graves constrangimentos econômicos e demográficos, sobretudo a escassez de matérias-primas renováveis, levando a uma subida em flecha dos preços, com efeitos notáveis na saúde humana e na expansão demográfica.

A massificação produtiva, a exploração do ambiente natural e a busca pelo expansionismo econômico foram prejudiciais para os ecossistemas e diretamente relacionados à disseminação da crise ambiental, podendo assim classificar o industrialismo como um dos fatores de contribuição aos problemas ambientais (GOLDBLATT, 1996).

A grande exploração advinda das organizações, mas que não se excluem os Estados e as sociedades, ocasionaram impactos ambientais que tornaram-se necessárias medidas mais enfáticas e de crucial atenção, a fim de evitar que os recursos naturais ainda existentes se esgotassem ou causassem um colapso, prejudicando ou até mesmo extinguindo todas as formas de vida no planeta (YORK e ROSA, 2003).

Desta forma, vários pensamentos, teorias, planejamentos, etc. foram, por meio de implementações científicas, estatais e organizacionais, tentativas de solução das questões ambientais e sociais, mas, que de certa forma, partem de princípios diferentes e buscam atingir fins distintos, não visando o bem-estar natural e ocasionando contemplos sem fundamentos, por vezes.

3.2 Sustentabilidade socialmente construída pela ciência

Quando faz-se menção ao termo sustentabilidade, tem-se, por interpretação científica, a interação entre seres humanos e natureza de um modo

geral. Há, no entanto, duplicidade na compreensão do tema e na disseminação dos conceitos ligados à temática (DEMERRITT, 2002).

A duplicidade pode ser compreendida sobre a sustentabilidade por vias epistêmicas, ou seja, conforme uma percepção da natureza que se fundamenta e características sociais de observação sobre o assunto, ou, por um outro caminho, sobre os aspectos filosóficos e políticos de que há uma construção social em relação à natureza para atender interesses humanos (DEMERRITT, 2002).

Tratando da sustentabilidade como um ramo de estudo das ciências, que tanto por ciências naturais, humanas ou exatas, tem-se a abordagem sobre o assunto por um percurso científico uma certa hegemonia em sua tratativa, fundando os conceitos de sustentabilidade em humanos (sustentabilidade social), natureza (sustentabilidade ambiental) e dinheiro (sustentabilidade econômica), que o objetivo está relacionado à diminuição de incertezas para as ações humanas, possibilitando maior segurança para viver (SAREWITZ, 2004). Deixando evidências de que a ciência por uma perspectiva de construção, volta-se em principal aos seres humanos, principalmente por uma das três argumentações, fundar-se em algo não constante como ser vivo, no caso, o dinheiro. Algo que se aprecia por uma perspectiva do acreditar do ser humano em seu valor e por apreciação subjetiva e cultural aos aspectos econômicos como necessária à sobrevivência (ZWEIG e KITCHENS, 2010).

Para uma tratativa mais específica sobre algumas determinações de grupos sociais como o Estado, a sociedade (como classificações estratificadas) e as organizações, tem-se a abordagem da sustentabilidade de forma enfática para a solução dos problemas enfrentados no cotidiano, que, em conjunto com uma forma de ciência impositiva na construção social das pessoas em todo o mundo, conquistam legitimação do assunto (SAREWITZ, 2004).

Essa perspectiva sobre a sustentabilidade, muito fortalecida por um período histórico, marcado pós segunda guerra mundial, teve, como descrito por Archer (2012), grande força de uma valia científica, financiada por governos dominantes e que financiavam o desenvolvimento mundial em torno de características voltadas ao crescimento econômico, sendo as universidades financiadas por meio destes governos e fazendo valer o discurso em prol hegemônico sobre a conceituação da sustentabilidade.

A identificação da sustentabilidade, desta forma, partiu para uma construção científica muito forte no ponto de vista da concepção de representação sobre o que seria a natureza para os seres humanos e de como a relação com esta deve se presumir (ARCHER, 2012). Em uma certa presunção e visibilidade de que a natureza é uma forma de recurso, e sua utilização é fundamental para o desenvolvimento das sociedades e supressão de desigualdades entre humanos, diminuindo as incertezas aos aspectos naturais (SAREWITZ, 2004).

Muito mais que um artifício científico, a inserção das questões ambientais em debates e visões humanas possibilitou a sustentabilidade um *status* de meio pelo qual todos os seres humanos se valem para que se alcancem os fins econômicos e sociais (LIBERATORE, 1995).

Essa inserção da ciência, como fonte legitimadora e proprietária dos assuntos relacionados à natureza permitiu certa margem de padronização das concepções ao redor de todo o mundo sobre a natureza, definidoras das formas de atuações dos humanos em relação aos aspectos naturais e os modos com os quais se caracterizam o “correto” para o uso ou desuso ambiental (LIBERATORE, 1995).

Essa fundamentação, consistida de formas padronizadas para as medições, seja na medição de qualidade de ar, qualidade de água, como se realizar proteção ao meio ambiente, aos animais, trazem um viés conservacionista por parte da ciência, mas que, quando posto em evidência, há intrinsecamente o ser humano como beneficiado dessas avaliações (LIBERATORE, 1995).

As múltiplas áreas da ciência trabalham assim em uma pseudo-relação, visando o ambiente e a natureza como composição dos humanos, mas, inevitavelmente, olhares para os interesses humanos, definindo uma relação de hierarquia, descaracterizando a inter-relação humano-natureza e caracterizando-a humano-progresso-natureza (ARCHER, 2012).

Com isso, a ciência em seus diversos temas, quando abordada para a perspectiva da sustentabilidade, gera um reducionismo que não leva em conta a natureza como um todo. Gera-se, desta forma, ciências múltiplas sobre sustentabilidade e uma afeição impositiva ao que se estabelece por sustentabilidade, com maior evidência que a sustentabilidade é uma construção social sobre os problemas ambientais em perspectivas idênticas e dominante em todo o planeta (BIRD, 1987).

As perspectivas de sustentabilidade fortalecidas sobre a legitimação da ciência culminam universalmente em concepções formadas sob análises de contextos e situações específicas, mas que são tratadas de forma genérica, ideológica e política, sofrendo influências por questões econômicas de países mais capazes economicamente. O que expõe a conceituação da sustentabilidade e da natureza a uma normatização do tema, que fruto da ciência, exerce ao longo do tempo uma realidade socialmente construída sobre o que é natureza, visando progresso e benefícios aos humanos em detrimento à natureza e aculturando-a como um recurso (LIBERATORE, 1995).

3.3 Sustentabilidade desenvolvimentista socialmente construída

As discussões e embates sobre sustentabilidade, advindas de uma construção social impositiva da ciência, em suas determinações sobre os critérios avaliativos sobre quais ações se determinam e se classificam sustentáveis, são, por questões culturais, interpretativas, pertinentes às peculiaridades de cada local. Essas ações tornam dificultosa a compreensão dos conceitos e até mesmo das práticas que compõe o tema, que é sobrecarregado pelo excesso de objetividade na estruturação de algumas formas de ciência e das políticas (SAREWITZ, 2004).

Sendo a sustentabilidade uma manifestação científica, política e social sobre os interesses concernentes às perspectivas desenvolvimentistas em se tratando dos aspectos ambientais, sociais e econômicos, há, por caracterização, a construção da ciência e do pensamento que a solução dos problemas presentes em todo planeta decai sobre as abordagens da sustentabilidade. O que carrega ao conceito um peso sobre toda ela, já que as incertezas se reduzem quando tratadas por essas formas de manifestações (SAREWITZ, 2004).

Como descrito por Bird (1987), as tecnologias foram criadas para que o melhoramento científico fosse a voga maior, não tendo assim a ênfase necessária à natureza. Isso, de certa forma, compromete a validade de eficácia da ciência e da tecnologia como forma de implemento para o desenvolvimento da natureza, já que sua criação e desenvolvimento se fundam em outros parâmetros, voltados para o avanço tecnológico beneficiando os interesses humanos.

Isso também se reflete na própria denotação do termo utilizado para a relação humanos-natureza, que é o caso da palavra 'desenvolvimento', que, por si só, já presume avanço de algo, ainda mais quando relacionado às questões econômicas (BIRD, 1987). A fixação contínua exercida para que o crescimento econômico e a suplantação do crescimento populacional, como formas de atingimento de índices cada vez maiores para o alcance de metas econômicas para Estados e organizações, geram ambiguidades entre o pregar desenvolvimentista e a sustentação real do planeta, em uma característica polarizada que de um lado se faz presente os humanos e, de um outro, a natureza (BIRD, 1987).

Essa dupla visão mais que apenas partir de preceitos de separação entre humanos e natureza, gera um apelo à produtividade para a sustentação e sobrevivência da vida humana em detrimento do planeta, utilizando e fazendo das propriedades naturais uma forma de recurso (BIRD, 1987). Desta forma, a produção para os humanos acarreta em produção de problemas ambientais aos quais a ciência se incumbiu de resolver, e, sem que o foco produtivo fosse um limitante ou mesmo condicionante desse "avanço" científico, culminado por uma perspectiva de construção social da natureza a serviço dos humanos (ARCHER, 2012).

Uma adequação clara que não apenas a ciência participa da construção do conceito, também havendo ação de pensamentos em prol ao avanço empresarial com vistas ao crescimento econômico (ARCHER, 2012).

Desta forma, a individualidade tem um progresso constante, separando os humanos da natureza quando a visão volta-se para que se atinjam índices progressivos tanto econômicos, quanto sociais. Essa construção distintiva e separativa que parte da ciência faz um distanciamento entre buscas reais, necessárias aos alcances 'ideais' humanos, em supressão à natureza, não permitindo um contato aproximado e íntimo pelas construções dos seres humanos desde a infância, não se trabalhando as vias da natureza no desenvolver das ações cotidianas ontológicas e epistemológicas (ARCHER, 2012).

De acordo com Berger e Luckmann (1985, p. 175): "É imediatamente evidente que a socialização primária tem em geral para o indivíduo o valor mais importante e que a estrutura básica de toda socialização secundária deve assemelhar-se à da socialização primária [...]". Com isso, em uma interpretação e socialização primária, a exposição dos seres humanos geraria ontológica e

epistemologicamente uma maior identificação com a natureza de um modo geral. Em uma reinterpretação, estando em uma segunda socialização, a natureza se evidencia pelos problemas fundamentais, sabendo-se quais os problemas presentes nela, as formas de uso da natureza e as ações benéficas e maléficas à ela como um todo de uma maneira já conhecida, que, com isso, há uma reinterpretação enviesada e depreciada sobre a natureza.

A concepção gerada pela ciência e pela construção social dos seres humanos para esta forma de se abordar a natureza se funda no equilíbrio das relações e na busca contínua para a manutenção deste equilíbrio, que em realidade não se sabe qual é, mas que representa uma mensuração do ideal (ARCHER, 2012).

Desta forma, as construções geradas sobre a natureza e à sustentabilidade têm impactos nas formas de vida humana e nas abordagens propostas, sendo construídas constantemente e passando por crivos avaliativos da sociedade, do Estado (em forma de representação estatal e políticas) e das organizações.

Sendo assim, a construção social da sustentabilidade se baseia em fundamentos que contêm legitimação da ciência, quando expede os valores ideais para a sustentação dos atributos (Econômico, Social e Ambiental) como uma forma de bem-estar dos humanos e do planeta, que, na ação realizada pelos Estados, Sociedade e Organizações também reafirmam esta forma de lidar com o ambiente de um modo geral.

3.4 Sustentabilidade ambiental organizacional orientada para o lucro

As características atribuídas ao conteúdo da sustentabilidade, têm como objetivo atingir o desenvolvimento das atividades humanas, seja as ações realizadas pela sociedade, Estados ou organizações. Onde, esta última, à ela é relacionada a visão de lucratividade, recaindo questionamentos sobre a sustentabilidade que se faz presente nas organizações, e de como elas de fato se voltam para o alcance de uma proposta de sustentabilidade organizacional.

Linnenluecke e Griffiths (2010) argumentam que o termo sustentabilidade organizacional, por vezes vem atrelado como uma responsabilidade

social, a qual as organizações precisam estar atentas para que as perspectivas econômicas, sociais e ambientais sejam atingidas, mas que essa variedade de definições cunhadas na construção social do termo sustentabilidade não permitem que a sustentabilidade organizacional seja exposta de forma clara e evidente em seus objetivos e finalidades, mesmo se tenha originado de conceitos hegemônicos.

Desta forma, as características da sustentabilidade se tornam tendenciosas para os objetivos das organizações, e assim, a sustentabilidade organizacional busca em realidade a realização de uma sustentabilidade à qual as ações ajam de acordo com interesses específicos de si. Ou seja, a sustentabilidade é caracterizada de forma ideológica e que visa atender aos interesses dos agentes financiadores do sistema econômico (O'CONNOR, 2002).

Assim, a perspectiva da sustentabilidade organizacional, além de um questionamento sobre suas valias, também é questionada sobre o crivo dos propósitos aos quais realmente visam atingir, corroborando ao que Woodgate e Redclift (1998) ilustraram, tendo a sustentabilidade organizacional uma produção cultural com olhares às questões ambientais, mas, como propósito maior, o interesse no desenvolvimento das organizações e de suas lucratividades.

A permissibilidade da sustentabilidade organizacional se valer de construções científicas conceituais para o atingimento de seus objetivos, causa assim, por vezes, um distanciamento entre os objetivos da sustentabilidade como um fator voltado ao planeta e à sociedade, dos objetivos propostos das organizações, valendo-se do conceito para atingirem resultados econômicos (WOODGATE; REDCLIFT, 1998).

Essas diferentes formas de construções da sustentabilidade, permitem que haja a sobreposição de uma teoria perante a outra, ou mesmo, que uma teoria se torne hegemônica (DAVIDSON; FRICKEL, 2004) podendo assim, a sustentabilidade ambiental, ser levada de um ponto de vista pouco relevante para seus sistemas de sobrevivência e comprometer os propósitos aos quais foi criada. Deixando de forma mais clara, a necessidade da sustentabilidade organizacional não se dá apenas pelo equilíbrio entre ambiental, econômico e social, mas principalmente pela sobreposição do econômico diante do social e do ambiental, podendo causar um comprometimento de todo sistema socioambiental em detrimento da sobrepujança ao econômico.

Com isso, as gestões da sustentabilidade realizadas pelas organizações, são, em sua maioria, auferidas por meios de instrumentos de mensuração, por aparatos externos, como no caso de certificações, como descrito em Starik e Kanashiro (2013, p. 23):

Vários outros critérios podem ser empregados para avaliar a viabilidade de uma teoria do gerenciamento da sustentabilidade para realmente fornecer os benefícios mencionados neste artigo. Na área de sustentabilidade ambiental, por exemplo, o desenvolvimento e a implementação de uma teoria da gestão da sustentabilidade provavelmente incluiria as várias categorias mais comuns que caracterizam várias certificações de gestão da sustentabilidade, como eficiência energética e hídrica, redução de resíduos (incluindo reutilização e reciclagem).), biodiversidade (incluindo restauração do ecossistema) e saúde (humana e não humana).

Justificando assim que as organizações se utilizam destes meios para atingir suas proposições de sustentabilidade. Essa legitimação que, ao se fazer o uso de aparatos, garantem às organizações forças para que se valham de discursos justificando suas ações como sustentáveis e fundamentalmente corretas, trazendo assim retorno ao planeta e à sociedade.

Desta maneira, as organizações por meio de suas divulgações de relatórios, certificações adquiridas, ações de propaganda, entre outros meios, buscam realizar suas comunicações a sociedade, como tentativa de demonstração das atitudes executadas em seus cotidianos entre outras formas de legitimação de maneira a qual sejam bem-vistas pela sociedade, na possibilidade de adquirir credibilidade e que não sejam rechaçadas por seus clientes, para que não ocorram prejuízos ou decréscimo da lucratividade, definindo em uma construção social da sustentabilidade ambiental organizacional que objetiva primeiramente o lucro, para posteriormente agir nos aspectos sociais e ambientais.

Como forma de ilustração, foi construída a figura 6 para elucidar a tratativa de sustentabilidade ambiental organizacional para este trabalho, conforme abaixo:

Figura 6. sustentabilidade ambiental organizacional orientada ao lucro



Fonte: Elaborado pelo autor

Sendo assim, a ciência tem um papel de legitimação para os problemas ambientais, assim como para as classificações do que se valida como sustentabilidade. A sustentabilidade de maneira hegemônica se divide em três, sendo: econômica, social e ambiental. Para a adoção das organizações ao conceito de sustentabilidade ambiental organizacional, buscam, por meio de artifícios legitimatórios como: marketing, atendimento às políticas ambientais, certificações e leis para atingirem a lucratividade e orientarem assim o funcionamento da sustentabilidade ambiental organizacional a este propósito.

Desta forma, à construção social da sustentabilidade, as organizações findam suas ações para a obtenção lucrativa, e pregam a sustentabilidade por meio de aparatos que dão legitimação social de que algo está

sendo feito, mas que em realidade, os olhares se fazem ao lucro, tendo à natureza e o social como um pano de fundo para as ações.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, têm, por características, aproximação aos procedimentos adotados por Pierre Bourdieu na realização de suas pesquisas e na construção da sociologia bourdieusiana. Essa busca de coerência metodológica tem por atribuição de similaridade para que a pesquisa tenha maior fidelidade com o sociólogo, e assim, consista em resultados fidedignos da sociologia bourdieusiana.

A busca da compreensão entre texto e contexto do objeto de análise, permitem, que sejam acessados os conteúdos com maior profundidade, e, na análise de uma realidade social a qual seja abordado os pontos de vistas dos agentes que vivem essa realidade, e dos campos que geram as estruturações desses agentes.

Com isso, para a realização da pesquisa, foi utilizada as abordagens qualitativa, descritiva e exploratória, em que os dados advêm de um estudo de caso por pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, sendo os dados analisados por análise de narrativas.

4.1 Ontologia historicista

A ontologia historicista, de acordo com Siemon (1997) busca realizar uma análise dupla da história, entre as objetivações que a história reificada traz em seus discursos, e as subjetivações que a história incorporada carrega na individualidade de cada agente.

As objetivações permitem que as estruturações sociais aconteçam pela força individual de cada estrutura, gerando aspectos de uma história contada pelo lado construtor da sociedade. Ou seja, para a ontologia historicista, a história reificada é a história social contada pelo lado que realiza as estruturações das relações, o lado dominante, o lado que, por meio da execução de um poder mais forte, conta a história conquistada, na busca de se valer como a verdadeira história dos fatos Siemon (1997).

As subjetivações, por outro lado, compõem a individualidade de cada agente presente na estrutura, sob sua forma de construção dessa história

contada, gerando uma história incorporada, uma história que carrega a construção individual da subjetividade de cada agente. Essa subjetividade, com uma perspectiva que sofreu estruturações, causam, por vezes, diferentes visões sobre a história reificada, o que gera a possibilidade da história incorporada conter aspectos que não estejam presentes na história reificada e, pela vivência e experiência vivida de cada agente, cada história será interpretada de uma forma e resultará em uma construção histórica Siemon (1997).

A conceituação formada sobre o conceito de sustentabilidade e suas perspectivas práticas, são abordadas na ciência tradicional de forma objetivada e estruturada, gerando assim um texto único para esse modo de ciência, uma história reificada sobre a importância do conceito, sem que se aborde especificidades que caracterizam-se a relação das histórias incorporadas dentro de cada agente. O que acarreta na história da sustentabilidade ambiental organizacional vista apenas sob uma perspectiva, a história reificada Siemon (1997).

Dentro da presente pesquisa, visa-se a constatação entre as histórias reificadas e as histórias incorporadas, entre a história conquistada e estruturada da organização e a história individual construída de cada agente para a sustentabilidade ambiental.

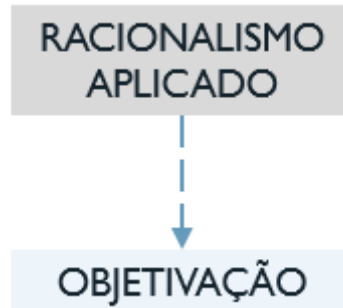
Sendo assim, se torna importante para a compreensão da prática a qual a organização preza como sustentabilidade ambiental e da possibilidade de distinção presente entre as histórias reificadas e as incorporadas na constatação dessa prática. Permitindo desta forma encontrar o fato da constatação da sustentabilidade ambiental para a organização.

4.2 Epistemologia histórica

A epistemologia utilizada na pesquisa é realizada por meio da epistemologia histórica, que, buscando compreender a construção da história sob ângulos distintos, havendo assim uma relação dinâmica entre as histórias reificadas e as histórias incorporadas, não sendo o objeto de estudo uma reinterpretação dos fatos, mas sim uma reconstrução da história em que se valha a ontologia historicista e a objetivação das histórias e a subjetivação coletiva dos fatos, transformando assim a ciência em um objeto construído socialmente (BROADY, 1996).

Com isso, o papel da epistemologia histórica nessa pesquisa, para que a relação entre ciência e sociedade construam essa reformulação do saber, se funda em seis princípios denotados conforme Broady (1996). Conforme figura 7:

Figura 7. História reificada e objetivação



Fonte: Elaborado pelo autor

O Racionalismo aplicado, caracterizado pelo princípio da razão, atua na construção do racionalismo, em que as objetivações são desenvolvidas de maneira estruturada e sem a intervenção de outros fatores, e da aplicação, que, parte da experiência na construção do objeto, gerando assim um confronto entre teoria por parte do racionalismo e da empiria por parte da aplicação (BROADY, 1996).

Sendo assim, para essa pesquisa, a importância do racionalismo aplicado na epistemologia histórica se funda na análise da sustentabilidade ambiental e na construção do conceito de sustentabilidade ambiental ao qual a organização tem como validade, por meio de sua exposição de maneira explícita por uma história reificada e pela verificação dessa incorporação nos agentes que, constada por meio da história incorporada, se fará na empiria do estudo a ser aplicado. De acordo com Broady (1996), se fundam em cinco, conforme figura 8:

Figura 8. História incorporada e subjetivação



Fonte: Elaborado pelo autor

- Ter a ciência em seus próprios pés significa realizar construções de uma epistemologia histórica, buscando ouvir todos os ângulos, mas sem que se caia no senso comum. Em que as categorias precedem a experiência e constituem as condições da experiência, no empirismo as categorias são construídas e reunidas em pedaços, e é o indivíduo que empreende esta construção, mas sem que essas categorias se caracterizem como um senso comum.
- A epistemologia histórica tem obstáculos a serem superados, como no caso de modelos emprestados de outras ciências e na utilização metafórica como forma de analogia. Havendo uma luta para a superação dos obstáculos e dos erros epistemológicos, mesmo que sejam inevitáveis para o progresso da ciência. Essa abordagem gera uma ruptura com os modos tradicionais da ciência, buscando abordagens que acessem a realidade mais próxima de suas formas múltiplas. Ou seja, as múltiplas realidades, mantendo com uma vigilância epistêmica para que não caia no senso comum.

- A primazia se constitui levando em consideração a relação presente na constituição de um objeto com o outro, como na relação existente entre os aspectos culturais na afetação do conceito de sustentabilidade ambiental. Desta forma, a análise se possibilita tendo como referência a história reifica e a história incorporada como componentes relacionais para a construção de ambas as histórias.
- O construtivismo busca, por meio da história incorporada, ter uma concepção da história reificada. Por meio da história individual, ter as conclusões da história coletiva, da história contada, reificada. As buscas para a construção dos objetos não podem ser tidas como garantia ou verdadeiros. Não podem também ser trazidas de outras disciplinas e nem mesmo adquiridos do senso comum. Tendo cada ciência como construtora de seus próprios objetos. Ou seja, é o Esforço para sair do objetivismo estruturalista, mas não imodificável, sem que se caia no subjetivismo dos planos das ideias.
- As epistemologias regionais levam em consideração a visão presente em cada cientista, há a emergência de características individuais para cada análise, visto que, a reflexão sobre as condições sociais do campo de estudo e dos próprios cientistas concretizam em uma visão, dada as incorporações das histórias individuais de cada cientista, fundamentada no contexto experimentado e nas perspectivas culturais individuais do local pesquisado.

4.3 Perspectivas estruturalista-construtivista e construtivista-estruturalista

A pesquisa orienta-se pelas perspectivas estruturalista-construtivista e construtivista-estruturalista, em que essas perspectivas são analisadas sob a dialética da relação entre o estruturalismo e o construtivismo. Por uma definição sobre a perspectiva estruturalista, a pesquisa se orienta diante da conceituação de

Bourdieu (2004) em que segue-se, um certo rigor que advêm da perspectiva ontológica objetivista, da epistemologia histórica, e da busca pelo conhecimento da história reificada presente no estruturalismo.

Pela definição da perspectiva construtivista, a pesquisa se orienta pela conceituação de Bourdieu (2004) que define construtivismo pelo rigor que advêm da perspectiva ontológica subjetivista da epistemologia histórica e da busca pelo conhecimento da história incorporada presente nos agentes, em que os esquemas de percepções são de forma conotativas e intrínsecas ao agente.

Sendo assim, a pesquisa tem como orientação as perspectivas estruturalista-construtivista e construtivista-estruturalista com o objetivo de se ter uma melhor visualização de uma realidade social sobre a sustentabilidade ambiental organizacional e suas construções culturais distintivas das narrativas da Samarco Mineração S.A. e Vale S.A.

4.4 Classificação geral da pesquisa

A partir de uma perspectiva ontológica historicista e epistemológica histórica, esta pesquisa tem como objetivo responder o seguinte problema: como a distinção cultural realiza a construção da sustentabilidade ambiental organizacional na Samarco Mineração S.A. e Vale S.A.? Para a construção dessa resposta, optou-se por abordagem qualitativa subjetiva, exploratória e descritiva. A abordagem qualitativa é explicada por Flick (2014) como relevante nos estudos das relações sociais. Richardson et al. (2014) destacam ainda que a pesquisa qualitativa é uma forma de compreender e descrever problemas complexos, analisar interações, e favorecer o entendimento dos atores sociais, voltando-se, portanto, à compreensão das subjetividades destes. Por essa razão a presente pesquisa caracteriza-se especificamente como qualitativa subjetiva.

Além de compreender a subjetividade do indivíduo, a pesquisa qualitativa envolve também a descrição. Logo os objetivos desta pesquisa, foram atingidos também por uma perspectiva descritiva, e essa relação entre ambas é explicada por Eisenhardt e Graebner (2007, p. 28) da seguinte forma: “a pesquisa qualitativa é altamente descritiva, enfatiza a construção social da realidade e concentra-se em revelar como a teoria existente opera em exemplos específicos”.

Pelo fato de que juntas a pesquisa qualitativa e descritiva enfatizam a construção social da realidade, esta pesquisa caracteriza-se também como exploratória. Isso porque esta classificação de pesquisa caracteriza-se pelo interesse em compreender as características, causas e consequências de um fenômeno pouco explorado (RICHARDSON et al., 2014).

4.5 Teoria e empiria na sociologia bourdieusiana

A construção da ciência na sociologia bourdieusiana não está direcionada a uma abordagem estratificada do social e, que também não está ligada as abordagens de um senso individual e de relação com um conhecimento do senso comum. De fato, a construção da ciência não se esvai de nem um dos dois aspectos, mas, sim, de uma maneira inter-relacionada, dialética e construtiva entre os dois extremos. Não sendo assim um produto de estruturas imutáveis e nem de uma individualidade subjetivista sobre os fatos (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2015).

Sendo assim, o cientista, na construção da ciência, deve seguir princípios na construção de uma teoria, que estão diretamente conectadas com as características pessoais do próprio pesquisador, dos aspectos ontológicos que se validam no estudo realizado, do rigor epistemológico do conhecimento, da metodologia da pesquisa e do método que se apropria para a investigação do fato pesquisado.

Na construção desta pesquisa, as validações teóricas sobre as orientações temáticas, são os guias, os precursores aos quais a pesquisa teoricamente se embasa, mas que, na constatação empírica, a emersão de fatores não apontados ocasionalmente venham a surgir, e que esses fatores não descaracterizam a pesquisa, mas, sim, que componentes presentes nas práticas analisadas serão visualizadas e constatadas na empiria, e que as teorias utilizadas não tinham suporte para a realidade social pesquisada, sendo somente pela empiria que esses fatos emergem.

4.6 Estratégia de pesquisa

As estratégias de pesquisa representam as formas como o pesquisador constrói o caminho para ir ao encontro de seu objeto de investigação. Esta pesquisa contou com dois tipos de estratégias para a construção deste caminho, uma a nível teórico e outra a nível empírico. A estratégia de nível teórico, foi a análise bibliográfica. A de nível empírico, por sua vez, foi o estudo de caso. A relevância da utilização da análise bibliográfica é justificada visto que este tipo de procedimento técnico permite que o pesquisador tenha acesso às formas com que os fenômenos que se pretende investigar empiricamente têm sido trabalhadas na teoria. Duarte (2004) destaca a relevância deste procedimento ao caracterizá-lo como um aspecto essencial para que o pesquisador conheça previamente o campo no qual está prestes a inserir ou investigar.

Em relação a construção do caminho até o objeto investigado, também foi escolhida uma estratégia no âmbito empírico, isso porque, fundamentada na sociologia bourdieusiana, o campo só é conhecido quando analisado para além de suas definições teóricas (BOURDIEU, 2004). Desta forma, o sociólogo destaca a necessidade de compreensão não apenas do objeto ou da prática em si, como também do contexto em que ela está e acontece (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2015).

A estratégia escolhida para a etapa empírica foi a de estudo de caso, que se explica como: “[...] investigação detalhada de uma ou mais organizações ou grupo dentro de uma organização, com vistas a prover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo” (HARTLEY, 1995, p. 208). O fenômeno não está isolado de seu contexto (como nas pesquisas de laboratório), já que o interesse do pesquisador é justamente essa relação entre o fenômeno e seu contexto.

A ideia de que o fenômeno não está isolado e que existe interação entre o texto e o contexto, permite o estabelecimento de uma relação entre a estratégia de estudo de caso e a sociologia bourdieusiana. O fenômeno pode ser interpretado como histórico uma vez que compreende as relações e interações entre *habitus*, histórias, trajetórias dos agentes e a estrutura social objetiva do campo (BOURDIEU, 2004). Ademais, as contribuições de Merriam (1998) em relação aos estudos de caso corroboram com a interpretação de Hartley (1995), quando a autora

afirma que a estratégia de estudo de caso investiga o fenômeno como algo integrado.

A escolha por estas duas estratégias, análise bibliográfica e estudo de caso, está relacionada a postura de Bourdieu enquanto pesquisador. O sociólogo defende em sua sociologia, que apenas deduções prévias, neste caso representadas pelo acesso à teoria, não são suficientes para a compreensão do campo e das práticas que nele acontecem (BOURDIEU, 2004). A característica de não aderir apenas a uma estratégia está vinculada a epistemologia de Bourdieu, que em sua trajetória como sociólogo defendeu a valorização não apenas da história objetivada nos fatos e teorias, mas também da história incorporada, compreendida a partir da dos agentes. Bourdieu afirmou que a oposição entre teoria e empiria é um dos exemplos, dentre muitos outros considerados por ele como falsas oposições, que não se respaldam em aspectos científicos, e estão presentes no campo das ciências sociais (BOURDIEU, 2004).

Assim, como o sociólogo declara-se interessado pelas práticas que acontecem no campo, nesta pesquisa, especificamente, a distinção cultural é compreendida enquanto parte de uma trajetória e construção histórica, e, portanto, associadas ao conceito de prática de Bourdieu. Hartley (1995) afirma ainda que na estratégia de estudo de caso o pesquisador está interessado na relação entre o fenômeno e seu contexto, assim, é possível dizer que ele também está interessado na prática (BOURDIEU, 2009; HARTLEY, 1995). No que diz respeito a pesquisa bibliográfica, os principais resultados estão dispostos nos capítulos que compõem o referencial teórico desta pesquisa. Em relação ao estudo de caso, os próximos tópicos abordam onde este foi realizado, de que forma os dados foram alcançados, e como foram analisados.

4.7 Casos selecionados

Neste trabalho, foram selecionadas para objeto de estudo as empresas Samarco Mineração S.A. e Vale S.A. Os casos de investigação científica justificam-se pelos fatos ocorridos nos rompimentos das barragens nas cidades de Mariana e Brumadinho, no estado de Minas Gerais. Os ocorridos, por si só, se revelam de suma importância de estudo, e que pela relevância aos impactos ambientais e

sociais causados têm a necessidade de pesquisa, para o não silenciamento dos problemas causados em toda sociedade.

4.8 Orientações temáticas

Como fundamentação teórica a ser utilizada, têm-se abordadas as temáticas sobre as construções culturais e suas distinções na construção da sustentabilidade ambiental organizacional. Para isso, parte-se da perspectiva que a sustentabilidade ambiental organizacional, sejam elas abordagens mais enfáticas para as perspectivas ambientais, ou sociais ou econômicas, têm caracterizadas principalmente pelo fato de como a construção cultural e suas influências impactam em distinções culturais que impossibilitam a construção do conceito de sustentabilidade organizacional de forma uníssona e singular.

As construções das culturas exercem grandes influências na construção da sociedade, e a diversidade de interpretação presente no processo de aculturação geram uma variedade de assimilação das perspectivas de mundo e de significado dos elementos que compõem a vida em sociedade.

Essas múltiplas interpretações sobre um mesmo fato ou um mesmo modo de vida, caracteriza-se por distinções culturais, que estão ligadas as questões particulares de cada agente presente em sociedade.

Ao fato do aculturação das construções culturais e as distinções presentes na cultura se relacionam com os contextos organizacionais e, em consequência, uma nova realidade cultural que esse ambiente gera nos agentes, acarretam em atribuições de significados e níveis de importância de maneiras distintivas para os diversos agentes envolvidos nesse contexto organizacional e cultural.

Visto a pluralidade cultural presente nas organizações, o tema sustentabilidade ambiental sofre descompassos em sua interpretação e com isso gera distinções em suas ações, não podendo assim ter uma caracterização única por todos os agentes presentes nessa organização.

A proposta desse trabalho se concretiza na compreensão de como as abordagens realizadas sobre a sustentabilidade ambiental se constrói a partir da distinção cultural em uma organização internacionalizada, fundamentando-se na

inter-relação entre as temáticas utilizadas na pesquisa, que abarcam a Sociologia bourdieusiana; Distinção cultural e; Sustentabilidade ambiental.

4.9 Acessando as informações na realidade

Pesquisas que fazem uso da estratégia de estudo de caso para investigar seus fenômenos, são utilizados normalmente de três principais métodos: entrevista, observação ou pesquisa documental (MERRIAM, 1985). Para que os conceitos definidos a partir das orientações temáticas desta pesquisa fossem acessados na realidade, optou-se por utilizar especificamente a pesquisa documental. Esta caracteriza-se pelo trabalho com documentos autênticos, sejam eles públicos ou privados, quando há a intenção de investigação histórica. Os documentos são caracterizados como recursos de investigação, e como formas de compreender tanto as práticas sociais quanto as organizacionais (COFFEY, 2014).

A partir do que diz Gerhardt et al. (2009), dentre os possíveis documentos a serem analisados, existem dois grupos: os de fonte de primeira mão, e os de fonte de segunda mão. Os primeiros podem ser representados por documentos fiscais, reportagens, contratos, dentre outros meios que não passaram por nenhum tipo de tratamento analítico prévio. Os documentos de segunda mão, por sua vez, podem caracterizar-se como relatórios organizacionais e manuais de procedimento, por exemplo.

A partir da perspectiva onto-epistemológica advinda da sociologia de Pierre Bourdieu, esta pesquisa contou com a análise de documentos de primeira e segunda mão, que permitiram a compreensão de histórias e contextos a partir de diferentes perspectivas, incluindo documentos textuais e documentos visuais, como vídeos e imagens. Esta escolha explica-se a partir da equivalência de representatividade entre as palavras e as imagens em uma pesquisa documental, visto que ambas podem retratar as construções sociais do contexto analisado. Logo, a pesquisa de caráter documental, neste caso especificamente, assume-se como multimodal (COFFEY, 2014).

Ao transformar eventos e acontecimentos em textos, vídeos ou imagens, as organizações têm a possibilidade de contextualizá-los, recontextualizá-los e descontextualizá-los. Assim, os documentos nesta pesquisa não partem da

existência de uma realidade factual, com vistas que, afinal, a distinção cultural, enquanto fenômeno a ser investigado, é interpretada como algo construído a partir da estrutura do campo enquanto uma realidade objetiva, isto é, da história reificada, e como algo construído a partir da história incorporada pelo *habitus* e estratégias dos agentes que o compõem. Além disso, os documentos não são utilizados a título de comparação ou confirmação dos dados, sequer como evidências, mas como uma forma de juntos, contextualizarem a análise desta pesquisa (FLICK, 2014).

Estabelecido o método utilizado como a pesquisa documental, as escolhas para a realização da análise foram: relatórios de sustentabilidade (7 da Samarco e 5 da Vale), sites institucionais, notícias (55) e vídeos dos canais do Youtube das empresas (19 da Samarco e 30 da Vale). No que diz respeito aos relatórios de sustentabilidade, foram analisados aqueles publicados nos padrões do GRI dos anos de 2010 a 2018 da empresa Samarco Mineração S.A., e os relatórios de 2013 a 2018 da empresa Vale S.A. Este intervalo de tempo foi estabelecido para que fossem acessados os relatórios referentes aos cinco anos anteriores aos crimes ambientais de Mariana-MG e Brumadinho-MG, respectivamente, até os relatórios disponíveis no ano de 2019.

Os sites institucionais das duas empresas foram acessados, especificamente os tópicos “Sobre a Vale” e “Sobre a Samarco”. As descrições da empresa abrigam temas como: ética, responsabilidade social, governança corporativa, além dos relatórios de sustentabilidade. Em relação às notícias, analisou-se notícias externas relacionadas ao tema advindas de grandes jornais e revistas. A escolha dessas duas fontes de documentos de primeira mão, justifica-se pela tentativa de contrapor os posicionamentos ideológicos e políticos contrastantes dos dois meios de comunicação acerca de um mesmo tema.

Uma vez definida as abordagens – qualitativa subjetiva, exploratória descritiva; as estratégias – pesquisa bibliográfica e estudo de caso; e o método pesquisa documental, as informações acessadas foram analisadas a partir das narrativas.

4.10 Analisando as informações

Uma vez selecionados e lidos os relatórios de sustentabilidade publicados nos padrões do GRI, as informações dos sites institucionais, as notícias dos veículos de comunicação escolhidos, e assistidos os vídeos acerca da sustentabilidade das empresas Samarco Mineração S.A. e Vale S.A., fez-se necessário compreender como os dados encontrados foram analisados. Para tanto, optou-se por utilizar o método de análise de narrativas, que se mostra alinhado à classificação onto-epistemológica da pesquisa. Este tipo de método “parte do pressuposto ontológico de que a realidade é socialmente construída por meio das interações sociais das pessoas” (RESE et al., 2010, p.2). Além disso, as teorias sobre narrativas compreendem que a “comunicação humana deve ser vista como histórica e situacional” (FISHER, 1984, p. 2).

A narrativa explica-se como gêneros discursivos que são construídos com objetivo de representar uma conexão de acontecimentos (LIEBLICH; TUVAL-MASHIACH; ZILBER, 1998). Em outras palavras, se constroem no decorrer de uma trajetória, enquanto uma forma de estrutura cognitiva que orienta as ações do indivíduo (FREEMAN, 1999 apud SPARKLE; SMITH, 2008). Esta proposição de compreensão é possível de ser alcançada visto que “o homem é em suas ações e prática, bem como em suas ficções, essencialmente um animal que conta histórias ” (MACINTYRE, 1981, p. 216). Suas histórias na “perspectiva narrativa, portanto, tem relevância para o real, assim como mundos fictícios, histórias de vida e histórias da imaginação” (FISHER, 1984, p. 2). Assim, independentemente de como e qual história é contada, o homem pode ser caracterizado como *homo narrans* (FISHER, 1984). A partir de uma interpretação advinda da sociologia bourdieusiana, compreende-se que por meio da análise de narrativa realizada nos documentos selecionados é possível compreender a história objetiva do campo em que estão as organizações, e a história incorporada pelos agentes que o compõem (BOURDIEU, 2012).

À luz da sociologia bourdieusiana, a distinção cultural pode ser compreendida como uma das práticas e sistemas de classificações das práticas que acontecem no campo, e a sustentabilidade como um motivador para que estas relações de poder nas organizações se legitimem por meio da narrativa. Logo, a

análise de narrativas é considerada como um método eficiente na busca por atingir os objetivos desta pesquisa.

Este método, portanto, não se preocupa em encontrar uma verdade absoluta a partir dos documentos, afinal entende-se que os significados diferem de acordo com o agente que o dissemina, de acordo com a linguagem, isto é, difere de acordo com a relação entre a linguística, o discurso e o contexto envolvidos na construção dos documentos (CZARNIAWASKA-JOERGES, 1995; JOSEPH, 2004). Ainda no que diz respeito ao material selecionado para análise a partir deste método, Lieblich, Tuval-Mashiach e Zilber (1998) destacam que não há interpretação correta ou incorreta dos documentos.

Destaca-se também a pertinência da utilização deste método de análise de dados em uma pesquisa sobre sustentabilidade como práticas permeadas por poder. Isso porque Brown e Rhodes (2005) apresentam as próprias organizações como espaços de relações de dominação e autoridade, onde as narrativas constroem-se com a intenção de serem compreendidas como verdades diante do campo em que estão. Estas construções discursivas, porém, não são consideradas imutáveis, mas são passíveis de modificações de acordo com o contexto e a história (CLEGG, 1989 apud BROWN; RHODES, 2005). Plummer (2001) esclarece essa discussão ao afirmar que os contextos sociais nos quais as narrativas se constroem ainda que estruturados, baseiam-se nas convenções sociais.

No contexto dos estudos organizacionais o uso da análise de narrativas mostra-se relevante por representar uma forma pela qual “a experiência é reconstituída reflexivamente, tornada significativa e tornada comunicável” (BROWN; RHODES, 2005, p.9). A explicação feita por Vaara, Sonenshein e Boje (2016, p.503) destaca ainda que em uma empresa, por exemplo, “as narrativas são conceituadas como construções das pessoas sobre os fenômenos organizacionais”. Essas construções podem ser analisadas de duas formas: a partir das narrativas individuais, que permite análises acerca dos pontos de convergência e divergência daqueles que narram a história; e, a partir das narrativas compostas, por meio da compreensão do posicionamento de diversos agentes de determinado campo, com o objetivo de “capturar os significados coletivos de um grupo de membros da organização” (VAARA; SONENSHEIN; BOJE, 2016, p.503).

Ao interpretar documentos por meio de uma análise de narrativas o pesquisador constrói a informação a partir da compreensão da linguagem, escrita ou não, da estrutura e do contexto (COFFEY, 2014). Lieblich, Tuval-Mashiach e Zilber (1998), destacam que a compreensão dessa relação exige do pesquisador uma leitura minuciosa e sensitiva, afinal analisar documentos “e fazer sentido do seu conteúdo exige que os leitores tragam suas próprias suposições e entendimentos” (COFFEY, 2014, p.373).

5 ANÁLISES

Neste capítulo, com o objetivo de realizar as análises dos documentos relacionados às organizações Samarco e Vale, aderentes ao atendimento dos objetivos, foram analisados 12 relatórios de sustentabilidade, sendo eles, 7 da Samarco Mineração S.A. e 5 da Vale S.A.; 48 vídeos dos canais das organizações no Youtube, onde foram 19 da Samarco e 30 da Vale; 55 notícias, sendo 18 referente à Samarco e 37 referente à Vale, e, das 55 notícias, 25 e originam do jornal Estadão e 35 da revista Carta Capital.

Para que pudesse se realizar maior profundidade sobre os estudos, os vídeos e notícias se relacionam com o tema sustentabilidade, podendo desta forma, conectar-se à pesquisa e posteriormente sendo analisadas pelas temáticas por meio da distinção cultural, sociologia bourdieusiana e sustentabilidade ambiental.

As análises foram divididas em dois subcapítulos, sendo o primeiro destinado à análise da organização Samarco Minerações S.A. e no segundo, destinado à Vale S.A.

5.1 SAMARCO MINERAÇÃO S.A.

A Samarco Minerações S.A., fundada em 1977, é uma organização de capital fechado, dividido igualmente entre as organizações BHP Billiton Brasil Ltda. e Vale S.A., atuante no segmento de mineração, na comercialização de pelotas de minério de ferro, focada em exportação, com operações realizadas nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Com capacidade de produção superior a 25 milhões de toneladas/ano, tendo como estratégia um crescimento baseado em alta produtividade, eficiência no uso de recursos naturais e no desenvolvimento local (SAMARCO, 2018).

Em 2015, ano em que a Samarco paralisou suas operações devido ao rompimento da barragem de fundão, ocorrido no dia 05 de Novembro daquele ano, na cidade de Mariana (MG), foram produzidas 24,9 milhões de toneladas, sendo 97% em pelotas e 3% em finos de minério de ferro. Fechando o ano como a

12ª maior exportadora do Brasil, com faturamento de R\$ 6,5 bilhões e que gerou cerca de 6 mil empregos diretos e indiretos (SAMARCO, 2018).

Em um grande projeto para a expansão da capacidade produtiva, que ocorreu anteriormente ao rompimento da barragem, o Projeto de Quarta Pelotização (P4P), possibilitou o aumento da capacidade produtiva em 37%. Com um investimento de R\$6,4 bilhões, foi um dos maiores projetos de expansão do setor privado brasileiro (SAMARCO, 2014a).

A construção da Samarco, orientada por resultados econômicos, buscou ser evidenciada para a sociedade como uma organização lucrativa, que voltada à tecnologia ambiental, tornou suas ações e operações sustentáveis, mesmo que o enfoque fosse orientado para suas metas de alcance lucrativo. Como dito por Samarco (2010b):

A Samarco que ser percebida como uma empresa responsável e que tem o desafio de ser lucrativa, sustentável e que respeitando e buscando as melhores tecnologias ambientais e de relacionamento. Precisamos de metas para que direcionem nosso caminho.

A forma à qual é mencionada a sustentabilidade ambiental e a relação desta com os negócios, assim como descrito por Sarewitz (2004), a abordagem de sustentabilidade tem de maneira enfática a solução dos problemas enfrentados no cotidiano, e, valendo-se da tecnologia, sustentam a argumentação da sustentabilidade ambiental como uma forma de desenvolvimento tecnológico e melhorias contínuas e pelo apelo à ciência, como descrito por Liberatore (1995).

Posteriormente, o então diretor-presidente, Ricardo Vescosi, em Samarco (2012b), mencionou que cuidando das pessoas é que se tem reconhecimento, com crescimento de forma sustentável e com oportunidades para os que estão juntos com a empresa. Fortalecendo a narrativa de que o crescimento da organização está atrelado a maneira à qual a Samarco se relaciona com os campos em que está inserida. Essa narrativa, mais que uma construção social sobre as perspectivas ambientais que se busca pelo diretor-presidente, também se efetiva na aprendizagem do conhecer cultural, que se oriunda das práticas culturais para a construção dos agentes do campo da organização e do senso de jogo presente neste, corroborando às referências de Bourdieu (2007, pg. 9) em que:

Os bens culturais possuem, também, uma economia, cuja lógica específica tem de ser bem identificada para escapar ao economicismo. Neste sentido, deve-se trabalhar, antes de tudo, para estabelecer as condições em que são produzidos os consumidores desses bens e seu gosto; e, ao mesmo tempo, para descrever, por um lado, as diferentes maneiras de apropriação de alguns desses bens considerados, em determinado momento, obras de arte e, por outro, as condições sociais da constituição do modo de apropriação, reputado como legítimo.

Sendo assim, é necessário que se faça a produção da condição social para que se faça a apropriação legítima daquilo que é pregado pela Samarco. E com essa apropriação, que não se faz por meio de um economicismo dos agentes do campo, estes se fazem por meio da cultura implantada pela Samarco como importantes para todo o campo.

Isto, trazido pelas informações presentes nos relatórios e vídeos da Samarco, têm o intuito de gerar no mundo social, objetivações e estruturações sobre a organização. Onde, as ações estão pautadas na segurança para um campo definido pela Samarco, ao qual credita a participação dos dominantes como essencial, que os descreve como *stakeholders*, em principal, aos *stakeholders* investidores (BHP Billiton Brasil Ltda. e Vale S.A), de que há um múltiplo retorno das operações e do lucro auferido como importantes para a sociedade, Estado, região e as economias em que estão presentes.

Como forma de dar voz aos campos em que participa, sendo eles o campo do Estado, o social, o de mineração e o das organizações, a Samarco buscou realizar diálogos com o poder público, instituições, empregados e com a comunidade para que as soluções de seu negócio fossem reestruturadas após o rompimento da barragem. Pois, anteriormente ao rompimento mencionavam nos relatórios, de maneira generalizada como *stakeholders*, passando, a partir do ocorrido, a discriminá-los como comunidade, empregados, instituições, poder público, entre outros, havendo a distinção dos campos para sua comunicação (SAMARCO, 2016a).

Essa construção da relação com os campos que ao longo de anos foi realizada, permitiu à Samarco acessar diversos campos do espaço social e agir sobre eles. Ação esta que se caracteriza por meio do “nosso modelo de sustentabilidade”. De acordo com Ricardo Vescovi em Samarco (2010e): “Hoje a sustentabilidade para a Samarco é estratégica para gerar valor para seus *stakeholders* e tático nas execuções das ações. ” Em que a sustentabilidade por

definição não é algo que se faça sozinho, e sim, que se faz com parcerias, envolvendo os campos e na busca pela sustentabilidade ambiental em um caminho de perenidade para obter resultados agora e no futuro, conforme narrativa.

No modelo de sustentabilidade, o compromisso ambiental da Samarco em seus investimentos, se fundamenta no valor investido e da possibilidade de aumento produtivo com redução no percentual de impacto ambiental causado por suas produções, inerentes ao seu negócio. Como uma tentativa de amenizar seus impactos. Traz-se que os investimentos em sustentabilidade ambiental são grandes e há a tentativa contínua de melhoramento da produção. De acordo com Samarco (2013a, p. 60):

O compromisso da Samarco com a gestão ambiental adequada ao longo da execução do P4P se traduziu, em 2013, em diversas entregas importantes – obrigatórias ou voluntárias – para a área de influência direta. Os investimentos ambientais alcançam aproximadamente R\$ 245 milhões até a conclusão das obras, contemplando, além da gestão ambiental das atividades, recursos destinados a equipamentos de controle ambiental para a usina [...]

Em paralelo ao investimento do P4P, a Samarco realizou investimentos em projetos sociais e institucionais nas localidades próximas às instalações, trazendo uma perspectiva de que ações de sustentabilidade social foram realizadas, assim como investimentos para menores impactos ambientais, dando a visão de que a sustentabilidade é monetizada, e com uma finalidade de incorporação da cultura da Samarco nos agentes da região que atua, buscando a apreciação do gosto coletivo e individual e da produção da reificação cultural, conforme Bourdieu (2007 p. 216): “Assim, os gostos efetivamente realizados dependem do estado do sistema dos bens oferecidos, de modo que toda mudança do sistema de bens acarreta uma mudança dos gostos...”. Sendo a legitimação do gosto um produto interno da Samarco e daquilo que pretende como sustentabilidade.

Essa monetização também se faz na relação da Samarco com o campo do Estado. Quando frisa que foram pagos em 2014 mais de R\$600 milhões em impostos, o que, pelo volume, gera uma estruturação no Estado por meio do capital econômico. Sendo as previsões naquele momento, de acordo com Samarco (2014a, p. 5): “[...] para os próximos cinco anos, a previsão de tributos gerados pela Samarco é da ordem de R\$ 12 bilhões, já incluindo a operação das novas plantas”.

Sendo, desta forma, a ortodoxia da Samarco na relação com o campo do Estado, já que os acúmulos de capital econômico da Samarco refletem em capital econômico para o campo do Estado, o senso prático construído nesta relação, conforme Bourdieu (2009 p. 108):

Forma particularmente exemplar do senso prático como o ajustamento antecipado às exigências de um campo, o que a linguagem esportiva chama “senso de jogo” (como “senso do posicionamento”, arte de “antecipar” etc.) oferece uma ideia bastante exata do encontro quase milagroso entre o *habitus* e um campo, entre a história, entre a história incorporada e a história objetivada, que torna possível a antecipação quase perfeita do porvir inscrito em todas as configurações concretas de um espaço de jogo.

Sendo assim o encontro entre as histórias relacionais dos campos, as práticas comumente realizadas, sabendo como se posicionar no jogo e quais são as obtenções que se tem quando se joga o jogo. Como o realizado pelo Estado, em que seus ganhos econômicos posicionam suas ações de maneira determinada.

A ação de estruturação e de dominação do campo por meio do capital econômico realizada pela Samarco limita a ação do campo do Estado e também do campo político. Pelo Estado, há arrecadação de impostos, que equivalem a 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais e 6,4% do PIB de Espírito Santo, de acordo com Samarco (2018), também gerando influência na economia das cidades as quais a Samarco atinge, o que desta forma limita a tentativa de punições à organização dado o impacto gerado na economia, nas relações de trabalho e do desenvolvimento regional que se realiza através da circulação de dinheiro que a Samarco proporciona.

Assim, a ação de estruturação e dominação do campo realizada pela Samarco para com o campo do Estado se torna contínua, mas que as ações do Estado se realizam de maneira fracionada e que não há um processo de rompimento estrutural ou de uma heterodoxia. Como mencionado em Carta Capital (2015a) se tratando do rompimento da barragem e das ações do Estado:

[...] Aliado a isso, tem-se que a exportação de minérios tem grande importância na balança comercial brasileira e no PIB brasileiro. Nesse cenário, os movimentos políticos e o quadro legislativo se tornam “reféns” do mercado.

A menção “reféns” é uma ação que se mostra estruturada por um campo e como um *habitus* incorporado a este, uma estruturação que por meio dos

números do PIB, mantem o campo do Estado e o campo político sem uma ação que rompa com a dominação exercida pela Samarco.

Há também outros entrelaces das ações da Samarco ao campo político, que ocorrem em conjunto ao campo do Estado. De acordo com Carta Capital (2015c): “Para a Vale, a BHP, o governo federal, os deputados financiados pelas grandes mineradoras que querem mudar o Código da Mineração, têm coisas que é melhor não pensar – pois pensar demais pode atrapalhar os lucros. ” Essa citação se refere a mudanças no setor de mineração e no campo da mineração, para que não ocorressem, pois, dentro dos campos do Estado e político, há representantes do campo de mineração, pertencentes e promotores da doxa provida pelo pela Samarco, e uma heterodoxia pode ser determinante para a saída de agentes do campo.

Para o campo político, de acordo com Carta Capital (2015c), em que parte dos políticos dos poderes executivos e legislativos são financiados pelo capital econômico do setor de mineração, conseqüentemente, pela Samarco, o que impede ações de estruturantes e heterodoxas advindas por meio de leis do campo do Estado e do campo político como forma punição à Samarco, mostrando-se um *habitus* incorporado e silenciado, que não se movimenta para que hajam rupturas entre esses agentes e do senso de jogo, conforme Bourdieu (1992).

Para o campo judiciário, que age por meio de ações do Ministério Público ou de magistrados, há forte ação de influência dos campos do Estado e do campo político para que as punições não comprometam as atuações da Samarco e, conseqüentemente, prejuízos para as arrecadações de tributos.

Essa interferência entre os campos no espaço social se realiza por intermediação do campo econômico, o que faz do capital econômico ser o legitimador das relações desses campos e sendo evidenciado a relação das Samarco com os diferentes campos dos quais responde em suas ações. Podendo ser justificado de acordo com Estadão (2017) “O retorno das atividades é objeto de aprovações regulatórias e governamentais, bem como licenças ambientais e reestruturação da dívida da companhia. ”. O que mostra a dominação do campo econômico, perpassando as relações e ditando as regras para seu funcionamento, como descrito em Bourdieu (2004).

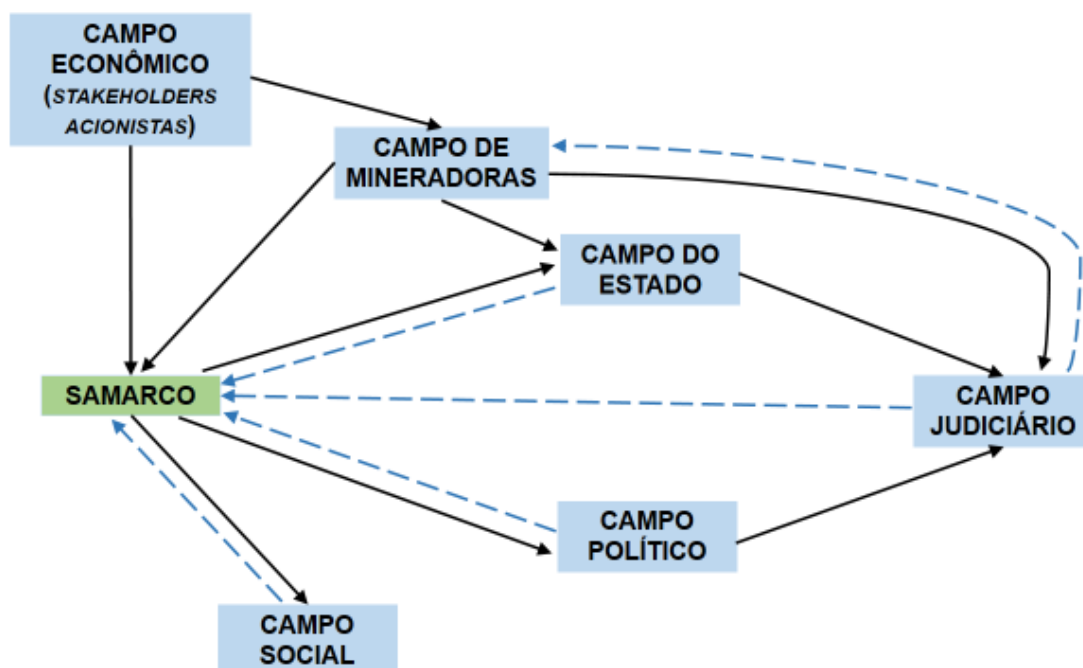
Com isso, o campo judiciário sofre indiretamente estruturação do campo econômico e, diretamente a não permissão de atuação pelos campos do Estado e político, como no caso da não criação de leis pelo campo político e pelo licenciamento outorgado pelo campo do Estado à exploração. Como descrito por Nêumanne (2019):

No Brasil, em matéria de Direito Ambiental, o crime compensa! Se a legislação ambiental brasileira fosse adequada, tragédias como a de Mariana jamais aconteceriam, quiçá se repetiriam em proporções ainda mais devastadoras, como aconteceu em Brumadinho. A adequação da legislação ambiental no Brasil é apenas aparente...

Assim, as ações do judiciário exercem de maneira fracionada, por meio da heterodoxia, mas que, sem força para rompimento e desconstrução do campo de mineração e da Samarco, acabam, desta forma, por não ser impactado estruturalmente pelo campo judiciário.

Com isso, as ações dos campos e da relação da Samarco com estes é trazida de maneira expositiva pela figura 9, como forma de elucidar a análise das narrativas de sustentabilidade ambiental da e referente à Samarco Mineração S.A. em sua relação com os diferentes campos dos quais responde:

Figura 9: Samarco e suas relações com os campos



Fonte: Elaborado pelo autor

Desta maneira, na compreensão da imagem, com a Samarco em destaque, as flechas contínuas indicam a execução de ações estruturantes de um campo sobre o outro. Como pelo sentido da regra do campo, gerando incorporação das regras pelos agentes dominados. Como descrito em Bourdieu (1996, p. 52):

A dominação não é o efeito direto e simples da ação exercida por um conjunto de agentes (“a classe dominante”) investidos de poderes de coerção, mas o efeito indireto de um conjunto complexo de ações que se engendram na rede cruzada de limitações que cada um dos dominantes, dominado assim pela estrutura do campo através do qual se exerce a dominação, sofre de parte de todos os outros.

As flechas tracejadas indicam as ações da heterodoxia, na tentativa de destruição ou alteração do campo, sendo exercidas pelos dominados, conforme Bourdieu (1989). Mas, a estruturação dos agentes no campo ocorre de maneira hegemônica pelo campo econômico e forma determinante conforme sua regra, sendo a adesão, incorporada do *habitus*, tornando possível a relação entre os campos, conforme Bourdieu (2004) e o funcionamento deste.

Por meio da incorporação das histórias, as ações realizadas pela Samarco para gerar a incorporação da cultura pregada como forma de adesão dos agentes e, em consequência disso, se valer com ações legitimadas no espaço social. Assim, permite apresentar a cultura que a Samarco pretende incorporar nos agentes para a classificação das práticas realizadas pela organização como fundamentais para o mundo social e que não sejam contraculturas criadas de forma concorrencial à Samarco. Podendo ser justificado de acordo com Samarco (2014a, p. 53):

Com o respeito às pessoas integrado à nossa estratégia e como um dos nossos valores, acreditamos que o sucesso dos negócios só é alcançado na Samarco com desenvolvimento, qualidade de vida e satisfação do público interno.

Essas ações, por meio da incorporação do *habitus* geram o gosto individual para a construção dos agentes da Samarco, para, em consequência, gerar a existência de produtos semelhantes entre os agentes e na estruturação destes ao campo, conforme Bourdieu (2007).

A Samarco, como uma forma de comunicação com os agentes dominados, age, por meio de pesquisas para verificação de satisfação dos funcionários, identificar o alinhamento dos agentes com a cultura da organização.

Ou mesmo, por ação de projetos sociais na região, o *habitus* vai sendo incorporado, e a subjetividade dos agentes se estruturando ao campo, em principal, com narrativas e subjetividades trazidas por essas narrativas como satisfação do público interno, qualidade de vida, entre outros assuntos, que carregam um apreço individual de percepção. E assim, dentro da formação do campo da Samarco e da distinção cultural que busca realizar, possibilitando ao agente presente no campo a adesão à cultura da organização.

Um evento que carrega a incorporação do *habitus* por parte da Samarco nos agentes, de que o campo está estruturado e, como forma permissão aos agentes dominados de ter voz diante do espaço social, pode ser justificado na fala do morador da região e líder comunitário, que, de acordo com Samarco (2015e) em que disse: “nós só temos a agradecer à Samarco”. Em uma demonstração da incorporação estruturada na cultura e no gosto individual do agente do campo social.

Essas ações também são incorporadas em atitudes como após o rompimento da barragem, na reestruturação da comunidade de Bento Rodrigues, atingida pelo desastre. Que, de acordo Samarco (2016e) em que diz:

No último fim de semana, 120 pessoas da comunidade de Bento Rodrigues conheceram as três opções de terrenos para a reconstrução do distrito de Mariana. Durante a visita, as pessoas puderam se informar sobre as características de cada uma das opções e esclarecer dúvidas antes de fazer a escolha, que acontecerá ainda este mês.

Dando assim a permissão de escolha para esses agentes do campo social, para que a heterodoxia não se manifeste e haja ruptura no campo da Samarco.

A estruturação exercida pela Samarco e incorporação do *habitus* se faz também nos fornecedores, buscando sempre manter a dominação sobre estes e executando-a por meio de ações estruturadas, para o não rompimento do campo ou modificação do mesmo, de acordo com Samarco (2014a, p. 20):

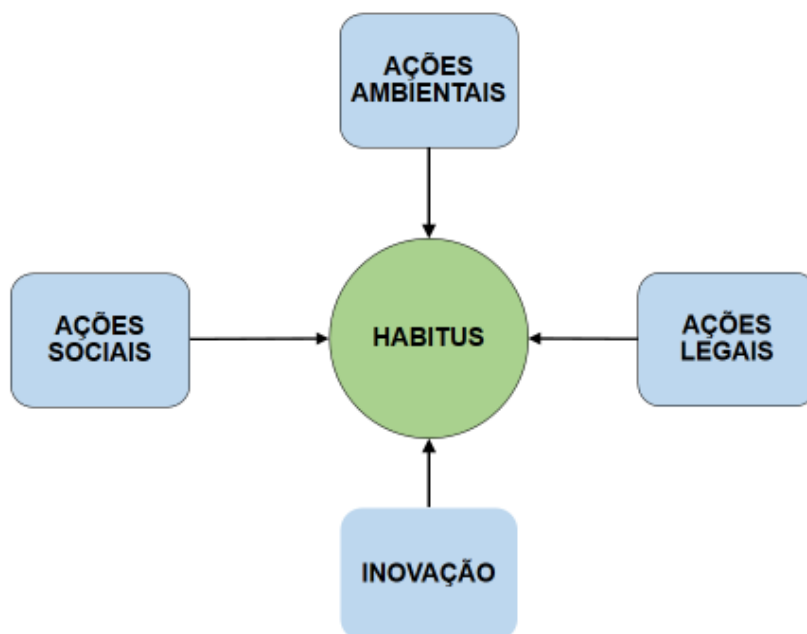
As empresas com quem negociamos devem entregar documentação sobre aspectos fiscais, legais, trabalhistas, de saúde financeira e de qualidade técnica, entre outros. Após o início do fornecimento, são feitas avaliações periódicas, abordando itens como qualidade da entrega, segurança e riscos. Em todos os contratos, há cláusulas sobre segurança, direitos humanos e proibição do uso de mão de obra escrava ou infantil.

Desta forma, a Samarco se vale de aparatos burocráticos-legais para a imposição de suas estratégias como campo. Essa ação, como forma de se valer no campo social, transparecido pela imagem que busca demonstrar.

Sendo também para o reconhecimento da Samarco em outros campos, são realizados periodicamente estudos de reputação, onde são consultados empregados, comunidades vizinhas, poder público, formadores de opinião, clientes, fornecedores e contratados, que ocorre por meio de uma instituição legitimada no campo de pesquisas, como descrito em Samarco (2016a). Visando a validação da Samarco em outros campos, os capitais obtidos por ela e de que há importância na atuação e na participação da Samarco nos campos.

As incorporações do *habitus*, desta forma, ocorrem por meios estruturados de ações sociais, ações ambientais, de inovação e outras, que, estruturam nas histórias dos agentes. Essas ações são trazidas conforme figura 10:

Figura 10: Samarco e a incorporação do *habitus*



Fonte: Elaborado pelo autor.

Desta forma, a percepção que a Samarco busca enaltecer para o *habitus*, acessando a incorporação de histórias para cada agente e na apreciação dos capitais da organização e que são incorporados como importantes para o campo. Ocorrem assim o *habitus* por meio das ações sociais, inovação, ações legais

e ações ambientais, e definindo o que se faz relevante para o campo e quais capitais ficam caracterizados para que haja o funcionamento do campo.

Esse capital, constantemente se reflete para a Samarco e empenho e o foco da gestão voltados à inovação, considerados pela organização como o motor da sustentabilidade ambiental. Corroborando com essa visão, de acordo o diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescosi em Samarco (2013a, p. 7):

Outro ponto essencial foi a busca por alternativas tecnológicas e operacionais que nos conduzam rumo à sustentabilidade, com ganhos múltiplos para o meio ambiente, a sociedade e a Empresa. Por meio da Gerência Geral de Tecnologia e Ecoeficiência, em 2013 investimos R\$ 5,3 milhões em seis estudos de projetos que nos permitirão gerenciar a disposição de subprodutos dos processos minerais e reduzir nossa pegada ambiental ao mesmo tempo em que tornamos o negócio mais competitivo.

Essa narrativa evidencia o foco da Samarco na demonstração de que a sustentabilidade ambiental pode ser enaltecida pela inovação, com vistas a atuação concomitante em tornar o negócio mais competitivo, permeando todas as ações da organização, buscando capitalizar o dinheiro gasto em inovações de sustentabilidade ambiental que retornem em forma de lucro.

A percepção da sustentabilidade ambiental orientada ao lucro, corrobora conforme mencionado por (LINNENLUECKE e GRIFFITHS, 2010; O'CONNOR, 2002; STARIK e KANASHIRO, 2013) de que as organizações têm a sustentabilidade ambiental como uma forma lucrativa para se fazer negócios e de que em realidade é um meio para a obtenção de lucro.

Os argumentos se evidenciam na sustentabilidade, em principal a sustentabilidade ambiental, como uma forma de melhoramento, sob perspectivas tecnológicas, e da finalidade econômica. A Samarco busca então trazer uma instituição para a sustentação do argumento das políticas ambientais, o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, com siglas em inglês (WBCSD), como forma de legitimação de seus propósitos ambientais e fortalecer seu posicionamento, credenciando-a nas ações do campo, conforme Samarco (2012a, p. 23):

Essa filosofia de gestão encoraja as empresas a buscar melhorias ambientais que gerem benefícios econômicos paralelos, conforme preconizado pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD).

Sendo assim, a Samarco se legitima por meio de uma instituição como força argumentativa para a sustentação dos capitais que estão presentes em seus campos de atuação e para que se valha de maneira estruturante na propagação da importância de se fazer sustentabilidade ambiental atrelada ao lucro. Esta visão se valora para a Samarco na utilização hegemônica da sustentabilidade, tendo como perspectivas a sustentabilidade ambiental, social e econômica, pautando-se no equilíbrio de tais, mas mantendo a perspectiva econômica à frente, conforme Woodgate e Redclift (1998).

Essa ação, busca trazer a legitimação para as ações de sustentabilidade ambiental, informando ao mundo social de que estão agindo de maneira coerente com o desenvolvimento para o planeta e agindo em frentes para que isso ocorra. Assim, a sustentabilidade ambiental se vale de argumentos voltados à dominação das relações, sendo realizadas por narrativas que têm perspectivas legitimadas por conferências, leis e políticas ambientais.

Justificando, há a menção realizada em Samarco (2010c) de que o conceito que se vem trabalhando na Samarco já é de muito tempo e a forma a qual se vem pensando é: “Qual o impacto das ações da empresa na sociedade; Como podemos contribuir para a sustentabilidade sabendo que os lucros advêm da empresa? ” Na tentativa de gerar conexões de que as evoluções dos resultados estão ligadas à sustentabilidade, narrativa que se apreende sustentabilidade ambiental ao lucro da organização, como uma apreciação subjetiva e cultural aos aspectos econômicos como necessários à sobrevivência, conforme Zweig e Kitchens (2010). Também denotado no *slogan* utilizado pela Samarco, que era: “desenvolvimento com envolvimento”.

A demonstração de capitais da organização se funda na inovação e no desenvolvimento, o que gera uma visão de constante movimento para ela e de capitais que estão a todo tempo sendo refeitos e incorporados. Esse alinhamento com o modelo de sustentabilidade ambiental proposto pela Samarco, se define na inovação e em uma busca por avanço nas pesquisas e desenvolvimento da organização com vistas ao crescimento e perenidade dos negócios (SAMARCO, 2014a).

Há assim na exposição, os capitais econômicos como voga maior, dado seus investimentos contínuos como uma propriedade, um bem da Samarco, e

de que inovação se funda em aplicações monetárias, e, sem estas, organizações não inovam. Sendo também um capital cultural incorporado, como uma forma de inerência aos negócios, que, também ocorre por meio da incorporação da história dos agentes.

No estado de capital cultural institucionalizado, na participação em projetos organizados pela Samarco por soluções socioambientais e integrando os participantes com premiações e competições, conforme Samarco (2014a). Essa participação dos agentes presentes na estrutura cria um senso de jogo nestes, um processo de dominação exercida pela Samarco nos agentes e possibilitando a integração destes agentes ao campo, como presentes e participativos, fortalecendo o capital social da Samarco.

Para o capital social, a Samarco, na relação com seus fornecedores, por meio da sustentabilidade ambiental pregada, a organização baseia-se em instrumentos de leis e em políticas próprias, reificadas pela Samarco, e que, a permissão dos fornecedores no campo só é possível se detiverem capitais para a manutenção deste, como de acordo com Samarco (2012a, p. 74):

Outro tema valorizado na gestão dos contratos é o compromisso com a sustentabilidade: nossos principais fornecedores de insumos devem se comprometer, na assinatura dos documentos, com cláusulas de melhorias ambientais e com padrões de segurança na condução de suas atividades, em conformidade com a legislação vigente e com as políticas internas da Samarco. Realizamos auditorias de gestão ambiental nos principais fornecedores de serviços. Para 2013, pretendemos estender essas análises também para as empresas de que adquirimos insumos.

Com isso, os capitais que a Samarco permeia em seu campo e para a adesão a ele estão voltados aos aspectos em que fazem dela com maior força nos campos, em principal, no campo econômico, sendo o capital simbólico do campo, para que os propósitos de seu modelo de sustentabilidade se enalteçam e sejam apreciados por outros agentes, em que os capitais são determinados pela Samarco e não sofrem questionamentos.

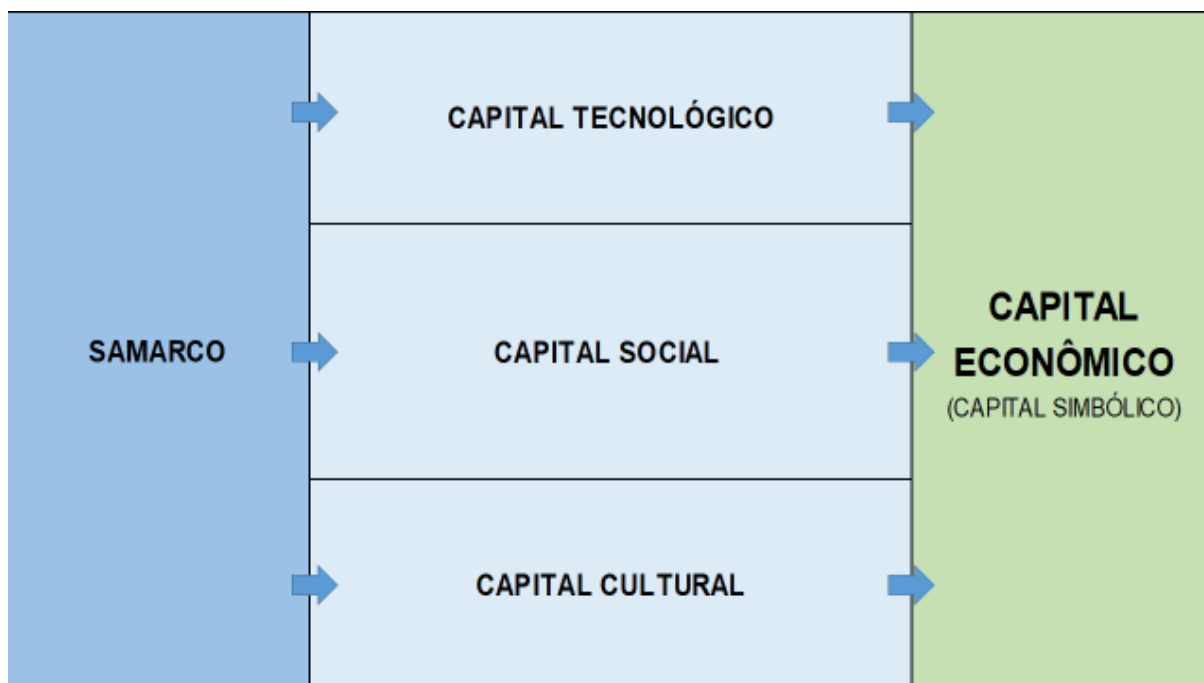
Essa forma de se indicar a ação em sustentabilidade para a Samarco, quando dispostas no relatório Samarco (2013a) se relacionam na sustentabilidade ambiental organizacional por meio de objetivações em redução de emissão de poluentes, redução de gastos energéticos, e outras formas de reduzir o consumo para findar a produção. Para que se alcance resultados sólidos e

duradouros, há a crença de que a aplicação dos conceitos de inovação e sustentabilidade são um meio, e não o fim, para habilitar o sucesso da empresa em sustentabilidade ambiental.

A Samarco, como forma de interação no espaço social e, posteriormente, formação de um campo, busca realizar a integração de seus capitais em constante movimento com os agentes do campo. Uma forma de se incorporar as histórias locais, gerar subjetividade e realizar objetivações sobre os conteúdos pertinentes à organização. Esta propositura se faz em ações de integração das comunidades locais por meio de projetos sociais, melhoria de renda da região em que se localiza suas unidades de negócio, recolhimento de tributos (como forma de contribuição às leis e do desenvolvimento das cidades), entre outras formas que se utilizam para legitimar os capitais adquiridos e valorizados pela organização, de acordo com (SAMARCO, 2013a).

Desta forma, para ilustrar os capitais da Samarco e os que compõe seu campo e os campos as quais atua, foi criada a figura 11, conforme abaixo:

Figura 11: Capitais na Samarco



Fonte: Elaborado pelo autor

Desta maneira, conforme exposto na figura 11, para a Samarco os capitais que estão presentes em seu campo são o capital tecnológico, por meio da

inovação contínua; o capital social, por meio da integração dos agentes em suas ações e incorporações; e o capital cultural, ocorrida de maneira incorporada e institucionalizada. Todos os capitais se definem para o capital simbólico do campo, que é o capital econômico, traduzido em lucro para os *stakeholders* acionistas.

Em outros aspectos ligados à sustentabilidade ambiental, a inovação e a ecoeficiência são composições das ações da Samarco como forma de sustentabilidade que, por finalidade, se voltam em vantagens competitivas. Corroborando a isso, de acordo com Samarco (2016a, p.17) em seu posicionamento de sustentabilidade:

Por fazer parte de um setor que gera impacto, mas que também é capaz de contribuir com o progresso e o desenvolvimento tecnológico, humano e socioeconômico dos territórios da Área de Influência Direta, a Samarco mantém, há mais de uma década, mecanismos de diálogo e engajamento para os públicos de relacionamento. Além disso, é signatária de compromissos, do Pacto Global e de acordos voltados ao desenvolvimento sustentável.

Nessa narrativa, há por meio da Samarco a transmissão dos aspectos hegemônicos do conceito de desenvolvimento sustentável, legitimados pela ciência e indicadores como forma de condução das perspectivas de sustentabilidade ambiental, em que se faz como uma forma de recurso e de utilização como obtenção lucrativa. Um processo de produção da reificação cultural, conforme Bourdieu (2007), buscado pela organização para adesão dos agentes ao campo e para alcançar as estratégias propostas pelo campo.

Em uma relação com outros campos, ligado aos aspectos ambientais, e na busca pela construção distintiva, a Samarco por meio de seus processos e atuação, visa reduzir seus impactos ambientais parametrizado as leis, busca realizar medidas mais desenvolvidas que essas ações jurídicas e estatais. De acordo com Samarco (2013a, p. 62):

A Samarco busca constantemente aprimorar seus processos com o objetivo de prevenir e mitigar os impactos ambientais inerentes ao negócio de mineração. Para além das adequações à legislação brasileira, investimos em projetos que nos permitem ampliar nossa competitividade, reduzir riscos e alcançar maior eficiência gerando o mínimo de externalidades sobre o meio ambiente.

Esta visão, por meio de uma tentativa de se validar nas atuações do campo, tem também adereços para a validação de cumprimento as normativas estatais e de legitimação de suas ações na promulgação de que há um desempenho

relacionado à sustentabilidade ambiental, principalmente pelos investimentos econômicos de mais de R\$183 milhões em iniciativas para aprimorar a gestão ambiental com foco em emissões de poluentes, água, energia e biodiversidade de acordo com Samarco (2013a).

A construção da distinção cultural da Samarco para as tratativas de sustentabilidade ambiental se enfatiza nas ações realizadas com a comunidade, ações estas que buscam trazer conhecimentos por pessoas legitimadas para que abordem o assunto, aculturando o que se compreende por sustentabilidade ambiental e com isso, gerando uma perspectiva própria, conforme sua atuação. Esse processo de distinção cultural criado pela Samarco, denota, como mencionado por Bourdieu (2007) em que os agentes distinguem-se pelo grau o qual conhecem a cultura em que se inserem.

A apreensão dos funcionários à cultura da Samarco também é realizada por meio de projetos de integração dos agentes colaboradores sobre uma perspectiva individual da organização aos assuntos que se validam como sustentabilidade ambiental. Essas ações acontecem no cotidiano ou pela educação, realizada e intitulada como treinamento, de acordo com Samarco (2016a). Isso gera incorporações nos agentes e em seu espaço social, se refletindo em outros campos, constrói os gostos individuais e coletivos para a sustentabilidade ambiental e na distinção da cultura para a Samarco.

As validações científicas da Samarco para a compreensão de sustentabilidade ambiental se realizam, em uma outra perspectiva, por meio de estudos de impactos ambientais gerados por seus negócios, principalmente nas regiões as quais estão localizadas as unidades fabris. Também sendo uma das ações a preservação de animais desta região e do estreitamento de suas ações às leis ambientais de preservação e reserva legal (SAMARCO, 2013a).

Para que haja menção destas ações, é denotado que se fundam em principal na preservação e reabilitação da flora, e monitoramento, captura e salvamento da fauna ameaçada. Tendo também ações ligadas aos órgãos governamentais, Organizações não governamentais (ONG's) e fundações que visam a preservação do planeta (SAMARCO, 2013a).

Uma outra forma da cultura pregada pela Samarco ser aderida pelos agentes é a contratações de trabalhadores locais, visto a adesão de agentes que

vivem com o processo cultural já incorporado anteriormente à entrada na organização, pretendentes à adesão ao campo. Que gera um discurso reificado, como reificado em Samarco (2010g), que diz: “ os valores da Samarco estão muito presentes nos meus valores pessoais”. E: “Quando vê a Samarco dizer sobre a sustentabilidade, vê-se que esse é o caminho. ” O que traz um processo cultural de distinção nas narrativas e de incorporação da cultura e da história, conforme Bourdieu (2004 e 2007).

Essa participação no campo e de que há uma aculturação nos agentes, é narrado por um colaborador em Samarco (2016b), que menciona sobre a recuperação do rompimento da barragem, em que o morador diz: “não existem coisas ruins, e o que estão dizendo por aí não é verdade”. Se referindo às mídias e notícias após o rompimento da barragem.

Há também, em constantes aplicações da Samarco a demonstração da utilização do aparato científico para justificar suas ações de sustentabilidade ambiental. Como exposto por Bird (1987) que as tecnologias foram criadas para que o melhoramento científico fosse a voga maior, não tendo ênfase necessária à natureza. Justamente como a Samarco propõe em “Nosso modelo de sustentabilidade”, que, ligado à perspectiva de inovação e de melhoramentos de processos produtivos, redução de custos e com o objetivo de se aumentar a lucratividade, suas ações do “nosso modelo” se voltam para a sustentabilidade ambiental com a expectativa de se voltar em lucro.

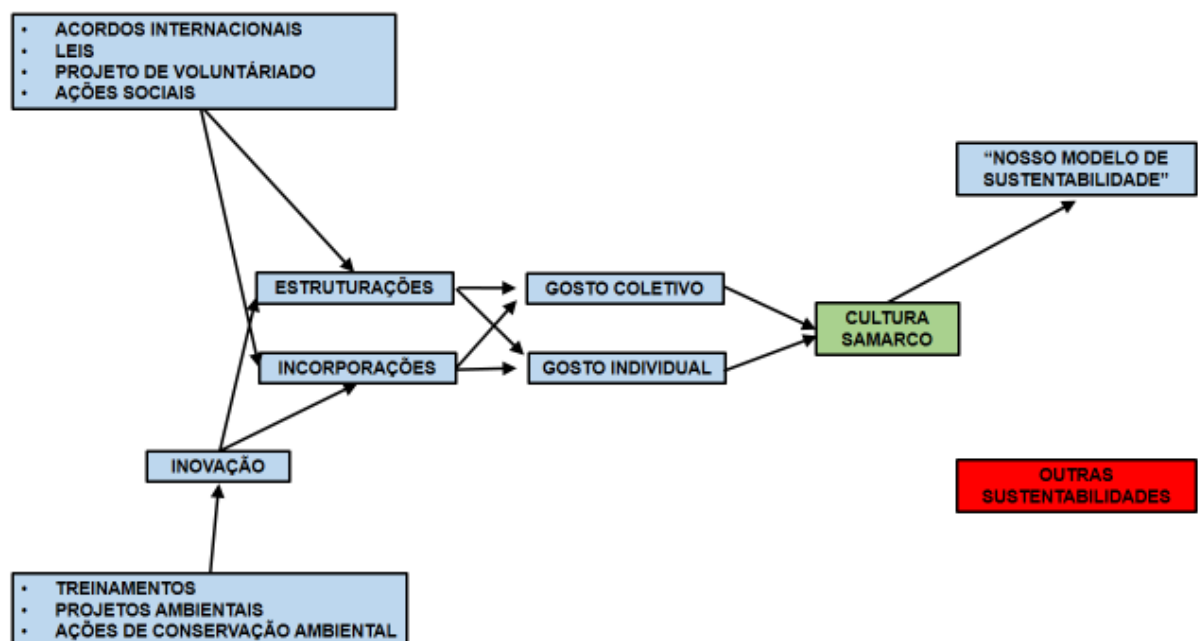
Assim também mencionado por Borges (2017), em que há a fala do ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, o exemplo a ser seguido em toda a Amazônia, que diz:

Ninguém aqui quer fazer mineração e acabar com o meio ambiente. O que nós queremos é, sim, poder explorar nosso potencial mineral. É, sim, poder preservar as nossas riquezas. Nós temos condições de avançar muito mais na mineração, de gerar muito mais emprego no setor mineral”, comentou. “Nós vamos seguir nesse caminho ou não vamos seguir? É uma decisão que tem que ser tomada como país.

Assim como mencionado por Liberatore (1995) sobre a sustentabilidade, agindo para o progresso e benefícios aos humanos em detrimento à natureza e aculturando-a como um recurso, a Samarco credencia sua forma de atuação com exploração de recursos naturais.

Com isso, para ilustrar a cultura da Samarco e de como busca realizar a distinção cultural e criar uma nova cultura para si, foi criada a figura 12, conforme abaixo:

Figura 12: Cultura e distinção cultural na Samarco



Fonte: elaborado pelo autor

Assim, como forma de compreensão da figura 12, a cultura da Samarco para a adesão e permanência dos agentes no campo, se classifica pelo “nosso modelo de sustentabilidade”, e na desclassificação de outras formas de se visualizar a sustentabilidade. Para que a cultura tenha validade e continuidade da nova cultura, há a apreciação do gosto coletivo e do gosto individual, que, provenientes das estruturas e incorporações realizadas pela Samarco, são realizadas originariamente por acordos internacionais, leis, projeto de voluntariado e

ações sociais, e com a perspectiva de inovação, por meio de treinamentos, projetos ambientais e ações de conservação ambiental.

Após o rompimento da barragem, foram realizadas ações para um acordo de reparação dos danos. Como um conjunto de objetivos, ações e investimentos foi assinado em 2 de março de 2016 o Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC) entre a Samarco, acionistas, governo federal e dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, como forma de recuperação social, ambiental e econômica das regiões impactadas (SAMARCO, 2016a).

O Acordo TTAC contemplou a criação da Fundação Renova, que visava agilidade na implementação dos programas, com base no diálogo social e na participação da sociedade, bem como no objetivo de resguardar os investimentos na reparação e na compensação socioambiental e socioeconômica, contando com 42 programas destas áreas (SAMARCO, 2016a).

A partir do acordo, foi criada a Fundação Renova, uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia para gerir e executar todas as medidas de remediação e compensação previstas nos planos de recuperação. De acordo com Samarco (2016a, p. 78):

A Fundação Renova dará agilidade na implementação dos programas, com base no diálogo social e na participação da sociedade, bem como no objetivo de resguardar os investimentos na reparação e na compensação socioambiental e socioeconômica.

A criação da Fundação Renova então, legitimada pelo capital social e econômico, foi a intermediadora responsável pela relação do campo da Samarco com os campos sociais e jurídicos, ação esta que se mostrou estruturante para o mundo social, já que a Samarco não relacionaria com os prejuízos sociais e ambientais do rompimento da barragem. Como descrito por Pontes (2018) em que descreve:

O trabalho ficou a cargo da Fundação Renova, criada em 2016 especialmente para cumprir esse papel, mantida com dinheiro da Samarco, Vale e BHP Billiton.

“Eu não estou muito satisfeita com o ritmo de implementação dos acordos, tanto sob o ponto de vista socioeconômico quanto ambiental”, analisa Andressa de Oliveira Lanchotti, promotora do Ministério Público de Minas Gerais e coordenadora do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente.

Para dar legitimidade nas ações de recuperação ambiental, a Samarco contratou empresas de setores ambientais para que avaliassem os danos e desenvolvessem um plano de recuperação e monitoramento na área impactada. Essa ação para trazer legitimidade de capitais e na valia de pertencentes a um campo ambiental, como demonstrado em Samarco (2014a, p. 74):

O plano desenvolvido constitui um arcabouço metodológico que coordena ações de diagnóstico, de recuperação e de monitoramento, estruturadas de forma que os resultados dos diagnósticos e monitoramento obtidos numa fase subsidiem os detalhamentos das ações seguintes.

Para a Samarco, naquele momento, as expectativas se voltavam às liberações de outros campos, como no caso do social, judiciário e do Estado para que a Samarco pudesse voltar a atuar com suas operações, mas, dentro de suas narrativas, ainda constava a presença da relação dos conceitos de sustentabilidade ambiental, social e econômica e, ainda persiste o pensamento da eficiência na produção. De acordo com Samarco (2018, p. 8):

Nossa Visão, hoje, é de fato restabelecer as relações sociais, ambientais e econômicas –e isso envolve voltar a operar somente quando todos os requisitos estiverem plenamente atendidos e tivermos as licenças ambientais e a licença social, além de termos comprovada capacidade de geração de resultados para honrar os compromissos assumidos. Hoje, nossos projetos estratégicos estão alinhados a isso; nosso trabalho é guiado por uma agenda de restabelecimento da confiança –um trabalho de longo prazo e uma oportunidade de trabalhar proativamente na busca de novos patamares de eficiência e segurança para a Samarco e compartilhando nossos aprendizados com todo os setores produtivos.

Sendo assim, o rompimento da barragem para a Samarco causou uma modificação em sua história, causando incorporações que modificaram suas atuações, e discursos heterodoxos na tentativa de modificação do campo, como descrito em Bourdieu (1989), que a heterodoxia age para a destruição do poder de imposição e das falsas evidências da ortodoxia. Na perspectiva de manutenção do campo, a Samarco passou por reorganizações da gestão, da estrutura organizacional e de seus processos produtivos.

O processo de incorporação permitiu à Samarco uma reflexão de sua história e de sua cultura organizacional. Com isso, houve uma revisita em sua missão, visão e valores, estabelecendo novos caminhos para si (SAMARCO, 2018). Essa modificação demonstra uma modificação da estrutura e do campo da Samarco,

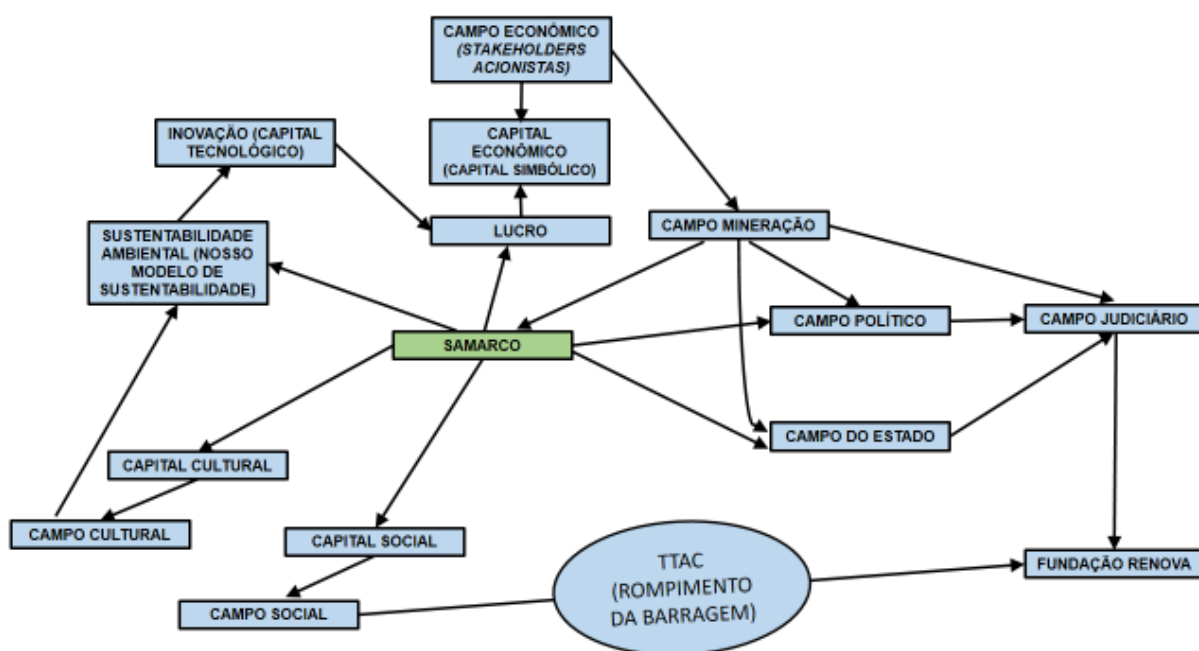
mas que em realidade não obteve uma reestruturação. Conforme Samarco (2018, p. 13):

A visão, a missão, os valores e os habilitadores do negócio nasceram de uma intensa reflexão, planejando a Samarco do futuro. O processo teve como destaque a reformulação da nova visão, que busca ser reconhecida pela superação e reconstrução das relações com a sociedade e o meio ambiente. Também a missão da empresa foi revisitada e tem como foco a transformação dos recursos minerais em valor para a sociedade, de forma segura, eficiente e inovadora, hoje e no futuro.

Mesmo com o rompimento da barragem a Samarco buscou se fazer valer de órgãos legitimados em outros campos para fortalecer e imposição em eu campo de atuação. Desta forma, a cultura da organização pregada pela Samarco é estruturada em seus agentes, que, mesmo com o rompimento da barragem, ainda se fizeram presentes no campo, com muitos deles não rompendo com este e contendo a doxa que a Samarco incorporou.

Como forma final, em que buscou-se analisar, em uma perspectiva bourdieusiana, como na Samarco Mineração S.A. realiza a construção da sustentabilidade ambiental a partir distinção cultural, tem-se a figura 13:

Figura 13: Construção da sustentabilidade ambiental a partir da distinção cultural na Samarco Mineração S.A.



Fonte: Elaborado pelo autor

Desta forma, para esta análise, foram identificadas as narrativas sobre sustentabilidade ambiental na Samarco, e, por meio da figura 13, tem-se a relação entre a Samarco e os campos aos quais responde, em que sofre estruturas dos campos econômico e de mineração. Aos campos político e do Estado, faz sua dominação, assim como nos campos cultural e social, onde este último, após o rompimento da barragem, por meio de seu capital social, passou a ser realizado pela fundação Renova e sofrendo as imposições do campo judiciário, eximindo a Samarco da ação estruturando do campo judiciário.

Para o campo cultural, legitimado pelo capital cultural da Samarco, tem por intuito a apreensão da sustentabilidade ambiental por meio do capital tecnológico e da inovação para a obtenção de lucro, findando-se em capital econômico e assim, conseqüentemente, participando do campo econômico.

Sendo assim, a sustentabilidade ambiental para a Samarco se funda no “nosso modelo de sustentabilidade” em que há perspectivas de sustentabilidade orientadas ao e para o negócio da Samarco, destinando-se à inovação como uma forma de obtenção de lucro, direcionado conforme crítica mencionada por O’connor (2002), em que as organizações buscam a realização da sustentabilidade de acordo com interesses específicos da organização para o atingimento das perspectivas propostas. Sendo esse modelo uma forma de mensuração e gestão da sustentabilidade, como descrito por Starik e Kanashiro (2013), e atuante na construção de distinção (BOURDIEU, 2007) para a permanência no campo da Samarco e assim atingir seus objetivos.

5.2 VALE S.A.

A Vale S.A. é uma mineradora multinacional brasileira, fundada em 1942, uma das maiores empresas de mineração do mundo e também a maior produtora de minério de ferro, de pelotas e de níquel. Com atuação em 27 países, em cinco continentes. Constituída como organização privada de capital aberto, com sede corporativa na cidade do Rio de Janeiro, e negocia ações no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (B3) (VALE, 2018).

No dia 25 de Janeiro de 2019, ocorreu o rompimento de uma de suas barragens, denominada por “barragem I da mina Córrego do Feijão”, na cidade de Brumadinho, no estado de Minas Gerais (VALE, 2018). Fato que marcou a organização e se tornou critério para esta pesquisa.

Para a organização, sua estratégia de negócios tem direcionamento ao desenvolvimento sustentável para que se permita atravessar momentos de volatilidade dos ciclos econômicos, e com a missão de transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável, como mencionado pelo Presidente do Conselho de Administração Dan Conrado, em Vale (2014).

Este direcionamento, orientado para que não haja prejuízos econômicos para a organização e, seja qual for o momento, haver benefícios trazidos para a sociedade, é, como mencionado por Archer (2012 p. 15) em que: “A ideia da produção da natureza visa abafar ainda mais nossas sensibilidades em relação à ciência e ao ambiente natural. ” O que transparece a percepção da natureza como uma utilização econômica, distante entre seres humanos e ambiente, e pela legitimação econômica baseada na ciência.

Para a organização, conforme informação constante na visão sobre suas atuações, há a pretensão em ser a empresa de recursos naturais global número um em criação de valor de longo prazo, com excelência, paixão pelas pessoas e pelo planeta, conforme Vale (2017).

Desta forma, por meio dos relatórios e das comunicações institucionais, a Vale busca criar objetivações sobre sua dimensão de atuação, seu mercado, e, na pretensão de direcionar sua comunicação e atuação para que os agentes participantes dos campos aos quais se relaciona possam promulgar e fortificar a imagem da Vale e sua força nas relações. Sendo, conforme Bourdieu (1996) um discurso dominante, por meio de uma história reificada e condicionantes das ações dos agentes.

Sob essa perspectiva, os compromissos da Vale transposto na missão, se direcionam em gerar apreço para os acionistas e para a sociedade, direcionadas as atenções às perspectivas locais e à produção sustentável, conforme descrito em Vale (2017, p. 101):

Um dos compromissos refletidos na Missão da Vale é o de criar valor para seus acionistas e para a sociedade. Essa atuação é orientada pela busca por uma produção cada vez mais sustentável, focada em ativos de classe

mundial, por políticas e códigos que visam garantir que os procedimentos da empresa estejam em conformidade com padrões éticos, gestão transparente e a legislação dos países onde a Vale atua.

A busca realizada pela Vale, expressa em seus documentos, é de que por meio da mineração haverá de transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável, adotando práticas para proteção do meio ambiente e na atuação social, ao mesmo tempo que se gera retorno para os acionistas (VALE, 2017).

A sustentabilidade organizacional da Vale visa assegurar suas ações, operações e comercialização orientadas para o desenvolvimento contínuo fundado em aspectos legítimos, como no caso de padrões éticos, códigos, e em principal, a gestão das questões ambientais. Sendo conforme Starik e Kanashiro (2013) validações por meio de certificados utilizados para os atingimentos dos interesses organizacionais.

A adoção da Vale nas perspectivas estratégicas, quando se referem à sustentabilidade, há a busca em atrelar as ações realizadas pela organização conjuntamente com a integração social, com o foco em atingir resultados para organização e sociedade. Como, de acordo com Vale (2016, p. 18):

Sabemos do tamanho da nossa responsabilidade e acreditamos que o desenvolvimento só é sustentável quando a Empresa e a sociedade crescem juntas, compartilhando o valor gerado. Isso significa construir legados econômicos, sociais e ambientais nas regiões em que estamos presentes, mitigando os impactos de nossas operações nas comunidades em que atuamos e induzindo práticas sustentáveis ao longo de toda a cadeia de valor.

Com isso, o reconhecimento da Vale para as ações em sustentabilidade pauta-se no conceito hegemônico de sustentabilidade, que se funda nas perspectivas econômicas, sociais e ambientais, e em seu equilíbrio destas perspectivas, conforme Archer (2012), e, com a participação de todos os agentes na obtenção de respostas positivas, gerando um acultramento local para cada ação realizada.

Essa forma de atuação da Vale na participação e integração dos agentes, se faz para atingir suas subjetividades, na tentativa de criar categorias de percepção sobre e apreciação do mundo social, conforme Bourdieu (2004), em que, a participação destes é fundamental para realizar as práticas sustentáveis. Assim,

suas contribuições individuais permitirão a Vale a construir um legado econômico, social e ambiental onde atua.

A relação entre a construção da objetividade por meio de estruturas e da subjetividade na apreensão dos agentes presente no espaço social ao qual a Vale está inserida, permite que sejam criadas relações entre vários mecanismos para a atuação da organização e, em consequência disto, construído o campo de importância para a Vale. Sendo o campo conforme Bourdieu e Wacquant (1992), onde cada campo é estruturado e prescrito por valores particulares, possuindo princípios próprios e reguladores, atingindo, de acordo com Bourdieu (2004) a delimitação espacial até onde seu discurso é compreensível para os agentes.

Para que esta delimitação ocorresse com êxito, a organização realizou uma reestruturação na área de sustentabilidade, para que o discurso se tornasse mais compreensível, e com isso, como mencionado pela organização “fortalecer sua Licença para Operar” em Vale (2017).

Esta ação, por meio do discurso dóxico, conforme Bourdieu (2009) e na apreensão dos agentes sobre as tratativas de sustentabilidade, visa a integração do assunto e a regimentação do que se determina como sustentabilidade, uma forma de alinhar o campo da Vale e os campos em que está inserida.

Desta forma, a Vale busca agir juntamente à sociedade nas ações em que visa sustentabilidade, e, em se tornar referência para o campo da mineração. Com isso, a sustentabilidade é classificada, de acordo com Vale (2017, p.6):

Para nós, sustentabilidade é, sobretudo, uma questão de postura, um jeito diferente de operar. Investimos na melhoria contínua de nossos processos e práticas, e engajamos nossos parceiros para garantir que nossa atuação esteja alinhada com o desafio de produzir em harmonia com o planeta, respeitando as necessidades das pessoas e do meio ambiente.

Sendo assim, consciente de sua atuação global, envolvendo várias culturas, e dos aspectos regionais pertinentes a cada local, a sustentabilidade para a Vale está presente nas ações em que realiza de maneira local, não gerando uma conceituação do tema a partir de uma única visão. Mas, orientadas ao propósito lucrativo de toda a organização.

Estas ações, assim como mudanças da gestão, parte da inclusão da Vale nos campos em que pretende atuar para a obtenção de seus propósitos. Como no caso em que, de acordo com Vale (2017), passou-se a obter uma gestão corporativa com maior transparência e níveis de governança, migrando suas ações para o Novo Mercado da B3 S.A, tornando-se assim, sem acionista controlador, abrangendo um espaço maior de atuação financeira de seu capital.

Com isso, de acordo com Vale (2017) acionistas minoritários têm pleno direito a voto em eleições do Conselho de Administração, tomando parte nas principais decisões da gestão, ganhando maior representatividade, na busca por equilíbrio político e econômico de todos os acionistas, reduzindo incertezas e aumentando a confiança para investidores e interessados.

Sendo esta uma forma de atuação ortodoxa da Vale, aderindo os agentes que possuíam certa margem para contestação das regras estabelecidas até então, e, como descrito por Bourdieu (1989), tende a impor a apreensão da ordem estabelecida como natural para o campo e de sua condição de funcionamento.

A Vale, como forma de atuação nos campos, age por meio da perspectiva de sustentabilidade ambiental, ao qual acompanha as tendências globais e regionais referentes ao combate às mudanças do clima e se engaja com governos, associações, academia e sociedade civil, diretamente ou por meio de fóruns, nacionais e internacionais, para auxiliar na gestão dos riscos associados, de acordo com sua Política Global de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas (VALE, 2016).

A atuação, com inclusão dos campos aos quais a Vale responde, se torna, como mencionado por York e Rosa (2003) em que a exploração das organizações não se excluem os Estados e as sociedades nas ocorrências dos impactos ambientais.

Com o interesse em agir conjuntamente com as partes interessadas, essas adaptações das atuações e da governança, busca-se aproximar os interesses das partes que compõe o espaço social da Vale, acreditando que o desenvolvimento e fortalecimento dos locais em que atua passa pela validação da Vale, construindo um campo sólido e legitimado, e atuando em outros campos, denominado de metadiscurso. Isto, para Bourdieu (1989, p. 57) em que diz: “Quando, no jogo analisado, se trata, como aqui, de sustentar um metadiscurso a respeito de todos os

outros discursos. ” A fazer uso da ciência das estratégias que os diferentes atores aplicam, a fim de fazerem triunfar a sua verdade, para dizer a verdade do jogo, e para triunfarem assim no jogo.

Para a Vale, suas políticas voltadas à sustentabilidade e a demonstração de suas ações por meio dos relatórios são destinadas a informar o que fazem bem e o que não fazem, em um esforço para compilar as atuações ao meio ambiente e evidenciá-las para a sociedade. Conforme descrito em Vale (2017, p.61):

A Vale assume, em sua Política, que a busca pela sustentabilidade é inerente aos seus negócios e que ela é alcançada quando suas atividades, produtos e serviços geram valor não somente para seus acionistas, como também para todos os públicos de relacionamento, como empregados, parceiros e comunidades. Esse posicionamento é evidenciado, entre outras formas, por uma postura ambiental responsável, que pressupõe controle de riscos e mitigação de impactos negativos decorrentes das operações e a maximização dos impactos positivos nos territórios.

Essa comunicação, que busca gerar as ações de sustentabilidade como intrínsecas à Vale, se faz para a acepção de valor para as partes interessadas, contando também com investimentos alinhados à sustentabilidade ambiental, tornando parte da cultura da Vale e mantendo diálogo constante com diversos públicos (VALE, 2015), exercendo a própria verdade, o metadiscurso (BOURDIEU, 1989).

As classificações realizadas pela Vale referente as suas ações são descritas como “dispêndios socioambientais”, conforme mencionado em Vale (2014 p. 44), na afirmação de que a relação da Vale com a sustentabilidade é monetizada: “Nosso compromisso com a sustentabilidade se reflete nos investimentos de US\$ 1,135 bilhão, 16,4% superior à nossa previsão (US\$ 975 milhões). ” Delineando assim suas aplicações para sustentabilidade por vias econômicas.

Além desta visão da sustentabilidade como um dispêndio, há de salientar que a Vale conta como investimento ambiental os gastos relacionados à certificações e adequações legislativas para a permissibilidade de atuação. Forma esta que caracteriza o interesse dos investimentos realizados para sua permanência produtiva e de que não há uma relação independente do campo do Estado, visto a contrapartida financeira, conforme Davidson e Frickel (2004).

Em sua relação com o campo do estado, o campo de mineração é responsável por grandes investimentos privados no Brasil, havendo assim, a expectativa de políticas públicas compatíveis com a necessidade de sustentabilidade dos negócios. A manutenção de um diálogo contínuo com órgãos governamentais, preferencialmente, por meio de instituições e entidades de classe, nos países em que se faz presente. Com isso, a Vale visa a participação proativa na formulação de políticas públicas e na compreensão dos pontos de vista, objetivando o estabelecimento ou a manutenção de um ambiente favorável ao setor mineral (VALE, 2014).

Assim como relacionado a recomendação emitida pelo Ministério Público Federal e da Polícia Federal, o conselho de administração da mineradora acatou-a afastando temporariamente o então presidente Fabio Schvartsman, além de outros quatro diretores da organização (CARTA CAPITAL, 2019c). E posteriormente, conforme Vale (2019f) houve uma mudança na diretoria da organização, como uma forma de contenção de problemas nos campos sociais, políticos, do Estado e judiciário, e uma medida de urgência para a comunicação aos *stakeholders* sobre o rompimento.

Essa modificação e cessação solicitada pelo campo do Estado, relacionado a mudança da Vale no seu quadro diretivo devido ao rompimento da barragem e pela não legitimidade social destes, é para Bourdieu (2004) uma maneira de adequação do campo para que não haja heterodoxia ou mesmo uma mudança nas regras instaladas neste.

Constando também sobre o rompimento da barragem em Brumadinho, de acordo com Vale (2019c) há o chamado do campo do Estado para que não houvessem complicações entre os campos, ficando a Vale, acordada juntamente ao prefeito do município, a manutenção dos *royalties* e a compensação financeira dos valores econômicos de arrecadação tributária como se a organização estivesse em seu funcionamento normal.

Sendo também uma forma de amenização de conflitos entre os campos, como de acordo com Vale (2019l) mencionando sobre doações aos órgãos públicos realizados pela Vale após o rompimento da barragem, como posteriormente mencionado em Vale (2018, p. 27) em que: "...a Vale assinou termo com o governo do estado de Minas Gerais, por meio do qual foram doados R\$ 5 milhões, que serão

investidos em equipamentos para a Defesa Civil, além de R\$ 4 milhões para a Polícia Militar mineira. ” Como forma de manutenção do campo.

Para Bastos (2019) a Vale é beneficiada por lobby das mineradoras sobre as ações do Estado, seja em fiscalização ou afrouxando as leis que agem contra o setor de mineração. Como mencionado por Oliveira (2019b) mencionando que cerca de 60% das arrecadações do município eram fruto de *royalties*, o equivalente a 56 milhões.

Conforme Lacerda (2019) em um período anterior ao rompimento da barragem, mesmo com o alerta emitido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) sobre a ampliação da licença da barragem de Brumadinho e notificando sobre a possibilidade de rompimento, mas que foi negligenciada a notificação.

Sendo esse afrouxamento, conforme Oliveira (2019b) relatado pelo ministro Onyx Lorenzoni sobre a atuação do governo no rompimento da barragem e nos cargos diretivos da Vale: “Nas empresas privadas o governo é acionista, e cabe ao acionista confiar no comando da empresa”.

Com isso, a atuação da Vale e do campo de mineração sob as ações de políticas públicas do campo do Estado ocorre para que ajam por meio da legitimação do Estado, e, conforme Bourdieu (1996 p. 99), estruturas nos agentes como uma forma soberana e inquestionável:

O Estado é resultado de um processo de concentração de diferentes tipos de capital, capital de força física ou de instrumentos de coerção (exercito, policia), capital econômico, capital cultural, ou melhor, de informação, capital simbólico, concentração que, enquanto tal, constitui o Estado como detentor de uma espécie de metacapital, com poder sobre os outros tipos de capital e sobre seus detentores.

Para que desta forma, a relação entre Vale e Estado seja legitimada, e, assim como na detenção de um metadiscurso do campo, o metacapital rege os interesses dos presentes no campo e se fazendo assim como fundamental para a manutenção e sobrevivência destes.

A busca da Vale está em estimular parcerias entre os campos do Estado, político, social, e das organizações, para que haja o desenvolvimento socioeconômico das localidades em que a organização atua. Sendo assim, não há, por parte da Vale, financiamentos eleitorais como forma de sobreposição econômica em relação a esses campos. De acordo com Vale (2014, p.24):

Em relação às atividades político-partidárias, atuamos de forma imparcial, com integral respeito à legislação de cada país. Os empregados, como indivíduos e cidadãos, têm liberdade para a participação, desde que suas ações e opiniões não interfiram no posicionamento da empresa.

Assim, a Vale realiza em suas práticas entre os campos uma transmissão aos agentes por meio de incorporações estruturadas objetivamente sobre as construções coletivas criadas e subjetivamente nas atribuições da apreciação e significado. Podendo os agentes atuarem até onde há a permissão do campo, autorizando os empregados a atuarem, desde que não interfiram no posicionamento da organização.

Dentro do aspecto legislativo, o setor de mineração, por meio da Lei nº87/96, tem isenção de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), e, no intuito de revogar sua não incidência para as exportações de produtos primários, o Congresso Nacional brasileiro tramitava projeto de lei nº11/2011 para alterar e estabelecer a incidência de ICMS sobre operações de exportação de produtos primários não renováveis, conforme Vale (2015).

Após reivindicação de várias entidades representativas dos setores exportadores de produtos primários, em 2015 o projeto foi rejeitado na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio e encontra-se na Comissão de Finanças e Tributação com o parecer pela rejeição. A Vale atuou por meio de entidades setoriais (Confederação Nacional da Indústria - CNI e Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAM) (VALE, 2015).

As atividades da Vale são reguladas pelo setor público e a organização é afetada diretamente pela legislação do setor de mineração. Sendo assim, a Vale mantém representantes para atuarem em prol de seus interesses, como descrito em Vale (2017, p.35):

Como as principais atividades da Vale são reguladas pelo setor público, a empresa é afetada diretamente pela legislação relativa ao setor mineral. Dessa forma, seus empregados participam do processo de elaboração de políticas públicas por meio de entidades e associações setoriais.

Sendo, com isso, devido a compreensão de que o campo político é ao mesmo tempo um campo de forças e de lutas, que visa transformar as forças de

estruturação em dado momento. Para Bourdieu (1989, p. 163) essa ação é realizada como:

Toda a análise da luta política deve ter como fundamento as determinantes econômicas e sociais da divisão do trabalho político, para não ser levada a naturalizar os mecanismos sociais que produzem e reproduzem a separação entre os <agentes politicamente ativos> e os <agentes politicamente passivo> e a construir leis eternas as regularidades históricas válidas nos limites de um estado determinado da estrutura da distribuição do capital.

Assim, na tentativa de adesão das necessidades operacionais da Vale, o campo político realiza a incorporação por meio da ação estruturante e objetivam o comportamento e funcionamento da relação entre Estado e Vale.

A atuação da Vale, conforme a Sarewitz (2004) parte de classificações estratificadas para a abordagem da sustentabilidade, viabilizando a capital econômico e de que há maiores ganhos para a sociedade na exploração da natureza como uma forma de recursos; Sendo o afrouxamento de leis essencial para a maximização dos negócios.

No campo judiciário, a Vale busca “desfechos adequados”, como mencionado em Vale (2015), em principal aos aspectos da sustentabilidade ambiental, em que, houveram pagamentos de multas para o encerramento de processos instaurados contra a Vale relacionado a desrespeito de normas ambientais. Forma esta, que evidencia a sobreposição do capital econômico como justificação as ações impróprias e que o pagamento de multas se faz como finalização de problemas.

Conforme mencionado em Carta Capital (2019d), a Vale sofreu uma multa no valor de R\$30 milhões, onde a mineradora foi acusada de atuar em desacordo com as leis ambientais e colocar saúde da população de Mangaratiba em risco. Havendo também interdição das operações em sua sede, na cidade do Rio de Janeiro, onde a prefeitura informou em seu site que a nova interdição ocorre após terem sido constadas irregularidades nas atividades da mineradora. Também não teria sido apresentada a certidão de conformidade da licença de operação. O município alega que as atividades não estão de acordo com as leis ambientais, e diz ter detectado problemas de poluição com risco à saúde humana e cobra estudos e análises laboratoriais.

Para Davidson (2004) o pagamento de multas e a utilização demasiada da natureza são estratégias de gerenciamento ambiental ou legislação leviana para desviar críticas. Assim, não afetam o crescimento econômico, mantendo-se a legitimidade e promovendo o interesse capitalista da Vale.

Devido ao rompimento da barragem, a Vale sofreu bloqueio de recursos e imposições de sanções administrativas, onde foram indisponibilizados e bloqueados o valor de R\$11 bilhões para garantir a adoção de medidas necessárias para a estabilidade da Barragem VI da mina Córrego do Feijão bem como se responsabilizasse pelo acolhimento e integral assistência às pessoas atingidas, entre outras obrigações (VALE, 2018).

Conforme mencionado em Vale (2019e) o campo judiciário “chamou” a Vale para conversar e avaliar as indenizações. E, posteriormente, como denotado em Guimarães e Durão (2020) a Vale negociou um acordo com autoridades e o governo de Minas que poderia reservar mais R\$ 4 bilhões a R\$ 8 bilhões em compensação adicional à sociedade e ao meio ambiente por danos causados pela tragédia de Brumadinho. A contrapartida exigida é o fim das ações civis públicas existentes contra a Vale.

Por estas ações realizadas pela Vale, quando por meio do pagamento para a conformação do campo jurídico e não pela imposição dos reparos ambientais, constitui a prática da Vale sobre as perspectivas de sustentabilidade. Para a constituição desta prática, conforme Bourdieu (2007, p. 97):

Considerando a impossibilidade de justificar as práticas a não ser pela revelação sucessiva da série dos efeitos que se encontram na sua origem, a análise faz desaparecer, em primeiro lugar, a estrutura do estilo de vida característico de um agente ou de uma classe de agentes, ou seja, a unidade que se dissimula sob a diversidade e a multiplicidade do conjunto das práticas realizadas em campos dotados de lógicas diferentes, portanto, capazes de impor formas diferentes de realização, segundo a fórmula: [(habitus) (capital)] + campo = prática.

O que desta forma, por meio da história reificada do capital econômico e da incorporação das regras presente nesta relação, gera, objetivamente, um estilo distinto e distintivo e subjetivamente nas e pelas ações mútuas dos campos (BOURDIEU, 2007).

Sendo, para Waack (2020), a integração entre judiciário, Estado e político é fundamental para solucionar possíveis problemas das operações e ações para a Vale, como descrito:

O mundo jurídico, absolutamente necessário, não é suficiente e depende de integração com o ambiente político, este, sim, determinante. Ações emergenciais de curtíssimo prazo não devem se confundir com frentes estruturais ou compensatórias de longo prazo.

Assim, há, por parte da Vale, o entendimento de que estabelecer relacionamentos respeitosos e centrados no diálogo com os públicos da Vale é fundamental para que se possa transformar recursos naturais em prosperidade. Por isso, utilizam diversos recursos e meios para promover o alinhamento de empregados, fornecedores, comunidades, investidores, governos, academia, organizações da sociedade civil, organismos nacionais e internacionais e empresas – do setor de mineração e de outros setores de negócios. Buscam, com isso, que as relações com parceiros de negócios sejam pautadas pelas mesmas práticas e respeito aos direitos humanos que a Vale adota (VALE, 2018).

Dito assim, a Vale constantemente se orienta em seus relatórios para a comunicação direcionada a seus *stakeholders*. Essa orientação, conforme mencionado em Vale (2014; 2015; 2016) tendo por objetivo, expor aos *stakeholders* suas conquistas e dificuldades, avanços e desafios, nas dimensões econômicas, sociais e ambientais, em uma demonstração de transparência e compromisso com a prestação de contas à sociedade.

Fortalecida as ações Vale no campo de mineração, quando, no ano de 2017, retornou a participar do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM), principal fórum de organizações que lideram o mercado de mineração (VALE, 2017).

Esta proposição e direcionamento ao *stakeholders*, como uma forma de pensar exclusivamente na aceitação destes, inibe a perspectiva da organização em se valer por conceitos de sustentabilidade ambiental orientadas às inovações pregada pela Vale, conforme Linnenluecke e Griffiths (2010, p. 360): “...Organizações estreitamente focadas em alcançar resultados econômicos podem, por si só, perderem as inovações de sustentabilidade e oportunidades de negócios criadas pela sustentabilidade...”. Dado o compromisso da organização se direcionar

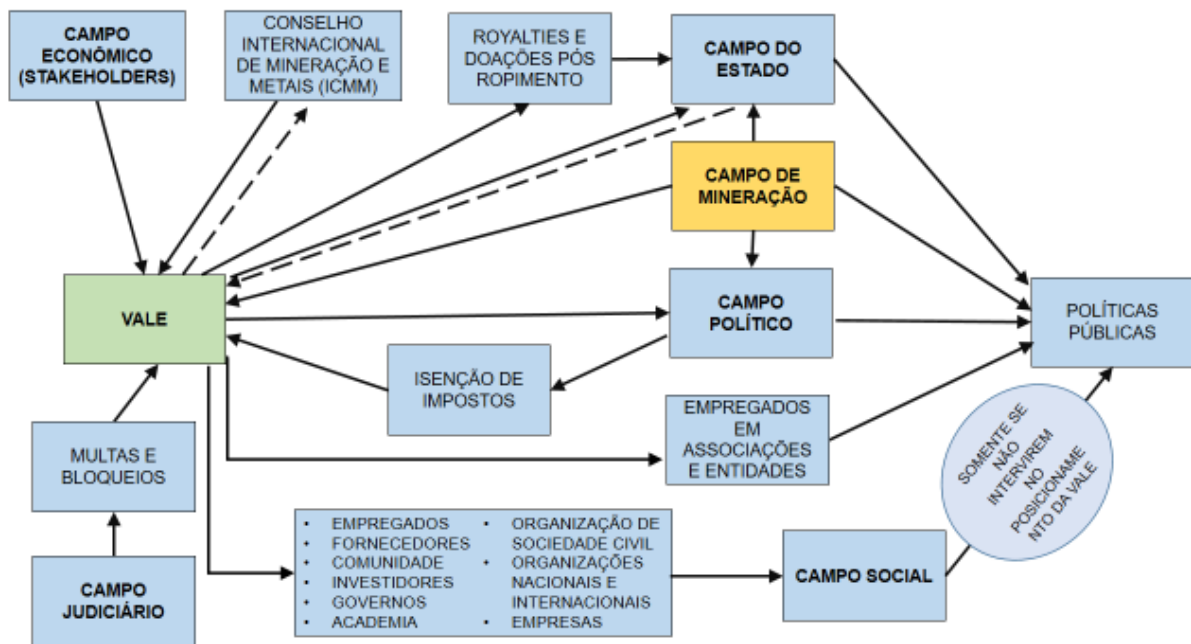
na lucratividade, definindo o campo ao qual se faz relevante para a Vale, sendo este o econômico.

Assim, para a Vale, o direcionamento ao campo econômico se faz preponderante para o campo econômico, sendo este seu interesse em atingimento, de participação e de incorporação, conforme Bourdieu (2007, p. 107):

[...] - e a forma assumida, neste campo, pelo capital objetivado (propriedades) e incorporado (*habitus*) que define propriamente falando a classe social e constitui o princípio de produção de práticas distintivas, ou seja, classificadas e classificantes; ele representa o estado do sistema das propriedades que transformam a classe em um princípio de explicação e de classificação universal, definindo a posição ocupada em os campos possíveis.

A partir das compreensões das narrativas identificadas como a sustentabilidade ambiental da Vale S.A. e sua relação com os diferentes campos dos quais responde, foi criada a figura 14, conforme abaixo:

Figura 14: Vale e suas relações com os campos



Fonte: elaborado pelo autor

Com isso, a imagem visa ilustrar as relações aos campos aos quais a Vale responde, onde as setas contínuas indicam as ações ocorrentes por meio de estruturações do campo, e as setas tracejadas, ações parciais, incorporadas e estruturadas, em uma tentativa de ação. Podendo desta forma verificar a ação campo econômico como a de maior importância para a Vale, do Conselho Internacional de Mineração e Metais e do campo de mineração para a permanência das operações e do campo judiciário sendo realizada contra a Vale, ocorrida por meio de multas e bloqueios.

A Vale como realizadora de muitas ações em outros campos, agindo no campo do Estado de maneira direta e também por meio de *royalties* e doações após o rompimento da barragem. Assim como o campo de mineração, que exerce estruturação nos campos do Estado e político, que, neste último, também atingido por ações da Vale, realiza a participação na relação em forma de isenção de impostos para a exportação.

A Vale, atua através de seus empregados em diversas frentes, para que haja atuação no campo social e a liberação deste para a continuidade das operações da Vale. Sendo assim, a Vale, para os campos do Estado, de mineração, político, social e de seus empregados, atuam nas políticas públicas, como forma de beneficiar as operações da organização.

Um ponto mencionado pela Vale, em relação a atuação em conjunto à sociedade, permite que atinja as pessoas presentes nas localidades às quais atua, e, desta forma, gerar em cada um, o sentimento e a sensação da Vale ser parte de sua história e de que a cultura organizacional da Vale está no cotidiano, conforme denotado em Vale (2014, p. 13):

Buscamos construir uma cultura organizacional que valorize a diversidade, que seja justa e inclusiva, ofereça oportunidades de crescimento profissional e privilegie a saúde e a segurança dos nossos empregados. Além disso, procuramos sempre estabelecer uma relação forte e aberta com as comunidades das áreas em que atuamos, contribuindo para o desenvolvimento das regiões onde estamos presentes.

Conforme descrito em Vale (2016) são desenvolvidos estudos que buscam relacionar os impactos socioambientais identificados de seus empreendimentos e suas respectivas medidas mitigadoras para as operações no território, sendo essa ação realizada para integração da sociedade junto à Vale.

Essa construção da cultura organizacional, com inclusão dos agentes, relações fortes e abertas, está relacionada ao que Bourdieu e Wacquant (1992) definem como o *habitus* e seu princípio geracional, capacitando os agentes para situações em constantes mudanças, sendo o princípio pregado pela Vale para o desenvolvimento das regiões e a capacidade de interação dos agentes a construção da história incorporada por eles e para o funcionamento do campo.

Permitindo a construção e incorporação dessas histórias e dentro da cultura organizacional (BOURDIEU, 2007), a Vale adotava anteriormente o conceito de engajamento, que foi alterado para engajamento sustentável, aplicado por meio da condução da pesquisa global de empregados, um canal de comunicação regular e transparente entre os agentes. De acordo com Vale (2014), o engajamento sustentável está baseado em variáveis mais complexas, tais como o suporte que a empresa oferece para o profissional desempenhar suas tarefas de forma produtiva e eficiente e o bem-estar físico, interpessoal e emocional no trabalho, que favorece a continuidade de seu engajamento, tornando-o sustentável.

As ações para a incorporação das regras presente no campo e da incorporação destas ações se dão em essência da organização, suas crenças e premissas presentes na Missão, Visão e Valores e atua por meio do Código de Ética e Conduta, com os padrões de comportamento esperados de seus empregados, além de controles internos cuja efetividade é avaliada pela Administração e atestada

por auditores independentes, cuidando das pessoas e incorporando a sustentabilidade aos negócios. Conforme Vale (2014, p.13):

A sustentabilidade é um dos nossos pilares estratégicos, fundamentada no conceito de que o desenvolvimento só é sustentável quando a empresa e a sociedade crescem juntas, compartilhando o valor gerado.

Desta forma, a incorporação individual e coletiva do *habitus* funcionam de forma estruturantes, gerando na construção do agente a apreciação valorizada pela organização e suas condições internas de funcionamento.

Para a organização, sustentabilidade é uma busca constantes em suas decisões e se propõe a contribuir para o debate e enfrentamento de seus desafios. Em sua Política de Sustentabilidade, o documento revisado em 2016 teve o objetivo de estabelecer diretrizes e princípios para o tema, a atuação da Vale se dividiu em três dimensões, conforme Vale (2018 p. 37 e 38):

Operador Sustentável, relacionada à atuação responsável em todo o ciclo de vida dos nossos empreendimentos; Catalisador do Desenvolvimento Local, voltado para a colaboração com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos territórios onde temos atividades, com o estabelecimento de parcerias intersetoriais com objetivo de deixar um legado positivo; e Agente Global de Sustentabilidade, que prevê a nossa contribuição para o diálogo e a busca de soluções para os desafios do desenvolvimento sustentável que são compartilhados por várias regiões e países em que estamos presentes.

A classificação da sustentabilidade e uma forma de gestão dela pela Vale, apegada às execuções, ao desenvolvimento local e a atenção entre os locais de atuação da organização, são meios de incorporar a sustentabilidade nos agentes e de gerar apreço intrínseco da sustentabilidade e ações exercidas pela organização. Conforme Starik e Kanashiro (2013, p. 13):

Uma teoria do gerenciamento da sustentabilidade tem a vantagem potencial sobre outras teorias do gerenciamento, refletindo de maneira mais abrangente a realidade biofísica de indivíduos, organizações e sociedades humanas e sua integração com culturas e economias humanas.

Sendo assim, as determinações realizadas pela Vale na construção e classificação de como se funda e se opera a sustentabilidade, individualmente, tem apreciações, percepções e ações que são a matriz para a realização de tarefas,

conforme Bourdieu e Wacquant (1992, p. 18): “... funcionam a cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações e torna disponível a realização de tarefas infinitamente diversificadas”. Sendo assim, se faz presente na história individual do agente e condiciona suas ações com base nesta história.

Essa matriz de percepções, apreciações e ações é promulgada em Vale (2018), sobre o rompimento da barragem, o dia 25 de janeiro de 2019, que ficará para sempre registrado na história da Vale e na memória dos empregados, parceiros, da população de Brumadinho, em Minas Gerais, e dos brasileiros em geral. Sendo obrigação extrair lições dessa tragédia para transformar a Vale em uma empresa mais humana, mais segura e mais sustentável. Para isso, empenha todos os esforços e repensa métodos e processos, sem esquecer as responsabilidades com Brumadinho.

A comunicação assim emitida pela Vale, se faz para a manutenção da doxa exercida por sua dominação, e, conforme Bourdieu (1989), se faz por meio de uma imposição mascarada ajustadas às estruturas sociais. Ou seja, por meio da incorporação e da forma à qual a matriz de ação de cada agente foi construída, permitindo sua continuidade nas operações e mesmo em sua existência.

Desta forma, para compreender o *habitus* sobre sustentabilidade ambiental incorporado pela Vale S.A. e elucidar sua, foi criada a figura 15, conforme a seguir:

Figura 15: Vale e a incorporação do *habitus*



Fonte: Elaborado pelo autor

Desta forma, as incorporações do *habitus* da sustentabilidade ambiental para a Vale ocorrem por três dimensões, que são: Catalisador do desenvolvimento local; Operador sustentável e; Agente global de sustentabilidade. Sendo estes incorporadores pelas ações da Vale no cotidiano dos agentes e que mesmo com o rompimento da barragem, buscou uma movimentação para que os agentes não rompessem com o Campo e reincorporassem a história.

Com o rompimento da barragem, a Vale sempre visa firmar-se por meio de atuações legitimadas e que carregam capitais, como mencionado por Vale (2019g), em que buscaram os melhores profissionais de saúde para as ações de salvamento, resgate e saúde.

Para isso, houve a criação da Diretoria de Sustentabilidade e Relações Institucionais, buscando alinhar e coordenar os investimentos e ações sociais e culturais realizadas pela Vale. Desta forma, a organização busca atuar de maneira mais intensa e presente nos assuntos relacionados à sustentabilidade, e na integração entre os campos, em principal pela reafirmação do propósito em se tornar referência em sustentabilidade, para consolidar a licença para operar, e de que a legitimação da atuação da Vale pela sociedade, em especial as comunidades locais é parte dessa mudança (VALE, 2017).

Esta criação de um meio para a comunicação sobre os assuntos da sustentabilidade, de acordo com Sarewitz (2004) é um processo de camuflagem, legitimando as preferências da organização. E, para Bourdieu (2004) pode ser trazido a criação de um meio legitimado para que a comunicação do campo atinja a extensão do campo como um todo.

Para a integração e participação dos colaboradores às medidas de sustentabilidade propostas pela Vale, foi criado o Plano de Ação em Sustentabilidade (PAS), que atrela o desempenho econômico-financeiro à excelência operacional e à sustentabilidade. Dentro do PAS há o objetivo de se alcançar metas estabelecidas previamente e posteriormente ao atingi-las, distribuir remuneração variável para os colaboradores como forma de incentivos e adesão ao plano de ação (VALE, 2014).

O desempenho ambiental para a Vale é visualizado como o compromisso da busca pela sustentabilidade nos territórios onde opera. Significando para a organização investir recursos financeiros, humanos e tecnológicos para mitigar e compensar os efeitos de suas atividades sobre o ambiente. Conforme Vale (2016, p. 135) em que exemplifica ações realizadas pela organização:

Ao adotar medidas de adaptação às mudanças do clima, a Vale vê uma oportunidade não apenas de aperfeiçoar processos internos e proteger seus ativos, mas de contribuir para o alcance das metas de desenvolvimento sustentável de forma integrada. Exemplos nesse sentido são a gestão dos recursos naturais, a proteção da biodiversidade e de ecossistemas sensíveis e o engajamento com comunidades e grupos de interesse locais.

A gestão da sustentabilidade ambiental em conjunto ao pagamento aos colaboradores atrela aos agentes a percepção de que os recebimentos monetários por suas ações são recompensados financeiramente, e se recebem valores, estão agindo em conformidade com a sustentabilidade. Assim também trazido por Linnenluecke e Griffiths (2010) que as motivações dos colaboradores recompensados financeiramente se conectam ao atingimento dos objetivos organizacionais desejados. De maneira geral, há o alinhamento dos agentes, dos campos e das atitudes valoradas como sustentabilidade ambiental.

A utilização da Vale sobre diversas gamas para o atingimento de resultados financeiros, entre elas a apropriação da sustentabilidade ambiental, pode ser retratada conforme Bourdieu (2004, p. 133) em que diz: “[...] por um campo econômico constituído enquanto tal, sobre a base do axioma contido na tautologia

‘negócio é negócio’[...] “. Onde a maximização do lucro econômico está nos fins e nos meios utilizados pela Vale para haja o seu alcance.

O desenvolvimento do diálogo constante nas comunidades das áreas de influência dos empreendimentos da Vale, é uma diretriz da organização e tem como objetivo promover e estreitar o relacionamento e orientar os investimentos sociais nessas áreas. Sendo a meta da organização, de acordo com Vale (2017, p.20): “Ser reconhecida como a mineradora mais sustentável do setor, gerando valor para as comunidades vizinhas”. E. por meio do diálogo social, busca-se estabelecer relações transparentes, com envolvimento e a confiança das comunidades e do poder público nas ações propostas pela empresa.

Para que essas ações atendam as demandas e haja uma boa relação entre os campos sociais, econômico, entre outros, a Vale busca gerar valor nos territórios aos quais atua para que assim possam executar suas operações. Conforme Vale (2018, p. 51): “Entendemos que temos muito a evoluir quando se trata do relacionamento com comunidades locais e entendemos que a licença social para operar trata-se de uma questão primordial para o sucesso dos nossos negócios”. Tornando a aceitação social imprescindível para sua continuidade.

Uma forma de atribuição distintiva sobre as ações da Vale nos campos sociais, e uma atuação por meio de uma classe distintiva para a classificação de suas ações para operar. Assim, a Vale une as condições para operar e a licença social em um só produto, incorporando nas histórias dos agentes aquilo que tem como essencial e gerando classificações que compreende como tal (BOURDIEU, 2007).

A Vale tem em seu foco que é na geração de valor no seu sentido mais amplo, que vai além dos resultados financeiros, em que buscam criar legados para as comunidades onde atuam. Para que haja a validade da interação social e atuação pensando nas pessoas e não exclusivamente no lucro, o então diretor-presidente, Murilo Ferreira, traz de maneira explícita em Vale (2014, p. 10) que:

Tais conquistas são muito relevantes, mas nada se compara ao valor que damos à vida. Continuamos investindo na prevenção, com o objetivo de minimizar riscos à segurança dos que aqui trabalham, e incentivamos a prática do Cuidado Ativo Genuíno, o que significa cuidar de si próprio, do outro e permitir que os outros cuidem de nós.

Com o rompimento da barragem, em declaração que marcava 1 ano de rompimento, realizado em Vale (2020f) há a prestação de informações de reparos realizados pela Vale e, de acordo com a frase: “Nosso compromisso continua, reparar os danos e prestar contas à sociedade”, como forma de demonstração da atuação ligada a preceitos anteriores ao rompimento.

Há, por meio da tentativa de integração entre os compromissos da Vale pós-rompimento da barragem e na prestação de contas à sociedade, conforme Bourdieu (1996) a dominação pelo capital social e pela demonstração de que agirá para que sejam mantidas as condições anteriores ao fato. Isto se faz pela doxa da Vale e da prática entre o *habitus* e o campo, para a manutenção deste último.

Por meio da disseminação de conceitos e práticas que dão atenção especial a vida dos que estão presentes na colaboração da Vale, sendo um dos valores legitimados pela organização como forma de atuação. Desta forma, a Vale credita nos relacionamentos fundamentais para a sustentabilidade dos negócios, entendendo as necessidades e demandas onde se inserem e assim, construir juntos soluções sustentáveis para todos (VALE, 2014).

Através da Fundação Vale, que tem como premissa o desenvolvimento territorial de longo prazo a partir do diálogo intersetorial e da construção coletiva, e, a partir da articulação com as políticas públicas vigentes e com as ações sociais promovidas localmente pelo Poder Público, iniciativa privada e sociedade civil, realiza projetos sociais voluntários nas áreas de saúde, educação e geração de trabalho e renda, a partir de demandas locais, em parceria com instituições de reconhecida experiência nessas temáticas (VALE, 2014).

Em Vale (2018), assume que seu compromisso é fazer ainda mais, e transformá-la em uma organização que seja reconhecida tanto pelos cuidados com a vida e com o meio ambiente, quanto pelo seu valor de mercado. A busca que a organização faz para ter legitimação e aceitação pela sociedade, se destina a obtenção da licença para operar em suas instalações, sendo a legitimação social importante assim como as conformidades legais.

Sendo, de acordo com Vale (2017) os recursos naturais essenciais para as atividades de Vale, e, por isso, a organização está atenta aos impactos gerados por sua atividade. Por tanto, conforme Vale (2017, p. 25):

Além das metas ambientais de longo prazo, foram definidas metas atreladas à construção de um legado positivo nas comunidades e à licença social para operar. Programas de incremento da geração de renda das comunidades, fortalecimento da educação básica e acesso à saúde, saúde e segurança das comunidades e temas de direitos humanos estão entre os focos da empresa para o fortalecimento do capital social.

Com, as ações realizadas pela Vale, com o interesse para suas execuções produtivas e das operações, se fazem, por meio da expansão da linguagem, da comunicação com os agentes do campo por meio da fundação Vale, renda para as comunidades, entre outros, na geração de gostos de determinada sociedade e campo, se fazendo valer como um capital social legitimado nos campos aos quais a vale se faz presente. Podendo ser compreendido como mencionado por Bourdieu (2007, p. 216):

Assim, os gostos efetivamente realizados dependem do estado do sistema dos bens oferecidos, de modo que toda mudança do sistema de bens acarreta uma mudança dos gostos; inversamente, qualquer mudança dos gostos resultante de uma transformação das condições de existência e das disposições correlatas e de natureza a determinar, quase diretamente, uma transformação do campo da produção, facilitando o sucesso, na luta constitutiva deste campo, dos produtores mais bem preparados para produzir as necessidades correspondentes as novas disposições.

E, por mais que a Vale buscasse se legitimar por meio licença social, premiações e reconhecimentos, de acordo com Durão (2020) a condição das barragens era ocultada das autoridades a fim de evitar impactos na imagem da organização, em estratégia batizada pelos promotores de "caixa preta da Vale". Fato que descredibiliza a sua legitimidade outrora enaltecida, mas que devido sua acepção de gosto e capital social criados, não sofrem alterações.

Para que a Vale se faça presente nos campos em que atua, e, na constatação dos capitais econômico e social, é o capital cultural que tem por intuito a legitimação e afirmação de que se faz como uma organização com força no campo. Essa legitimação seja presente e integrante da cultura da Vale, se refletindo em legitimação, a organização busca premiações para sua concretização, como nas premiações mencionadas em Vale (2014; 2015; 2016), que são:

- Índice de Sustentabilidade Empresarial;
- CDP Climate Change;
- Programa Brasileiro do GHG Protocol;
- Índice Carbono Eficiente (ICO2);

- Prêmio Época Empresa Verde;
- As empresas mais admiradas no Brasil;
- Empresa de melhor reputação no País;
- As empresas mais sustentáveis do Brasil;
- Inovação ambiental 2014;
- Selo Verde.

As premiações são uma forma da Vale demonstrar sua participação nos campos e sua atuação direcionada à sustentabilidade e, de acordo com Vale (2016), especialmente em cenários desafiadores, é necessário colaborador confiante no negócio, comprometidos e alinhados com seus valores. Engajar, desenvolver e reconhecer a força de trabalho assegura crescimento contínuo, resultados sustentáveis e a realização da visão corporativa de futuro.

Essa forma de acúmulo de capital cultural se faz de maneira institucionalizada prioritariamente, sendo as premiações objetivações de conquistas realizadas pela organização, mas que não se esvai do capital cultural incorporado pelos agentes sobre a importância da conquista de tais certificações e do objetivado na conquista econômica que esses prêmios se findam.

A legitimação da Vale por meio de premiações e certificações, atesta para os agentes colaboradores de que há sustentabilidade na organização, e, assim como mencionado em Starik e Kanashiro (2013 p. 23) em que diz: "...o desenvolvimento e a implementação de uma teoria da gestão da sustentabilidade provavelmente incluiriam as várias categorias mais comuns que caracterizam várias certificações de gestão da sustentabilidade...". Dando assim para a organização a permissão para agir nos campos.

Para a Vale, o desenvolvimento social e a proteção ambiental são prioridades, e, os investimentos em soluções e tecnologias alinhadas ao desenvolvimento sustentável em forma de automação possibilita o aumento produtivo e a redução de custos, reforçando o compromisso com a geração de valor para os acionistas. De acordo com Vale (2016, p. 17) a constituição da inovação para a Vale é:

Além disso, o desenvolvimento sustentável permanece como direcionador da estratégia de negócios a fim de permitir que a Empresa consiga se adaptar às constantes mudanças dos ciclos econômicos. Para que isso

ocorra, a disciplina de custos e o foco em ativos de classe mundial constituem os pilares dessa estratégia.

Ao atrelar a inovação em sua estratégia há uma criação de valor por parte da organização sobre suas ações de sustentabilidade e para a gestão que e busca realizar, em uma ação da sustentabilidade ambiental como uma propriedade (STARIK e KANASHIRO, 2013).

Sendo a perspectiva, de acordo com Vale (2018) presente após o rompimento da barragem, que, em paralelo ao trabalho emergencial de mitigação dos impactos às comunidades e ao meio ambiente, líderes e técnicos da empresa foram mobilizados com o objetivo de repensar, discutir e propor soluções para o futuro do negócio.

Assim, a Vale considera prioritários o desenvolvimento social, a proteção ambiental e a qualidade de vida de seus profissionais, além do investimento em inovações tecnológicas alinhadas ao desenvolvimento sustentável (VALE, 2016).

Desta forma, há por parte da Vale o crédito de suas ações no capital tecnológico como forma de legitimação no campo. O capital tecnológico, de acordo com Bourdieu (1996) também permite a atuação estruturante no campo, e, por meio da capacidade de inovação, se constrói uma cultura do campo advinda da tecnologia.

Onde, há pela Vale (2017, p. 19) em sua visão: “Ser a empresa de recursos naturais global número um em criação de valor de longo prazo, com excelência, paixão pelas pessoas e pelo planeta”. Deixando assim objetivado pela organização sua visão como fundamental. Visto assim, há a classificação da visão da organização como seu capital simbólico, que, conforme Bourdieu (1992) é o capital dominante do campo e que determinam as relações e ações do campo.

Partindo da compreensão e identificação dos capitais importantes para a construção da sustentabilidade ambiental na Vale, foi criada a figura 16, conforme a seguir:

Figura 16: Capitais na Vale



Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, para a Vale, os capitais para atingir sustentabilidade ambiental também se compõem pelas questões sociais, econômicas e tecnológicas. Esses capitais, direcionados pela diretoria de sustentabilidade, são realizados por diversas formas pela organização, como mostrado pela figura em seus respectivos capitais.

No caso da visão da Vale, que direciona o capital simbólico para a organização, se voltando em ser a mineradora número um em valor de longo prazo, regimentando as ações da Vale, sendo fundamental para a suas relações se findem neste propósito. Além disso, os capitais também permitem que a interação do jogo tenha propósitos longevos e estruturantes para os agentes.

O aprender cultural da Vale, por meio das práticas culturais executadas nas ações que lhe atribuem capitais, são importantes para a apreensão dos agentes no campo da Vale e para que sua participação seja moldada pelos valores da organização. Para Bourdieu (2007) a apreensão do agente na cultura

leva a verdade cultural e a incorporação da cultura para este e descaracteriza a possibilidade de uma concorrência cultural.

Com isso, a busca da Vale para sua cultura organizacional se objetiva em valorizar a diversidade, a inclusão, ser justa, oferece oportunidades de crescimento profissional, privilegiando a saúde e a segurança dos colaboradores, estabelecendo uma relação com as comunidades em que atuam e contribuindo para o desenvolvimento destas, sendo a sustentabilidade um dos pilares estratégicos e um valor compartilhado (VALE, 2014).

Como mencionado por Linnenluecke e Griffiths (2010, p. 363):

Um compromisso com as práticas da sustentabilidade corporativa, em particular na publicação políticas de sustentabilidade por meio de relatórios, bem como a integração do desempenho ambiental nos indicadores da avaliação dos funcionários, considerado um importante aspecto na formação de como os atores organizacionais entendem sustentabilidade.

Desta forma, a Vale compreende a realidade presente em cada local e as necessidades inerentes a estes contextos. Para que essa cultura esteja presente e seja construída, a Vale visa contratar profissionais locais, como de acordo com Vale (2016, p. 69):

...Para isso, busca o desenvolvimento de sua cadeia de suprimentos e a qualificação de profissionais, o que resulta em ampliação da contratação de mão de obra e aquisição de produtos e serviços, dinamizando a economia dos territórios.

Assim, a prática da sustentabilidade mensurada e verificada por meio de indicadores de avaliação dos colaboradores e na contratação de pessoas de regiões próximas às unidades industriais, geram a atribuição de gostos por meio de da classificação social e da retribuição do campo quando há ações dos agentes alinhadas com os capitais de interesse do campo e com as incorporações sem manifestações heterodoxas (BOURDIEU, 2007).

Para Bourdieu (2007) a construção do gosto dos agentes presentes em seu campo, constituídos pelos condicionamentos associados a condições específicas. Sendo o campo de produção individual classificante para os agentes, incorporados nos modos de ação e do funcionamento do campo. Como de acordo com Bourdieu (2007, p. 216):

O campo da produção - que não poderia, evidentemente, funcionar se não pudesse contar com os gostos já existentes, propensões mais ou menos intensas a consumir bens mais ao menos estritamente definidos - e que permite ao gosto de se realizar ao oferecer-lhe, em cada instante, o universo dos bens culturais como sistema das possibilidades estilísticas entre as quais ele pode selecionar o sistema dos traços estilísticos constitutivos de um estilo de vida.

Assim, a adaptação dos agentes se faz presente para a relação da Vale com o campo social, a visualização dos capitais necessários e do funcionamento do campo.

Com isso, é buscada a construção da percepção da interação da Vale e de uma cultura de interdependência, em que todos se sintam responsáveis pelo desenvolvimento das comunidades e da organização (VALE, 2014). Ação esta que se manteve as contratações de trabalhadores locais para as operações e reparações após o rompimento da barragem, como mencionado em Vale (2019r).

Para a aderência dos colaboradores, é conceituado o engajamento, sendo medido por pesquisa global com estes como um canal de comunicação regular e transparente. O objetivo da pesquisa é, de acordo com Vale (2015, p. 48):

...Por meio desse conceito, é possível avaliar o vínculo do empregado com a empresa e sua vontade de dar o melhor de si, assim como o suporte que a empresa oferece para que o profissional desempenhe suas tarefas de forma produtiva e eficiente e mantenha o bem-estar físico, interpessoal e emocional no trabalho...

Assim, a Vale entende que engajar, desenvolver e reconhecer seus colaboradores é também uma forma eficaz de gerar crescimento contínuo para a empresa, com resultados consistentes e sustentáveis (VALE, 2017).

Juntamente às ações, a Fundação Vale mantém iniciativas que visam contribuir com o desenvolvimento sustentável dos territórios, em temáticas que têm sinergia com os impactos indiretos gerados pelas atividades da organização, prioritariamente geração de trabalho e renda, educação e saúde, além dos eixos complementares de cultura, esporte, desenvolvimento urbano, promoção e proteção sociais (VALE, 2015).

Assim, por meio dos capitais que a Vale se utiliza nos campos e pela alta interação no campo social, em principal pelas ações realizadas pela Fundação

Vale, há a construção de distinções nas regiões em que atua, incorporando o campo social pela ótica da Vale, e em constante mudança com os locais em que a organização atua e as culturas de cada local. Essa construção de distinção, atuante pela reconversão dos agentes, de acordo com Bourdieu (2007, p. 151):

As estratégias de reconversão são apenas um aspecto das ações e reações permanentes pelas quais cada grupo se esforça por manter ou modificar sua posição na estrutura social ou, mais exatamente, em um estágio da evolução das sociedades divididas em classes em que é impossível conservar a não ser pela modificação, modificar para conservar.

Desta forma, a Vale adota uma política de sustentabilidade para a tratativa dos assuntos, e nesta, a busca se faz pela busca em mitigar os impactos do uso da terra, recuperando e conservando territórios nas regiões onde atua, levando em conta serviços ecossistêmicos relevantes associados a água, mudanças climáticas, energia e comunidade e às características regionais (VALE, 2016).

Com isso, no contexto do licenciamento ambiental, seja para a instalação de novas operações ou para a ampliação de unidades, a Vale adota uma série de medidas de mitigação, controle, monitoramento e compensação. Elas não apenas atendem às exigências legais, mas reafirmam o compromisso da empresa com o desenvolvimento de projetos cada vez mais sustentáveis em seu sentido mais amplo, que sejam motivo de orgulho por seu legado econômico, social e ambiental (VALE, 2015).

Juntamente às dimensões, há indicadores para mensurar a sustentabilidade, indicada por Key Performance Indicator (KPI) de sustentabilidade, que, em conjunto com indicadores de desempenho econômico-financeiro e de excelência operacional, os indicadores de sustentabilidade integram o programa de remuneração variável da Empresa. De acordo com Vale (2016, p.37) as medições realizadas são:

Os indicadores relacionados a aspectos como água, energia, emissões, resíduos e recuperação de áreas degradadas, além das questões sociais das unidades operacionais, compõem o painel do KPI de Sustentabilidade. Esses indicadores são rigorosamente ponderados nas operações de forma a assegurar a melhoria contínua do desempenho em sustentabilidade.

A mensuração realizada da sustentabilidade ambiental, como elaborado por Starik e Kanashiro (2013) estão ligadas às decisões individuais, organizacionais e sociais para que a sustentabilidade pode ser realizada por meio de

As ações realizadas por meio de instrumentos como: Catalisador do desenvolvimento local; Operador sustentável e; Agente global de sustentabilidade, atuantes na incorporação do *habitus*. Desta maneira, para a Vale, a utilização dos capitais exercida pela diretoria de sustentabilidade para que a distinção seja realizada nos agentes, sendo incorporadas nestes, é o que se tem como importante para a organização, sendo o capital simbólico o guia e orientador desta distinção. E, dentro de uma ação do *habitus*, direcionando as ações dos capitais para a nova incorporação dos capitais do campo, criando o senso prático para a Vale, que, de acordo com Bourdieu (2009, p. 113):

O senso prático, necessidade social tornada natureza, convertida em esquemas motores e em automatismos corporais, é o que faz com que as práticas, em e por aquilo que nelas permanece obscura aos olhos de seus produtores e por onde se revelam os princípios transobjetivos de sua produção, são sensatos, ou seja, habitados pelo senso comum.

Sendo assim, cria-se o jogo para a Vale, sua lógica, a apropriação e a relação entre campo, *habitus* e capitais por meio de um senso distintivo, construído de maneira em que sua lógica é trabalhada inicialmente para a produção dos consumidores do gosto e reputado como legítimo, fazendo assim a sustentabilidade ambiental uma maneira para o atingimento de lucro, mas que se faz incorporada de maneira que se escapa o economicismo diretamente ligado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação, fundamentada sobre três principais abordagens, que são: Distinção cultural; Sociologia bourdieusiana e; Sustentabilidade ambiental organizacional, foi criada com a proposição de atender ao objetivo geral: Analisar, em uma perspectiva bourdieusiana, como na Samarco Mineração S.A. e Vale S.A. se realiza a construção da sustentabilidade ambiental a partir distinção cultural. Para o atingimento do objetivo geral, pautou-se a pesquisa em cinco objetivos específicos, sendo assim, a pesquisa seguiu sob a égide de conceitos e verificação por meio de narrativas das organizações Samarco e Vale sobre suas construções da sustentabilidade ambiental.

No primeiro objetivo específico, que se caracterizou como: “Identificar as narrativas sobre sustentabilidade ambiental relacionadas às organizações Samarco Mineração S.A. e Vale S.A.” o estudo fundou-se na coleta de informações, leitura dos relatórios das organizações, dos jornais Carta Capital e Estadão, assim como aos vídeos corporativos das organizações, constantes em suas páginas oficiais para a constatação sobre os assuntos que se referenciavam a construção e atuação da sustentabilidade ambiental.

Para o atingimento do primeiro objetivo, foram analisados 12 relatórios de sustentabilidade, sendo eles, 7 da Samarco Mineração S.A. e 5 da Vale S.A., acesso aos sites institucionais das organizações, 48 vídeos dos canais das organizações no Youtube, onde foram 19 da Samarco e 29 da Vale; 55 notícias, sendo 18 referente à Samarco e 37 referente à Vale, e, das 55 notícias, 25 e originam do jornal Estadão e 35 da revista Carta Capital. Na análise dos relatórios, foi utilizado a como referência temporal os anos de 2010 a 2018 da empresa Samarco Mineração S.A., e os relatórios de 2013 a 2018 da empresa Vale S.A. Este intervalo de tempo foi estabelecido para que fossem acessados os relatórios referentes aos cinco anos anteriores aos crimes ambientais de Mariana-MG e Brumadinho-MG, respectivamente, até os relatórios disponíveis no ano de 2019.

No segundo objetivo específico “Analisar a partir das narrativas identificadas como a sustentabilidade ambiental da Samarco Mineração S.A. e Vale S.A. se relacionam com os diferentes campos dos quais responde” buscou-se

identificar as relações das organizações com os campos mais fortemente integrantes ao funcionamento das organizações.

Possibilitou analisar que a Samarco, por meio de ações estruturantes, busca realizar uma dominação em relação aos campos aos quais se relaciona. Também agindo como força social e atuação social para a legitimação de suas ações. Em sua relação mais sobrepujante e relevante, se faz o campo econômico o de maior relevância para a Samarco.

Para a Vale, o campo econômico também se fez na análise como o de maior relevância, em que se busca a integração com este campo por diversas frentes, como no caso do campo social, no campo do Estado, em políticas públicas, entre outras. Ações estas que buscam a legitimação social e possibilitam sua atuação perante a sociedade.

No terceiro objetivo específico “Compreender o *habitus* sobre sustentabilidade ambiental incorporado pela Samarco Mineração S.A. e Vale S.A.” foi realizada as análises após a visualização dos campos aos quais as organizações se relacionavam, e de quais eram as incorporações presentes nestas relações.

Na Samarco, o *habitus* da sustentabilidade ambiental ocorre por meios estruturados de ações sociais, ações ambientais, de inovação e outras, que, estruturam nas histórias dos agentes.

Na Vale, o *habitus* da sustentabilidade ambiental se dá em três dimensões, sendo elas: Catalisador do desenvolvimento local; Operador sustentável e; Agente global de sustentabilidade. Que cotidianamente se faz as incorporações e sendo os agentes parte da história da Vale e da construção desta história.

No quarto objetivo específico “Identificar os capitais importantes para a construção da sustentabilidade ambiental nas organizações Samarco Mineração S.A. e Vale S.A.”. Pela Samarco, os capitais se atribuem aos capitais tecnológico, social e cultural para que supra e atenda a obtenção do capital simbólico para a organização, que se dá pelo capital econômico, como mencionado por Bourdieu (2004), ao qual menciona a relevância do capital econômico e de sua força de atuação nos campos e nas incorporações do *habitus*.

Para a Vale, o direcionamento ao capital simbólico se faz para se tornar a maior mineradora do mundo, onde para que haja esta incorporação, são atribuídos os capitais econômico, social, cultural e tecnológico para que consiga

atingir sua máxima simbólica, sendo tratada pela diretoria de sustentabilidade para a conclusão dos objetivos.

No quinto objetivo específico “Compreender como a distinção cultural influencia na interpretação da sustentabilidade ambiental na Samarco Mineração S.A. e Vale S.A.”. Para a Samarco, o campo cultural, legitimado pelo capital cultural da Samarco, tem por intuito a apreensão da sustentabilidade ambiental por meio do capital tecnológico e da inovação para a obtenção de lucro, findando-se em capital econômico e assim, conseqüentemente, participando do campo econômico.

Para a Vale, a orientação se dá para o campo econômico, sofrendo estruturação deste, e também, do campo da mineração, do judiciário e parcialmente do campo político e do Estado. Exercendo também ações nos campos e gerando políticas públicas que a beneficia, com exceção do judiciário. Onde a distinção ocorre pelos instrumentos Catalisador do desenvolvimento local; Operador sustentável e; Agente global de sustentabilidade, atuantes na incorporação do *habitus*, incorporadas nos agentes e orientador da distinção cultural para a construção da sustentabilidade ambiental da organização.

Na consecução do objetivo geral, que é “Analisar, em uma perspectiva bourdieusiana, como na Samarco Mineração S.A. e Vale S.A. se realiza a construção da sustentabilidade ambiental a partir distinção cultural”. No caso da Samarco a sustentabilidade ambiental se funda no “nosso modelo de sustentabilidade” em que há perspectivas de sustentabilidade orientadas ao e para o negócio da Samarco, destinando-se à inovação como uma forma de obtenção de lucro. Sendo esse modelo uma forma de mensuração e gestão da sustentabilidade, como descrito por Starik e Kanashiro (2013), e atuante na construção de distinção (BOURDIEU, 2007) para a permanência no campo da Samarco e assim atingir seus objetivos.

Para a Vale, cria-se o jogo em sua lógica, a apropriação e a relação entre campo, *habitus* e capitais por meio de um senso distintivo, construído de maneira em que sua lógica é trabalhada inicialmente para a produção dos consumidores do gosto e reputado como legítimo, fazendo assim a sustentabilidade ambiental uma maneira para o atingimento de lucro, mas que se faz incorporada de maneira que se escapa o economicismo diretamente ligado.

Assim, a pesquisa atingiu os objetivos propostos e o objeto investigado, que, pela construção do caminho para atingir o propósito pesquisado, a pesquisa orientada pela ontologia historicista, epistemologia histórica e pelas perspectivas estruturalista-construtivista e construtivista-estruturalista, fundamentou-se na sociologia bourdieusiana e na sustentabilidade ambiental como uma construção social para o êxito em sua realização para a obtenção lucrativa.

Como limitação da pesquisa, primeiramente, há uma crítica referente a não abertura por meio de organizações que foram procuradas para que a pesquisa pudesse ser feita por meio de trabalho de campo, onde a negativa constante de realização se fez presente. Sendo um dos objetos de pesquisa do administrador como cientista a transparência e acesso aos objetos pesquisados, uma não abertura para o conhecimento e a formação destes administradores se demonstra como um distanciamento entre ciência e organizações como forma de educação. Educação esta que é capaz de trazer para o país e a ciência do país maior nitidez sobre como se faz a sustentabilidade ambiental nas organizações e conseqüentemente, por meio da educação, trazer maior justiça social, capacitação e outros fatores que podem fazer do Brasil menos dependente de teorias estratificadas advindas de países com maior poder econômico e científico.

As limitações desta pesquisa se atem a não possibilidade de trabalho de campo, impossibilitando uma leitura mais apreciada e com maiores riquezas de detalhes. Também se limita quando abordada apenas organizações brasileiras sobre um setor que mundialmente é importante e que causa impactos ambientais distintos em cada locação.

Para a sociedade, a relevância do estudo se faz na atuação para a compreensão de que o conceito de sustentabilidade ambiental presente nas organizações não ocorre de maneira única, e que, essa multiplicidade no discurso da sustentabilidade constrói abordagens distintas sobre o conceito. Com isso, a compreensão da sociedade sobre como as organizações disseminam seus discursos sobre sustentabilidade ambiental necessitam de uma reavaliação, para que as organizações não se evadam da sustentabilidade, e que ajam sobre o assunto como algo fundamental para a permanência da sociedade e da conservação e manutenção do planeta, não sendo a sustentabilidade assim um objetivo para o alcance lucrativo.

Visto isso, sugere que para investigações e pesquisas futuras, sejam analisadas também organizações as quais suas incumbências estejam exclusivamente no exterior e, desta forma, possa realizar distinções culturais sobre a construção da sustentabilidade ambiental que abordem perspectivas dos locais pesquisados e as distinções culturais da sustentabilidade ambiental entre organizações no Brasil e no exterior.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. **Pioneira Thomson. Learning** - São Paulo, 2002.

ARCHER, K. Social constructions of the environment. In J. P. Stoltman 21st century geography: A reference handbook. Thousand Oaks, CA: **SAGE Publications**. Vol. 2, pp. 499-508, 2012.

ARJA CASTANON, G. Construtivismo e ciências humanas. **Ciênc. Cogn. [Online]**. Vol.5, n.1, pp. 36-49. ISSN 1806-5821, 2005.

AUGUSTO, L. Brumadinho: MP denuncia ex-presidente e 10 funcionários da Vale por homicídio doloso. **Estadão**. 21 jan. 2020. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,mp-fecha-acordo-com-samarco-para-indenizar-atingidos-por-desastre-em-mariana,70002530726>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. MP fecha acordo com Samarco para indenizar atingidos por desastre em Mariana. **Estadão**. 03 out. 2018. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,mp-fecha-acordo-com-samarco-para-indenizar-atingidos-por-desastre-em-mariana,70002530726>>. Acesso em: fev. 2020.

BASTOS, P. P. Z. Lucro acima de tudo, lama em cima de todos. **Carta Capital**, 29 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/opiniao/lucro-acima-de-tudo-lama-em-cima-de-todos/>>. Acesso em: jan. 2020.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

BIGO, D. Pierre Bourdieu and international relations: Power of practices, practices of power. **International Political Sociology**, v. 5, n. 3, p. 225-258, 2011.

BIRD, Elizabeth Ann R. The social construction of nature: theoretical approaches to the history of environmental problems. **Environmental Review**: ER, p. 255-264, 1987.

BORGES, A. Carajás é exemplo a ser seguido em toda a Amazônia, diz ministro. **Estado**, 3 out. 2017. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,carajas-e-exemplo-a-ser-seguido-em-toda-a-amazonia-diz-ministro,70002025863>>. Acesso em: jan. 2020.

BORIM-DE-SOUZA, R., WOITAS, N.M.A., ZANONI, B.L. and CHIBA, J.H.F. Internationalisation and sustainability as a field: a contingent view of comparative management via Bourdieusian sociology. **Int. J. Comparative Management**, v.1, n.1, 2018, p. 26–44.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: EDUSP, 2007.

_____. **A economia das trocas simbólicas** - São Paulo, SP: Perspectiva, 2007b.

_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____. **O senso prático** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

_____. **Razões práticas**: Sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.; PASSERON, J. **Ofício de Sociólogo** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: A reprodução elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, P; WACQUANT, L J. D. **An invitation to reflexive sociology**. University of Chicago press, 1992.

BROADY, D. The Epistemological tradition in French sociology. In: Rhetoric and Epistemology. **Papers from a Seminar at the Maison des Sciences de l'homme in Paris**. 1996.

BROWN, A. D.; RHODES, C. Narrative, organizations and research. **International Journal of Management Reviews**, v. 7, n. 3. 2005, p. 167-188.

CARTA CAPITAL. "Atitude do Estado aumenta a probabilidade de desastres como o de MG". **Carta Capital**, 19 dez. 2015a. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/politica/atitude-do-estado-aumenta-a-probabilidade-de-desastres-como-o-de-mg-3049/>>. Acesso em: jan. 2020.

_____. A Ciência Ambiental tem estudos e soluções, basta chamar. **Carta Capital**, 2 dez. 2015b. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-ciencia-ambiental-tem-estudos-e-solucoes-basta-chamar-3177/page/1218/>>. Acesso em: jan. 2020.

_____. Mariana: desastres viram chance de ganhar dinheiro sobre o sofrimento. **Carta Capital**, 12 nov. 2015c. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/mariana-desastres-viram-chance-de-ganhar-dinheiro-sobre-o-sofrimento-5488/>>. Acesso em: jan. 2020.

_____. União vai processar Vale e Samarco para pagarem R\$ 20 bilhões. **Carta Capital**, 27 nov. 2015d. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/politica/uniao-vai-processar-vale-e-samarco-para-pagarem-r-20-bilhoes-3306>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. Brasil-China: complementaridade ou dependência? **Carta Capital**, 15 set. 2016. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/blogs/gr-ri/brasil-china-complementaridade-ou-dependencia/>>. Acesso em: jan. 2020.

_____. Justiça suspende ação criminal por homicídio contra a Samarco. **Carta Capital**, 7 ago. 2017a. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/justica-suspende-acao-criminal-por-homicidio-contra-a-samarco/>>. Acesso em: jan. 2020.

_____. A nova “privatização” da Vale, crime de lesa-pátria. **Carta Capital**, 17 ago. 2017b. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/politica/a-nova-201cprivatizacao201d-da-vale-crime-de-lesa-patria>>. Acesso em: jan. 2020.

_____. Barragem em risco causa aflição a moradores de Barão de Cocais. **Carta Capital**, 25 mai. 2019a. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/barragem-em-risco-causa-aflicao-a-moradores-de-barao-de-cocais/>>. Acesso em: jan. 2020.

_____. Brumadinho: 84 mortes confirmadas e 276 desaparecidos. **Carta Capital**, 30 jan. 2019b. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/brumadinho-84-mortes-confirmadas-e-276-desaparecidos/>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. Presidente da Vale deixa comando da empresa. **Carta Capital**, 3 mar. 2019c. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/presidente-da-vale-deixa-comando-da-empresa/>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. Vale é multada em 30 milhões de reais e tem base interdita no Rio. **Carta Capital**, 11 mar. 2019d. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/vale-e-multada-em-30-milhoes-de-reais-e-tem-base-interditada-no-rio/>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. Vale está proibida de minerar em Brumadinho. Mortos chegam a 9. **Carta Capital**, 26 jan. 2019e. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/vale-esta-proibida-de-minerar-em-brumadinho-mortos-chegam-a-9/>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. A tragédia socioambiental de Brumadinho segue pouco falada. **Carta Capital**, 01 mar. 2019f. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/a-tragedia-socioambiental-de-brumadinho-segue-pouco-falada/>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. Sociedade se organiza para aprofundar debate sobre crimes da Vale. **Carta Capital**, 05 jul. 2019g. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/sociedade-se-organiza-para-aprofundar-debate-sobre-crimes-da-vale/>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. Brumadinho: MP oferece denúncia contra Vale, TÜV Süd e 16 pessoas. **Carta Capital**, 21 jan. 2020a. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/brumadinho-mp-oferece-denuncia-contra-vale-tuv-sud-e-16-pessoas/>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. 1 ano da tragédia de Brumadinho: dramas continuam e Vale recupera valor. **Carta Capital**, 25 jan. 2020b. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/1-ano-da-tragedia-de-brumadinho-dramas-continuam-e-vale-recupera-valor/>>. Acesso em: fev. 2020.

CARVALHO, R. Investigação contratada pela Vale aponta que mineradora sabia de problema em Brumadinho desde 2003. **Estadão**, 20 fev. 2020. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,investigacao-independente-aponta-que>>

vale-sabia-de-problema-em-brumadinho-desde-2003,70003205135>. Acesso em: mar. 2020.

CHADE, J. Informe oficial do governo brasileiro à ONU omite desastre de Mariana. **Estadão**, 27 fev. 2017. Disponível em:<<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,informe-oficial-do-governo-brasileiro-a-onu-omite-desastre-de-mariana,70001681581>>. Acesso em: fev. 2020.

CHADE, J., AUGUSTO, L. Governo responsabiliza empresas por tragédia em Mariana. **Estadão**, 16 jun., 2016. Disponível em:<<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,na-onu-governo-diz-que-responsabilidade-sobre-mariana-e-das-empresas,10000057578>>. Acesso em: fev. 2020.

CHAVES, T. Para o advogado da Vale, empresa não tem responsabilidade por Brumadinho. **Carta Capital**, 28 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/para-o-advogado-da-vale-empresa-nao-tem-responsabilidade-por-brumadinho/>>. Acesso em: fev. 2020.

COFFEY, A. **Analysing Documents**. In: FLICK, U. The Sage Handbook of Qualitative Analysis. Great Britain: Henry Ling Limited, 2014.

CRESWEL, J. W. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CURY, T. Ministro da AGU diz que Vale é responsável por desastre em Brumadinho. **Estadão**, 26 jan. 2019. Disponível em:<<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,ministro-da-agu-diz-que-vale-e-responsavel-por-desastre-em-brumadinho,70002695933>>. Acesso em: fev. 2020.

CZARNIAWASKA-JOERGES, B. **Narration or Science?** Collapsing the Division in Organization Studies. *Organization*, v. 2, n. 1, 1995.

DAVIDSON, D. J.; FRICKELE, S. Understanding Environmental Governance. A Critical Review. **Organization & Environment**, vol. 17, n. 4, 2004, p. 471-492.

DEMERITT, David. What is the 'social construction of nature'? A typology and sympathetic critique. **Progress in human geography**, v. 26, n. 6, p. 767-790, 2002.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y.S. **The Sage handbook of qualitative research**. Los Angeles: Sage, 2018.

DEUTSCHE WELLE. Vale diz que vai pagar indenizações extrajudiciais a vítimas. **Carta Capital**, 1 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/vale-diz-que-vai-pagar-indenizacoes-extrajudiciais-a-vitimas/>>. Acesso em: fev. 2020.

DOVERS, S.R. Sustainability: Demands on Policy. **Journal of Public Policy**, 16, 3, p. 303-318, 1996.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educ. rev., Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

DUBOIS, V. Cultural capital theory vs. cultural policy beliefs: How Pierre Bourdieu could have become a cultural policy advisor and why he did not. Poetics, **Elsevier**, 2011, 39 (6), p. 491-506.

DURÃO, M. Barragem que rompeu em Brumadinho não era a que mais preocupava Vale. **Estadão**. 23 jan. 2020. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,barragem-1-em-brumadinho-era-lanterna-no-top-10-da-vale-de-maior-risco-de-ruptura,70003169763>>. Acesso em: mar. 2020.

EISENHARDT, K. M.; GRAEBNER, M. E. Theory building from cases: Opportunities and challenges. **Academy of Management Journal**, v. 50, n.1, p. 25–32, 2007.

ESTADÃO. BHP cria fundo para região afetada por desastre e diz que Samarco não volta a operar este ano. **Estadão**, 30 jun., 2017. Disponível em:<<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,bhpcriafundopararegiaoafetada-por-desastre-e-diz-que-samarco-nao-volta-a-operar-esteano,70001871676>>.

Acesso em: fev. 2020.

_____. Justiça mantém prisão de engenheiros da Vale que atestaram segurança de barragem. **Estadão**, 3 fev. 2019. Disponível em:<<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,justica-mantem-prisao-de-engenheiros-da-vale-que-atestaram-seguranca-de-barragem,70002706402>>.

Acesso em: fev. 2020.

_____. Mariana também teve acusação de homicídio doloso, mas caso foi barrado na Justiça. **Estadão**. 22 jan. 2020. Disponível em:<<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,mariana-tambem-teve-acusacao-de-homicidio-doloso-mas-caso-foi-barrado-na-justica,70003167875>>. Acesso em: mar. 2020.

FISHER, W. R. Narration as a human communication paradigm: The case of public moral argument, **Communication Monographs**, v. 51, n. 1, 1984, p. 1-22.

FLICK, U. **An Introduction to Qualitative Research**, 5th edition. London: Sage, 2014.

GARCIA-PARPET, M.F. A gênese social do homo-economicus: a Argélia e a sociologia da economia em Pierre Bourdieu. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 333-357, Oct. 2006 .

_____. A sociologia da economia de Pierre Bourdieu. **Sociologia & Antropologia** - Rio de Janeiro, v. 03.05: 91-117, 2013.

GERBER, Judith. Beyond dualism—the social construction of nature and the natural and social construction of human beings. **Progress in human geography**, v. 21, n. 1, p. 1-17, 1997.

GERHARDT, T. E. et al. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Dualidade da estrutura: agência e estrutura**. Oeiras: Celta (2000b).

GIRARDI, G. Como esvaziar barragens e fazer cimento. **Estadão**, 26 mai. 2019. Disponível em:<<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,como-esvaziar-barragens-e-fazer-cimento,70002843850>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. Lama no Rio Doce não afeta comportamento de desova de tartarugas. **Estadão**, 18 jan. 2016. Disponível em:<<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,lama-no-rio-doce-nao-afeta-comportamento-de-desova-de-tartarugas,10000007373>>. Acesso em: fev. 2020.

GIRARDI, G., BORGES, A. Flexibilização do licenciamento ambiental opõe Ambiente e Casa Civil. **Estadão**, 13 dez. 2016. Disponível em:<<https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/flexibilizacao-do-licenciamento-ambiental-opoe-ambiente-e-casa-civil/>>. Acesso em: fev. 2020.

GOLDBLATT, D. **Teoria Social e Ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

GUIMARÃES, F; DURÃO, M. Vale negocia gastar até R\$ 8 bi com Brumadinho, em troca da suspensão de ações civis públicas. **Estadão**. 21 fev. 2020. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,vale-negocia-gastar-ate-r-8-bi-com-brumadinho-em-troca-da-suspensao-de-acoes-civis-publicas,70003206219>>. Acesso em: mar. 2020.

GUIMARÃES, F; DURÃO, M; CARVALHO, R. Samarco passa a deter todas as licenças ambientais para retomar operações. **Estadão**. 25 out. 2019. Disponível em: < <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,vale-pode-receber-nesta-sexta-licenca-para-samarco-retomar-operacoes,70003063467>>. Acesso em: fev. 2020.

HANNIGAN, John A. **Sociologia ambiental**: a formação de uma perspectiva social. Lisboa, Instituto Piaget, 1997.

HARTLEY, J. F. Case studies in organizational research. In.: CASSELL, C.; SYMON, G. **Qualitative methods in organizational research: a practical guide**. London: Sage, 1994, p. 208-229.

JOSEPH, J. E. The linguistic sign. In.: SANDERS, C. (Ed.). **The Cambridge companion to Saussure**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 59-75.

KALLIO, Tomi J.; NORDBERG, Piia. The evolution of organizations and natural environment discourse: Some critical remarks. **Organization & Environment**, v. 19, n. 4, p. 439-457, 2006.

KALOF, Linda. Understanding the social construction of environmental concern. **Human Ecology Review**, p. 101-105, 1997.

LACERDA, F. H. É preciso responsabilizar a Vale onde mais a atinge: no bolso. **Carta Capital**, 28 jan. 2019. Disponível em:< <https://www.cartacapital.com.br/justica/e-preciso-responsabilizar-a-vale-onde-mais-a-importa-no-bolso/>>. Acesso em: fev. 2020.

LAHIRE, B. Reprodução ou prolongamentos críticos? **Educação & Sociedade**, n. 78, p. 37-55, abr./2002.

LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. Tempo brasileiro - Rio de Janeiro, 1993.

LIBERATORE, Angela. 3 The social construction of environmental problems. In: **Environmental policy in an international context**. Butterworth-Heinemann, 1995. p. 59-83.

LIEBLICH, A., TUVAL-MASHIACH, R. AND ZILBER, T. **Narrative Research: Reading, Analysis, and Interpretation**. v. 47, Sage, Thousand Oaks, 1998.

LINNENLUECKE, Martina K.; GRIFFITHS, Andrew. **Corporate sustainability and organizational culture**. Journal of world business, v. 45, n. 4, p. 357-366, 2010.

LOCATELLI, P. Vale processa quem se manifesta por reparação e emprego. **Carta Capital**, 10 set. 2015. Disponível em:< 241 <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/vale-processa-quem-se-manifesta-por-reparacao-e-emprego-6642/>>. Acesso em: fev. 2020.

LONGHURST, B; SAVAGE, M. Social class, consumption and the influence of Bourdieu: some critical issues. **The Sociological Review**, 44: 274-301. 1996.

MACINTYRE, Alasdair. **After virtue: A study in moral theology**. University of Notre Dame Press, 1981.

MATON, K. Reflexivity, relationism, & research: Pierre Bourdieu and the epistemic conditions of social scientific knowledge. **Space and culture**, v. 6, n. 1, p. 52-65, 2003.

MERRIAM, S. B. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**. Revised and Expanded from " Case Study Research in Education". San Francisco, 1998.

_____. The case study in educational research: a review of selected literature. **The Journal of Educational Thought (JET)**, v. 19, n. 3, p. 204-217, 1985.

MOREIRA, R. Samarco inicia obras para criar novo local para rejeitos em Mariana. **Estadão**, 2 out. 2018. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,samarco-inicia-obras-para-criar-novo-local-para-rejeitos-em-mariana,70002529249>>. Acesso em: fev. 2020.

NETTO, A. Prefeito de Mariana pede auxílio da Unesco para reconstrução da cidade. **Estadão**, 3 dez. 2015. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,prefeito-de-mariana-pede-auxilio-da-unesco-para-reconstrucao-da-cidade,10000003795>>. Acesso em: fev. 2020.

NETTO, P.B. Promotoria em Minas abre inquérito sobre violações de acordos com vítimas de Fundão. **Estadão**. 18 fev. 2020. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/promotoria-em-minas-abre-inquerito-sobre-violacoes-de-acordos-com-vitimas-de-fundao/>>. Acesso em: fev. 2020.

NÊUMANNE, J. Especialista diz que no Brasil o crime ambiental sempre compensa. **Estadão**, 14 fev. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/neumanne/especialista-diz-que-no-brasil-o-crime-ambiental-sempre-compensa/>>. Acesso em: fev. 2020.

NOSSA, L.; MONTEIRO, T. Vale tem o maior número de pedidos para explorar área da Renca. **Estadão**, 26 out. 2015. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,vale-tem-o-maior-numero-de-pedidos-para-explorar-area-da-renca,70002015944>>. Acesso em: fev. 2020.

O'CONNOR, J. ¿Es posible el capitalismo sostenible? In: ALIMONDA, H. **Ecología política, Naturaleza, sociedade y utopia**. Buenos Aires: CLACSO, p. 27-52, 2002.

OLABUÉNAGA, J. **Metodología de la investigación cualitativa**. Bilbao, Universidad de Deusto, 1996.

OLIVEIRA, T. R. Ativistas denunciam drama dos animais tragados pela lama em Brumadinho. **Carta Capital**, 28 jan. 2019a. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/politica/ativistas-denunciam-drama-dos-animais-tragados-pela-lama-em-brumadinho/>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. Brumadinho: há poucas chances de sobreviventes. Cinco são presos. **Carta Capital**, 29 jan. 2019b. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/politica/ha-poucas-chances-de-sobreviventes-cinco-sao-presos/>>. Acesso em: fev. 2020.

PIERRI, N. El Proceso histórico y teórico que conduce a la propuesta del desarrollo sustentable. In:PIERRI, N.; FOLADORI, G. (Eds.) Sustentabilidade? Desacuerdos sobre el desarrollo sustentable. Montevideo: **Trabajo y Capital**, 2001.

PLUMMER, K. **Documents of life: 2**. An invitation to a critical humanism. London: Sage, 2001.

PONTES, N. Três anos depois, a luta em Mariana contra o esquecimento. **Carta Capital**, 5 nov. 2018. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/tres-anos-depois-a-luta-em-mariana-contra-o-esquecimento/>>. Acesso em: fev. 2020.

PUTTI, A. Tragédia de Brumadinho completa 3 meses sem respostas definitivas. **Carta Capital**, 25 abr. 2019. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/tragedia-de-brumadinho-completa-3-meses-sem-respostas-definitivas/>>. Acesso em: fev. 2020.

REED, I. A. Power: Relational, discursive, and performative dimensions. **Sociological Theory**, v. 31, n. 3, p. 193-218, 2013.

RESE, N.; MONTENEGRO, L. M.; BULGACOV, S.; BULGACOV, Y. L. M. A análise de narrativas como metodologia possível para os estudos organizacionais sob a perspectiva da estratégia como prática: “uma estória baseada em fatos reais”. In:

Encontro de estudos organizacionais da ANPAD, VI. Florianópolis. Anais. Florianópolis: Anpad, 2010.

RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2014.

RODRIGUES, L. Tragédia de Mariana: MPF denuncia 21 pessoas por homicídio doloso. **Carta Capital**, 20 out. 2016. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/politica/tragedia-de-mariana-mpf-denuncia-21-pessoas-por-homicidio-doloso/>>. Acesso em: fev. 2020.

SALVADORI, F. Como assessores de imprensa agem para barrar notícias de interesse público. **Carta Capital**, 9 jul. 2018. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/como-assessores-de-imprensa-agem-para-barrar-noticias-de-interesse-publico/>> Acesso em: fev. 2020.

SAMARCO. **Relatório Anual de Sustentabilidade Samarco.** Belo Horizonte, 2010a. Disponível em: <<https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/08/2010-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: julho de 2019.

_____. **Assinatura de Termo de Compromisso com Prefeitura de Mariana (MG).** 2015e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IJoDFWe5BOw>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **A Samarco e a Economia.** 2019a. Disponível em: <<https://www.samarco.com/samarco-e-a-economia/>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Ações ambientais Samarco – Trabalho para recuperação do Rio Doce é constante.** Youtube, 1 fev. 2016b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pNn3plgiBME> >. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Ações humanitárias Samarco** – Limpeza em Barra Longa teve oito frentes de ação. Youtube, 1 fev. 2016c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cgj6w6kUgEI>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Como a Samarco pretende voltar a operar - Licenciamento Operacional Corretivo do Complexo de Germano**. Youtube, 14 dez. 2017a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2g3V19dkk2l>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Comunicação de Progresso para o Pacto Global das Nações Unidas 2017**. Belo Horizonte, 2017b. Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2018/12/Relatorio-COP-Samarco-2017_07122018.pdf>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Debate CBN Grandes Projetos 13/06/2013**. Youtube, 14 jun. 2013b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=voZ6q8_Atno>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Eduardo Bahia**. Youtube, 22 jun. 2010b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6XjeKBIBbZ0>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Estações de tratamento garantem a qualidade da água nos municípios ao longo do Rio Doce**. Youtube, 28 jul. 2016d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bF90QGFHpq4>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Jose Tadeu de Moraes**. Youtube, 22 jun. 2010c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qe1js_L4V5c>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Moradores de comunidades impactadas escolhem local para a reconstrução de Bento Rodrigues**. Youtube, 2 mai. 2016e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Clw026COfRg>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Paulo Rabelo**. Youtube, 22 jun. 2010d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9P00SJggMbc>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Relatório Anual de Sustentabilidade Samarco**. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/08/2011-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Relatório Anual de Sustentabilidade Samarco**. Belo Horizonte, 2012a. Disponível em: <<https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/08/2012-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Relatório Anual de Sustentabilidade Samarco**. Belo Horizonte, 2013a. Disponível em: <<https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/08/2013-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Relatório Anual de Sustentabilidade Samarco**. Belo Horizonte, 2014a. Disponível em: <<https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2016/08/2014-Relatorio-Anual-de-Sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Relatório Bienal 2015-2016**. Belo Horizonte, 2016a. Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2017/09/Samarco_Relatorio-Bienal-2015_16-08092017.pdf>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Relatório Bienal 2017-2018**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2018/12/Relatorio-COP-Samarco-2017_07122018.pdf>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Reportagem sobre a Samarco na TV Guarapari**. Youtube, 6 fev. 2015. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Z7yDEKmFrDA> >. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Ricardo Vescovi**. Youtube, 18 mai. 2012b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d7_8EZxStp4>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Ricardo Vescovi**. Youtube, 22 jun. 2010e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7PhSkPy2weU>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Roberto Carvalho**. Youtube, 06 jul. 2010f. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M6F31CFu9yl>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Roberto Carvalho**. Youtube, 16 mai. 2012c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9HuleaOp0VI>>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Rodrigo Dutra**. Youtube, 22 jun. 2010g. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vtLp_rBjdAA>. Acesso em: janeiro de 2020.

_____. **Sistema Integrado de Segurança**. Youtube, 22 mai. 2019b. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=P-hTozK2mO8> >. Acesso em: janeiro de 2020.

SANTOS, L. Juiz ordena bloqueio de R\$ 1 bilhão da Vale por desastre em Brumadinho. **Estadão**, 26 jan. 2019. Disponível em:<<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,juiz-ordena-bloqueio-de-r-1-bilhao-da-vale-por-desastre-em-brumadinho,70002694985>>. Acesso em: fev. 2020.

SAREWITZ, Daniel. How science makes environmental controversies worse. **Environmental science & policy**, v. 7, n. 5, p. 385-403, 2004.

SAUSSURE, F. DE. **Curso de linguística geral**. E. - São Paulo: Cultrix, 2006.

SEGALLA, V. Bombeiros contam 40 mortos em Brumadinho. Buscas recomeçam no domingo. **Carta Capital**, 26 jan. 2019a. Disponível

em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/bombeiros-contam-40-mortos-em-brumadinho-buscas-recomecam-no-domingo/>> Acesso em: fev. 2020.

_____. Bombeiros: há mortos e feridos em Brumadinho. Autoridades vão ao local. **Carta Capital**, 25 jan. 2019b. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/bombeiros-ha-mortos-e-feridos-em-brumadinho-autoridades-vao-ao-local/>>. Acesso em: fev. 2020.

SIEMON, J. R. Sing, cause, or general habit? Toward a “historicista ontology” of character on the early modern stage. **The European Legacy**, v.2, n.2, p. 217-222, 1997.

SPARKLE, A.C; SMITH, B. **Narrative Construcionist Inquiry**. In.: HOLSTEIN, J. A.; GUBRIUM, J.F. Handbook of Construcionist Research. New York: The Guilford Press, 2008.

STARIK, M.; KANASHIRO, P. Toward a Theory of Sustainability Management: Uncovering and Integrating the Nearly Obvious. **Organization & Environment**, v. 26, n. 7, 2013.

TAYLOR, Dorceta E. The rise of the environmental justice paradigm: Injustice framing and the social construction of environmental discourses. **American behavioral scientist**, v. 43, n. 4, p. 508-580, 2000.

VAARA, E.; SONENSHEIN, S.; BOJE, D. Narratives as Sources of Stability and Change in Organizations: Approaches and Directions for Future Research. **The Academy of Management Annals**, v. 10, n.1, 2016.

VALE. **Relatório de sustentabilidade**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:<<http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/sustainability-reports/Sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade-2014.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2020.

_____. **Relatório de sustentabilidade.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:<<http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/sustainability-reports/Sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade-2015.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2020.

_____. **Relatório de sustentabilidade.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:<<http://www.vale.com/PT/investors/information-market/annual-reports/sustainability-reports/Sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade-2016.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2020.

_____. **Relatório de sustentabilidade.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:<<http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/relatoriodesustentabilidade2017/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: fevereiro de 2020.

_____. **Relatório de sustentabilidade.** Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:<http://www.vale.com/PT/aboutvale/relatoriodesustentabilidade2018/Documents/relatorio-sustentabilidade2018/pdf/Relatorio_Sustentabilidade_Vale_2018.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2020.

_____. **Composição acionária.** 2019a. Disponível em:<<http://www.vale.com/brasil/PT/investors/company/shareholdingstructure/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#Comunicado: Presidente da Vale participa de coletiva de imprensa sobre o rompimento de Barragem.** Youtube, 25 jan. 2019b. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=vCF2luhZ1Po>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#Comunicado: Medidas emergenciais, Luciano Siani Pires.** Youtube, 30 jan. 2019c. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=BXkw07hK6TQ>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#Comunicado: O que é descomissionamento de barragens? Lúcio Cavalli.** Youtube, 1 fev. 2019d. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=Ztb23zfYvHI>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#Comunicado: Pagamento de indenizações extrajudiciais - Fabio Schvartsman.** Youtube, 01 fev. 2019e. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=rYuRjFahrmk>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#ValeResponde Marcelo Klein fala sobre a Diretoria Especial de Reparação e Desenvolvimento.** Youtube, 6 mai. 2019f. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=MQOOzuzc2eQ>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **#Comunicado: Coletiva de Imprensa, Luciano Siani.** Youtube, 03 fev. 2019g. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=J8HRhdxycgg>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#Comunicado Coletiva de Imprensa - Luciano Siani Pires e Lucio Cavalli.** Youtube, 14 fev. 2019h. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=B7nZVGQjcHc>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#Comunicado Diretor jurídico da Vale explica acordo para moradores de Brumadinho e Região.** Youtube, 23 fev. 2019i. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=mD-bgtwOsX4>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#Comunicado Vale anuncia doação para o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais.** Youtube, 15 mar. 2019j. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=mJ5-iPO05VU>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#Comunicado Vale explica sobre a Barragem Sul Superior, em Barão de Cocais.** Youtube, 23 mar. 2019k. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=598hg2g4Osg>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#Comunicado Entenda os acordos entre a Vale e autoridades de MG.** Youtube, 3 abr. 2019l. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=uYR5rWvKIVE>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#Comunicado Marcelo Klein fala sobre os 5 meses de reparação em Brumadinho e região.** Youtube, 3 jul. 2019m. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=6MgHfkibzEU>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **#Comunicado Marcelo Klein fala sobre Território-Parque de Córrego do Feijão e ações de reparação.** Youtube, 03 fev. 2020a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bFE7oJbfKeg>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **#Comunicado Marcelo Klein fala sobre Plano de Desenvolvimento de Territórios Impactados.** Youtube, 30 out. 2019n. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CtWGEPoYsLQ>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **Prestação de Contas: Como estamos recuperando o meio ambiente em Brumadinho e região?** Youtube, 12 fev. 2020b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5CJ35kH1XX0>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **Prestação de Contas: Saiba como estamos recuperando o meio ambiente em Brumadinho e região.** Youtube, 11 fev. 2020c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WCdGLsvcTM0>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **Prestação de Contas: Entenda as 3 frentes de indenizações pagas aos atingidos em Brumadinho e região.** Youtube, 28 jan. 2020d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UD4gDrdWXX8>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **Prestação de Contas: Conclusão das obras de contenção de rejeitos no córrego Ferro-Carvão.** Youtube, 16 jan. 2020e. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QuuhyrSQnB8>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **Prestação de Contas: O que estamos fazendo após 1 ano da tragédia em Brumadinho?** Youtube, 13 jan. 2020f. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rOufw_BBcLs>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **Prestação de Contas: Entenda como foi feita a descaracterização da Barragem 8B.** Youtube, 11 dez. 2019o. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=abyhxARiiX8>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **Vale Entrevista: Rafael Rezende Silva, sobre o resgate de animais.** Youtube, 29 jan. 2019p. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=vXKy2F4Sjus>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#ValeInforma: Tratamento de animais.** Youtube, 03 fev. 2019q. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=IEHcurXXJnk>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#ValeInforma O que está sendo feito por Brumadinho e região?** Youtube, 13 set. 2019r. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o-9R7vVNmYs>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **#ValeInforma: O que fizemos em 1 ano por Brumadinho e região?** Youtube, 13 jan. 2020g. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PQmdJQtGvro>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **#ValeInforma Balanço dos 5 meses de Reparação em Brumadinho e região.** Youtube, 12 jul. 2019s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tyw7E76D0Bk>>. Acesso em: mar. 2020.

_____. **#ValeResponde Por que acontece o acionamento das sirenes e o que isso significa?** Youtube, 1 abr. 2019t. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=wq29GBNNqg4>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#ValeResponde: A definição de nível 3 é quando a estrutura está se rompendo?** Youtube, 1 abr. 2019u. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X9t5XWvIBHU>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#ValeResponde Como a população é avisada sobre os simulados?** Youtube, 1 abr. 2019v. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Pc-kWZIO-Rk>>. Acesso em: fev. 2020.

_____. **#ValeResponde O que está sendo feito em relação ao abastecimento de água em BH?** Youtube, 04 out. 2019w. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N7XJGWA_cXE>. Acesso em: mar. 2020.

VALLE, I. R. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n.1, p. 117-134, jan. /abr. 2007.

VIEIRA, V., CARVALHO, M. A. Vale pediu, e conseguiu, autorização para ampliar em 70% exploração na área de barragem rompida. **Estadão**, 25 jan. 2019. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,vale-pediu-e-conseguiu-autorizacao-paraampliarem70exploracaonaareadebarragemrompida,70002694951>>. Acesso em: mar. 2020.

WAACK, R. Desastres. Aprendemos algo? **Estadão**. 25 jan. 2020. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,artigosdesastresaprendemosalgo,70003172680>>. Acesso em: mar. 2020.

WACQUANT, L. J. D. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista Sociológica Política [online]**, n.19 [cited 2018-08-30], pp.95-110. 2002.

_____. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. *Novos estud.* - **CEBRAP [online]** n.96, pp.87-103. 2013.

WOODGATE, Graham; REDCLIFT, Michael. **From a 'sociology of nature' to environmental sociology: beyond social construction.** *Environmental values*, v. 7, n. 1, p. 3-24, 1998.

YORK, R; ROSA, E. A. Key Challenges to Ecological Modernization Theory: institutional Efficacy, Case study Evidence, Units of analysis, and the Pace of Eco-Efficiency. **Organization & Environment**, v. 16, n. 3, p.273-288, sep. 2003.

ZWEIG, Christa L.; KITCHENS, Wiley M. The semiglades: the collision of restoration, social values, and the ecosystem concept. **Restoration Ecology**, v. 18, n. 2, p. 138-142, 2010.